



ATA DE DEFESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/
CPNV

Título: PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISÃO – MUNICÍPIO DE AQUIDAUNA/MS	
Data da defesa: 23/02/2026	
Local: remoto	Horário: 13h30min
Orientador (a): Mirandulina Maria Moreira Azevedo	
Acadêmico (a): Sarah Niz Santos	
RGA: 2022.1704.010-0	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Mirandulina Maria Moreira Azevedo	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Geovana Geloni Parra	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	André Frota Contreiras Faraco	Doutorando	Instituto de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo IAU-USP

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 23 de fevereiro de 2026

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Mirandulina Maria Moreira Azevedo, Professora do Magistério Superior**, em 25/02/2026, às 11:10, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Geloni Parra, Professora do Magistério Superior**, em 25/02/2026, às 11:14, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **André Frota Contreras Faraco, Usuário Externo**, em 25/02/2026, às 12:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6245388** e o código CRC **420730D6**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000108/2026-17

SEI nº 6245388

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISÃO – MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA/MS

Pousada

Sarah Niz Santos

Arquitetura e Urbanismo; UFMS - CPNV; sarah.niz@ufms.br.

Mirandulina Maria Moreira Azevedo

Arquitetura e Urbanismo; UFMS - CPNV; mirandulina.azevedo@ufms.br.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de pousada no distrito de Camisão, no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, compreendendo a arquitetura como um instrumento que ultrapassa o planejamento físico e funcional. A proposta fundamenta-se na integração entre funcionalidade, estética, sustentabilidade e valores culturais locais, considerando que as pousadas não se configuram apenas como meios de hospedagem, mas como expressões diretas da paisagem, da história e das tradições dos territórios onde se inserem. Em contextos singulares como o Pantanal, marcado por expressiva riqueza ambiental e diversidade cultural, a arquitetura assume o papel de mediadora de experiências autênticas, capazes de aproximar visitantes, natureza e comunidade local. A evolução histórica dos meios de hospedagem demonstra que os espaços destinados ao acolhimento sempre refletiram os contextos sociais, econômicos e culturais de cada período. No Pantanal, a conversão de antigas estruturas rurais em pousadas voltadas ao ecoturismo evidencia uma resposta direta à crescente busca por experiências autênticas e sustentáveis. Tal realidade exige uma arquitetura sensível à paisagem, que priorize o uso de materiais regionais, estratégias bioclimáticas, conforto térmico, ventilação cruzada e o aproveitamento consciente dos recursos naturais, alinhando-se aos princípios da arquitetura sustentável. Mais do que edifícios funcionais, as pousadas configuram-se como espaços de experiência, encontro e pertencimento. O projeto proposto tem metodologia qualitativa e exploratória, buscando promover a interação entre visitantes, meio ambiente e comunidade, respeitando o patrimônio cultural e incentivando o desenvolvimento local, por meio de um projeto arquitetônico de uma Pousada Pantaneira, um exemplo de como arquitetura e turismo podem atuar de forma integrada, contribuindo para a valorização da identidade regional e para a preservação ambiental.

Palavras-Chave: Pousada, Projeto, Pantanal, Hospitalidade, Turismo.

ABSTRACT

This Final Graduation Project proposes an architectural design for a guesthouse located in the district of Camisão, in Aquidauana-MS, that goes beyond physical planning. The objective is to integrate functionality, aesthetics, and local cultural values, recognizing that guesthouses are not merely lodging facilities, but also expressions of the landscapes, stories, and traditions in which they are situated. In regions such as the Pantanal, marked by environmental and cultural richness, architecture must act as a mediator of authentic experiences. The evolution of lodging reveals how spaces of shelter and hospitality reflect social and cultural contexts. From early accommodations to contemporary guesthouses, there is a continuous relationship between space, territory, and experience. The guesthouse typology stands out for its emphasis on personalization, environmental integration, and

local value, distinguishing it from conventional models such as hotels and large-scale resorts. In the Pantanal, for instance, the transition from rustic rural structures to guesthouses focused on ecotourism reflects a growing demand for authenticity and sustainability. This requires an architecture that is sensitive to the landscape, prioritizing regional materials, thermal comfort, cross ventilation, and the use of natural resources, in line with the principles of sustainable design. More than functional buildings, guesthouses are spaces for human experience. The architectural project must promote interaction between visitors, nature, and the local community, respecting heritage and encouraging local development. Thus, the guesthouse in Camisão aims to be an example of how architecture and tourism can work together to enhance regional identity and preserve the environment.

Keywords: *Guesthouse, Architectural design, Hospitality, Tourism.*

1. Introdução

A Pousada Pantaneira no distrito de Camisão em Aquidauana/MS representa um apoio ao setor de hospedagem e, principalmente, também à valorização e à preservação da cultura e da história locais, o que reflete diretamente as relações estabelecidas entre sociedade, território e natureza. Em contextos ambientalmente sensíveis e culturalmente ricos, como o Pantanal sul-matogrossense, o ato de projetar ultrapassa a resolução de demandas funcionais, assumindo um compromisso ético com a paisagem, com os modos de vida tradicionais e com a preservação ambiental. Nesse cenário, a arquitetura torna-se instrumento de mediação entre o ambiente natural e as atividades humanas, especialmente aquelas relacionadas ao turismo e à hospitalidade. Ao incorporar elementos da arquitetura histórica da região (o uso de pedras de arenito, piso em ladrilho hidráulico, madeira e pedras naturais, como revestimentos nas paredes), a pousada transforma-se em um espaço de celebração da identidade cultural da região, promovendo o interesse de visitantes pelas tradições e memórias que compõem a trajetória da Estrada Parque Piraputanga (APA - Área de Proteção Ambiental).

O Pantanal é reconhecido como uma das maiores planícies alagáveis do mundo, caracterizando-se por ciclos naturais de cheias e secas, alta biodiversidade e forte presença de comunidades tradicionais. O distrito de Camisão, insere-se nesse contexto singular, apresentando potencial turístico associado ao ecoturismo, à vivência da paisagem e à valorização da cultura pantaneira.

O projeto da pousada pauta-se na integração de componentes que dialoguem diretamente com a cultura regional, garantindo que cada detalhe do ambiente desempenhe a função de narrar uma história. Assim como ocorre em espaços museológicos, onde cada item é selecionado com significado e propósito, a pousada foi projetada para que sua ambientação e elementos decorativos reflitam aspectos autênticos da cultura local. O ambiente da pousada é estruturado para transcender a função de acolhimento, assumindo um papel educativo, cultural, contemplativo e inspirador. Cada espaço tem um planejamento de ser um ambiente interativo e

com significado, capaz de revelar fragmentos da história e cultura pantaneira, ao mesmo tempo que fomenta a interação entre visitantes e a comunidade local. Exemplos práticos são o uso de espelho d'água no paisagismo do pátio interno da pousada e na praça (como a representação das áreas alagadas do Pantanal), a utilização do piso de madeira nas passarelas do 1º pavimento da pousada (representando as pontes pantaneiras) e o emprego de janelas internas (características das construções regionais).

Ao estimular a curiosidade e reforçar a identidade regional, a pousada posiciona-se como um marco cultural, com um pavilhão de exposição e turístico de relevância, com a pousada e restaurante e uma praça de ligação entre o cultural e a hospedagem. Mediante um planejamento detalhado e a colaboração ativa da comunidade local, a pousada pantaneira tem o objetivo de promover não apenas a hospitalidade, mas também a valorização e a preservação da rica herança cultural pantaneira.

2. Justificativa

A escolha do tema fundamenta-se na necessidade de refletir sobre o papel da arquitetura diante dos desafios contemporâneos relacionados ao turismo e à construção da identidade territorial. Do ponto de vista acadêmico, o trabalho justifica-se pela possibilidade de articular teoria e prática projetual, a partir da investigação de conceitos como lugar, identidade, hospitalidade, sustentabilidade e paisagem, aplicados a um contexto real e de elevada complexidade ambiental e cultural. A seleção do Pantanal como área de estudo possibilita o aprofundamento das discussões acerca da atuação da arquitetura em ambientes ambientalmente sensíveis, contribuindo para a formação crítica, ética e consciente do arquiteto e urbanista.

Sob a perspectiva social e cultural, a incorporação de referências da cultura pantaneira e do grafismo terena no projeto arquitetônico configura-se como estratégia de valorização da identidade regional e reconhecimento das culturas originárias. Ao integrar esses elementos ao espaço construído, o projeto busca promover visibilidade cultural, pertencimento e respeito às tradições locais.

O município de Aquidauana oferece atrativos culturais relevantes, como a arquitetura histórica do centro, a antiga estação ferroviária, as festas populares, a gastronomia típica e o artesanato regional, que fortalecem a identidade local e proporcionam vivências imersivas no modo de vida pantaneiro. Já os distritos se destacam pelo contato direto com a natureza e o ambiente rural, onde é possível praticar atividades como trilhas ecológicas, banhos de rio, observação de fauna e flora, bem como experiências de turismo comunitário em propriedades familiares.

Localizada em uma zona de transição entre o Cerrado e o Pantanal, a área apresenta uma paisagem marcada pela biodiversidade e pelos cenários únicos da Serra de Maracaju, configurando-se como um destino de interesse para visitantes em busca de experiências autênticas.

A crescente demanda por atividades turísticas voltadas à natureza e à experiência cultural evidencia a importância de projetos arquitetônicos que superem modelos padronizados e descontextualizados. Nesse sentido, a proposta de uma pousada pantaneira busca responder a essa demanda por meio de uma arquitetura de pequena escala, integrada ao território e capaz de promover experiências autênticas aos visitantes, ao mesmo tempo em que valoriza os saberes e os modos de vida locais.

O projeto contribui para o avanço do conhecimento ao propor um modelo de hospedagem que alia conservação patrimonial, interação cultural e desenvolvimento sustentável. Dessa forma, ele oferece não apenas uma solução criativa para o turismo em Camisão, mas também uma nova perspectiva sobre como espaços de hospedagem podem desempenhar um papel central na preservação e na valorização do patrimônio histórico e cultural e contribuem para o fortalecimento da economia local. Apesar de a infraestrutura turística ainda estar em processo de desenvolvimento, já existem pousadas, campings, restaurantes e serviços de receptivo, o que demonstra viabilidade e abertura para novos empreendimentos.

3. Objetivos

Tem-se como objetivo desenvolver o projeto arquitetônico de uma Pousada Pantaneira em Camisão, fundamentado em princípios de sustentabilidade ambiental, valorização cultural e integração paisagística. O projeto busca incorporar estratégias bioclimáticas, uso de materiais regionais e referências simbólicas da cultura terena, por meio da aplicação de grafismos na arquitetura, reforçando a identidade local e promovendo uma experiência de hospedagem alinhada ao contexto pantaneiro.

4. Referencial Teórico

4.1. Definição e Tipologias de Hospedagem

A hospedagem é uma atividade que vai além de proporcionar apenas abrigo. Envolve ambiguidades e relacionamentos interpessoais, entre anfitrião e hóspede, criando uma experiência diferenciada. A hotelaria, portanto, não se limita a oferecer um serviço básico de acomodação, mas se apresenta como um setor essencialmente relacional, o que é especialmente

relevante no contexto das pousadas pantaneiras, que prezam pela interação com o ambiente e a cultura local.

“Atualmente, autores como CAMARGO (2003) definem o termo hospitalidade como algo pleno de ambiguidades, pois passa por motivos pessoais e pela qualidade do relacionamento instituído entre o anfitrião e o hóspede...” (ROSSINI *et al.*, 2015, p. 602).

Historicamente, a hospedagem tem raízes profundas na sociedade. Na Idade Média, as hospedarias ofereciam quartos coletivos em mosteiros e, mais tarde, com o fortalecimento das monarquias europeias, passaram a ser um negócio lucrativo. Esse desenvolvimento da hospitalidade acompanhou mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, com a evolução do transporte e do turismo, o que, consequentemente, impulsionou a criação de estabelecimentos mais organizados, como hotéis e pousadas. Conforme a afirmação:

“Se a hospedagem fora exercida na Idade Média por meio de quartos coletivos, nos mosteiros e posteriormente pelo Estado com o fortalecimento das monarquias europeias, no século XVIII a hotelaria começa a ser vista como negócio lucrativo...” (VALENTE e PERRONE, 2017, p. 3).

No Brasil, o sistema de hospedagem começou a evoluir com base em influências europeias e americanas, adaptando-se às necessidades regionais. “No período colonial, a hospedagem foi modelada pelos conventos e fazendas que recebiam viajantes. Este sistema evoluiu, influenciado por padrões europeus e americanos” (ROSSINI *et al.*, 2015, p. 609). Especificamente na região, a implantação de pousadas tem se mostrado um movimento significativo para o ecoturismo, que visa à proteção do meio ambiente enquanto promove a economia local.

As pousadas, particularmente no Pantanal, representam uma tipologia de hospedagem que valoriza a simplicidade, a integração com o meio ambiente e a cultura local. Em comparação com os hotéis urbanos ou resorts, as pousadas são projetadas para oferecer uma experiência mais íntima e personalizada, com enfoque na sustentabilidade e no respeito ao ecossistema. Diante disso, o desenvolvimento de pousadas no Pantanal deve seguir diretrizes que respeitem as especificidades ambientais da região, como a biodiversidade e os recursos hídricos, e que promovam o ecoturismo como uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a área. A região, sendo uma área ambientalmente sensível, requer que as hospedagens, especialmente as pousadas, sejam adaptadas ao contexto ecológico, cultural e econômico da região. A criação de pousadas no Pantanal, portanto, atende a uma demanda crescente por turismo sustentável e vivência autêntica.

ROSSINI *et al* (2015) trazem a definição do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, que separa as edificações com variações no serviço e tamanho das unidades habitacionais, entre pousadas e hotéis.

A tipologia de hospedagem varia de acordo com as necessidades dos hóspedes e as condições locais,

“identifica os empreendimentos estudados quanto à tipologia do meio de hospedagem divididos em Hotéis (serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária) e Pousadas (empreendimento horizontal – com até três pavimentos ou contar com chalés ou bangalôs, com no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviço de recepção, alimentação e alojamento temporário) e quanto à categoria de classificação entre duas e quatro estrelas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013).” (ROSSINI, *et al*, 2015, p. 616).

No Pantanal, por exemplo, há dois tipos principais de pousadas: as que são convertidas a partir de casas de fazenda e aquelas construídas especificamente para o ecoturismo. As pousadas convertidas tendem a estar mais integradas com o ambiente e cultura locais, o que as torna uma opção interessante para aqueles que buscam uma experiência mais autêntica. Já as novas pousadas, construídas com o objetivo de atrair o ecoturismo, são projetadas de acordo com princípios modernos de sustentabilidade e conforto.

4.2. A Cidade e sua História

Autores como NORBERG-SCHULZ (2016) defendem o conceito de **lugar** como elemento central do projeto arquitetônico, compreendendo que a identidade espacial emerge da interação entre fatores naturais, culturais e simbólicos. Nessa perspectiva, o ato de projetar ultrapassa a simples organização formal do espaço, exigindo o reconhecimento das características específicas do sítio, de suas permanências históricas e dos valores imateriais que constituem o significado do ambiente construído.

Há um destaque sobre como a arquitetura e a paisagem são essenciais na preservação de valores culturais. Autores como SILVA (2015) mencionam a importância da valorização de bens culturais e o ensino da história local para despertar o senso de pertencimento nas comunidades. Também apontam como o patrimônio cultural tem evoluído ao longo do tempo, abrangendo não só construções físicas, mas também patrimônios imateriais, como modos de fazer e festas regionais. Esse conceito de patrimônio ampliado é central para a discussão da identidade, que se forma por meio da interação entre os bens culturais e as pessoas.

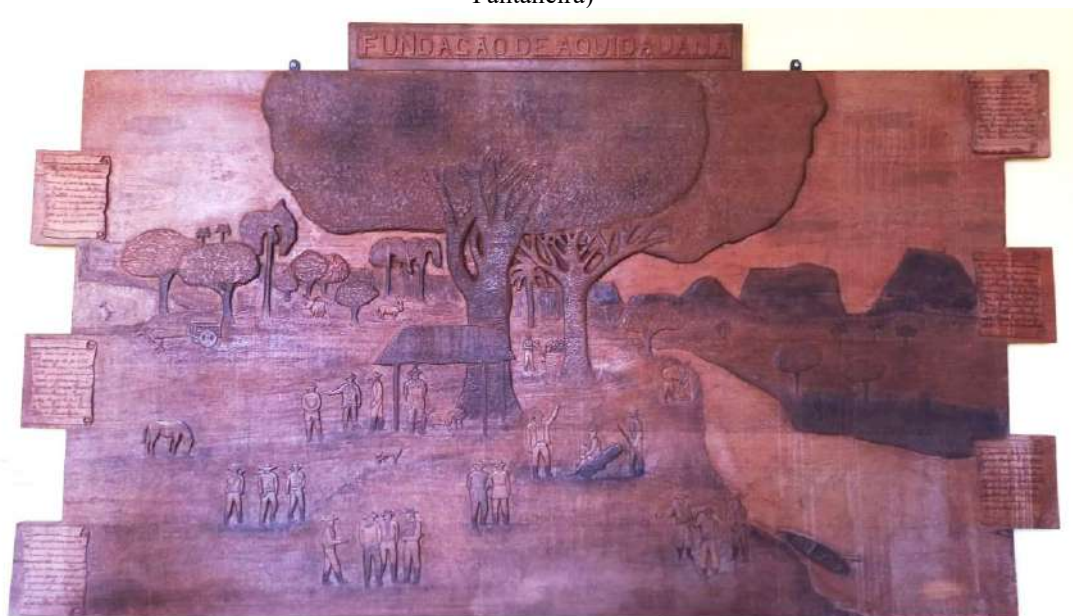
Outro ponto relevante é a Carta de Atenas (ICOMOS, 1964; UNESCO, 1972), que introduziu a ideia de que a paisagem, além das edificações, deveria ser considerada um bem cultural a ser

preservada. O conceito foi expandido posteriormente na Carta de Veneza (ICOMOS, 1964; UNESCO, 1972) e na Convenção da UNESCO de 1972, que reconheceu o patrimônio mundial, tanto natural quanto cultural. Isso reforça a visão de que as pousadas no Pantanal, ao serem projetadas ou adaptadas, devem refletir esses valores, promovendo uma integração entre o ambiente natural e as tradições culturais locais.

A identidade cultural está intimamente ligada ao patrimônio cultural de uma região, que compreende tanto os elementos materiais, como construções e paisagens, quanto os imateriais, como tradições, saberes e modos de vida (SILVA, 2015). A população local tem o hábito de compartilhar o tereré, sem que exista um espaço/lugar projetado que atenda essa necessidade. Por exemplo, em Camisão, não há nenhuma praça, área comum para a prática desse hábito de compartilhamento do tereré, bebida típica local, podendo ser entre duas ou mais pessoas, atendendo uma conversa ou qualquer outra ação.

Segundo registros históricos, Aquidauana foi fundada em 15 de agosto de 1892 por um grupo de fazendeiros liderados pelo major Teodoro Rondon. Na ocasião, cerca de 40 pioneiros reuniram-se às margens do rio Aquidauana para definir o local e o nome da nova povoação. Nos três anos seguintes, formaram-se os primeiros ranchos habitados, iniciando-se a organização social do povoado. Em 1906, Aquidauana foi elevada à categoria de distrito, desmembrando-se de Miranda e, posteriormente, tornou-se município - em 1918. O livro de 1958 do IBGE, “Enciclopédia dos Municípios”, registra que “a partir de 1893 sucederam-se os ranchos, uns após outros, e foi-se formando assim um agrupamento de expressão social”.

Figura 01: Talhadas na madeira a fundação de Aquidauana e a transcrição da ATA (acervo: Museu de Arte Pantaneira)



Fonte: Autor (2025)

Com a expansão das fronteiras para o Pantanal, houve a instalação de estradas de ferro, que acabou sendo bem importante. A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (Trem do Pantanal) chegou à região no início do século XX, levando ao estabelecimento da estação de Aquidauana em 1912. Conforme observado por GAZOZO e JOIA (2023), a entrada em operação do transporte ferroviário em 1914 inaugurou um novo ciclo econômico e político para a cidade. A movimentação gerada pela ferrovia fez migrar o centro comercial das margens do rio para as imediações da estação. Por várias décadas, o trem foi o principal meio de transporte para a população regional, contribuindo para o desenvolvimento inicial do município. Em meados do século XX, a linha férrea perdeu parte de sua importância e se encontra desativada.

Figura 02: Estação de Aquidauana e Maria fumaça na Serra de Maracaju - 1913 (acervo: Museu de Arte Pantaneira)



Fonte: Autor (2025).

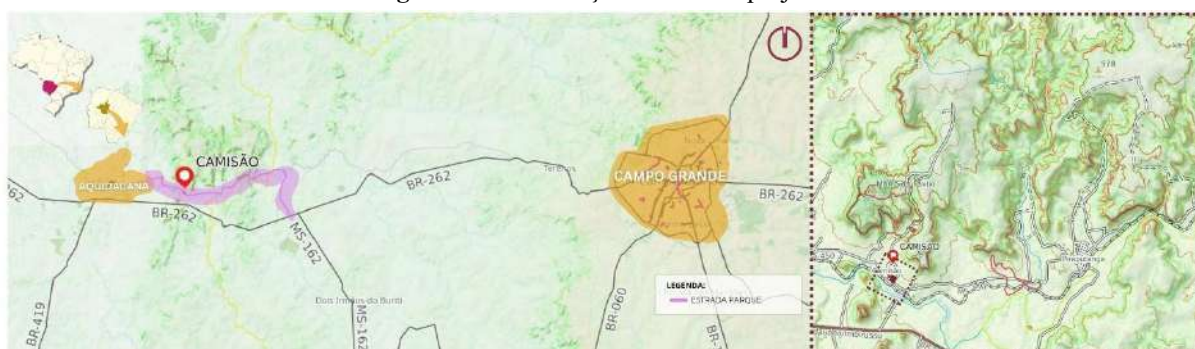
O distrito de Camisão, criado em 20 de novembro de 1958, pela Lei Estadual nº 1164, integra o território de Aquidauana. Localizado a cerca de 18 km da sede municipal, Camisão situa-se em área de transição entre o planalto e a planície pantaneira. Sua consolidação como núcleo habitado decorreu das mesmas dinâmicas regionais: ativação do turismo ecológico e deslocamento populacional. Hoje, o distrito de Camisão é conhecido como porta de entrada para atrativos naturais do Pantanal e faz parte do corredor turístico da Serra de Maracaju.

No centro histórico (alto Aquidauana), preserva-se uma arquitetura colonial adaptada ao clima: casas térreas de adobe ou tijolo, telhados de quatro águas e beirais largos. Conforme descrição de FREITAS (2009), as edificações tradicionais pantaneiras se estruturam:

“com varanda na parte da frente, seguida da sala e quartos nas laterais; nos fundos tem a cozinha, a área de serviço e banheiro; alvenaria de tijolo, cobertura de 4 águas com telha de barro, cuja estrutura usa as madeiras piúva e cumbarú; janelas de madeira e outras com esquadrias metálicas e uso do vidro; quarto externo na lateral direita, feito de tijolinho a vista, empregando tecnologia contemporânea.” (FREITAS, 2009, p. 40)

A região de Aquidauana possui atrativos naturais e culturais que estimulam o ecoturismo. A **Estrada Parque Piraputanga (MS-450)** contorna o encontro do planalto da Serra de Maracaju com as planícies alagadas do Pantanal. Ela liga a BR-262 (Dois Irmãos do Buriti) até Aquidauana, passando por localidades como Palmeiras, Piraputanga e Camisão. No trecho entre as serras e os rios, destacam-se as **corredeiras do Rio Aquidauana** e os **morros Azul e Paxixi**, procurados por praticantes de trekking e boia-cross. De fato, o passeio de boia ou rafting pelo rio - descendo pequenas quedas d'água - é tradicional: jovens e turistas descem em botes infláveis por corredeiras naturais, proporcionando aventura em meio à natureza.

Figura 03: Localização da área de projeto.



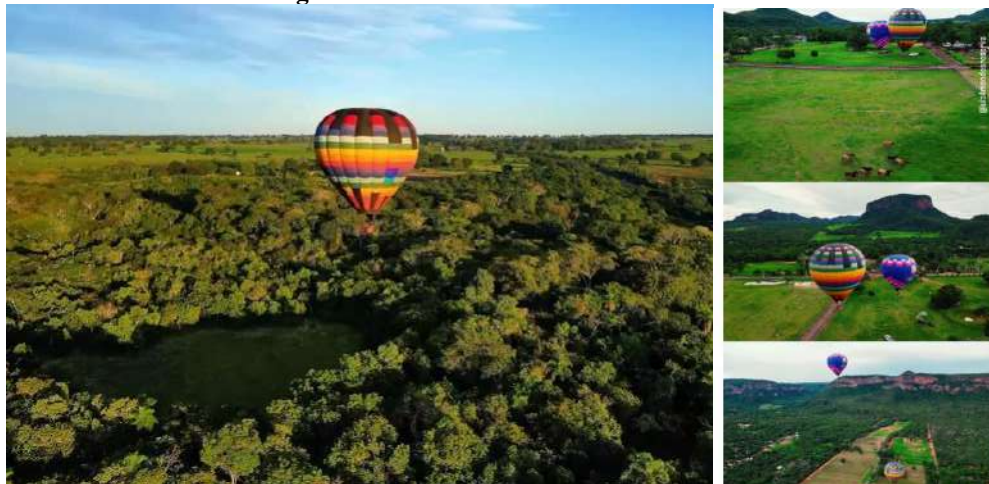
Fonte: Autor (2025).

Além dos atrativos naturais, Camisão abriga elementos culturais de relevância. A comunidade quilombola **Furna dos Baianos** localiza-se neste distrito, trazendo heranças africanas ao contexto pantaneiro. Segundo reportagem, a “Comunidade Negra Rural Quilombola Furna dos Baianos fica no distrito de Camisão, em Aquidauana”, formada por descendentes de baianos que chegaram em 1952. Essa comunidade, com cerca de 28 famílias, mantém a produção tradicional de farinha de mandioca e integra o turismo rural regional. A presença quilombola e a produção cultural (danças, culinária típica) enriquecem a oferta turística e devem ser valorizadas pelo projeto, fortalecendo laços com a história do local.

O turismo em Aquidauana também é estimulado por eventos regionais. Competições de laço, festivais de música pantaneira e feiras agropecuárias atraem visitantes a cada ano. Em Camisão também se verificam a Serra de Maracaju (cachoeiras e mirantes), as trilhas interpretativas no entorno e a observação de aves na planície pantaneira, que são fontes de atração, repletas de atividades, como pesca esportiva, rafting, trilhas, corridas e flutuação, além de opções ligadas à gastronomia, como restaurantes, vinícolas e agroindústrias com produções locais. Assim, a integração de **atrativos naturais** (rios, serras, fauna e flora) com **atrativos culturais** (comunidade quilombola e tradições rurais) caracteriza o perfil turístico que se pretende realçar.

Vale ressaltar que, em 2024, foi implementado na região o Balonismo (passeio de balão), que acontece próximo à área urbana do distrito, ao lado da vinícola, e mostra a paisagem dos morros locais e o início das áreas alagadas do pantanal.

Figura 04: Balonismo na área de Camisão.

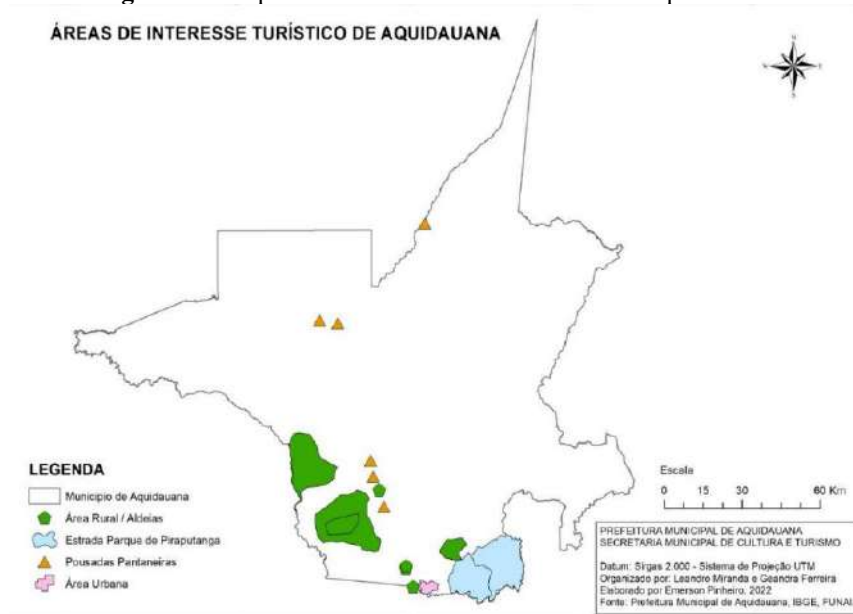


Fonte: @fialho_produções e Luiz Mendes.

O Pantanal, com sua riqueza ecológica e cultural, exige um olhar cuidadoso sobre como a arquitetura das hospedagens se insere no contexto local. A valorização das tradições regionais, como as técnicas construtivas vernáculas e o respeito pelos modos de vida pantaneiros, fortalece o sentimento de pertencimento tanto para os moradores quanto para os visitantes. Segundo o conceito de paisagem cultural, a integração harmoniosa entre o patrimônio natural e o cultural gera um ambiente que não só preserva a memória e a história da região, mas também proporciona aos visitantes uma experiência imersiva e educativa.

Em Aquidauana há apenas 6 pousadas pantaneiras, mas todas estão localizadas ao norte do município, onde há predominância do bioma Pantanal. Diante disso, verifica-se a área da Estrada Parque (onde está situado Camisão), que não contém nenhuma pousada pantaneira.

Figura 05: Mapa de áreas de interesse turístico de Aquidauana.



Fonte: Prefeitura Municipal de Aquidauana (2022).

Essa integração é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo na região, especialmente em iniciativas de ecoturismo. Além disso, a preservação do patrimônio cultural do Pantanal pode ser um atrativo turístico em si, à medida que as pousadas podem servir como pontos de contato entre os visitantes e a cultura pantaneira, como a integração do grafismo indígena como elemento arquitetônico, já que no município estão situadas 9 aldeias de etnia Terena. Isso se evidencia, pois, como afirma SANTOS (2025, p. 15), “Os grafismos e outras expressões culturais são elementos centrais na resistência e na afirmação dos direitos culturais dos Terena, funcionando como símbolos de luta e memória”.

É recorrente a presença de manifestações da cultura indígena limitadas à comercialização de obras e objetos com caráter decorativo, dissociadas de uma integração efetiva da cultura indígena na concepção espacial e na estrutura arquitetônica dos edifícios. ANTONIOLI (2010) explica que:

“ALESSANDRO MEDINI (1931) escreve em 1996 um ensaio no qual examina a questão dos objetos comuns, à venda no comércio, em que consegue identificar resposta a um uso prático, mas não um valor antropológico. Sem tal investimento, não é possível constituir um sistema de utopias e nem apostas projetuais em condição de transformar aqueles objetos em portadores de uma narrativa.” (ANTONIOLI, 2010, p. 178).

Nesse sentido, a estrutura deveria falar por si mesma, dispensando o ornamento, pois:

“Para Loos, a beleza da arquitetura moderna está tanto na qualidade técnica do edifício quanto na forma funcional, os materiais nobres podem substituir a falta de decoração por isso, se o edifício valoriza os bons materiais, ele é belo. Quando a beleza está na forma funcional, a vemos pela simplicidade: quanto

mais pura e simples de forma, mais se pode conhecer o que é essencial ao objeto.” (RIBEIRO, 2008, p. 03)

Diante disso, “entender o uso do espaço pelos Terena permite reconhecer práticas sustentáveis e estratégias de preservação cultural que se manifestam no cotidiano e nas tradições” (DOMINGO; MARIA, 2017, p. 70). Assim, a integração da cultura indígena - em especial dos saberes e grafismos terena - à concepção arquitetônica ultrapassa o uso meramente ornamental, configurando-se como um elemento estruturante do projeto, capaz de atribuir significado, identidade e narrativa aos espaços construídos.

4.3. Diretrizes Arquitetônicas de Hospedagens Pantaneiras

A questão de como as hospedagens funcionam está relacionada ao desenho e à organização dos espaços. No contexto de hotéis e pousadas, o layout das áreas públicas e privadas, como os saguões e os apartamentos, exerce impacto direto sobre a experiência do hóspede. No caso das pousadas convertidas de fazendas para ecoturismo, por exemplo, a integração com o ambiente natural e a adaptação aos costumes e à cultura local são fundamentais para criar um ambiente acolhedor e que valorize o turismo sustentável (VALENTE e PERRONE, 2017, p. 02).

Figura 06: Área de Convivência (Pousada da Serra) e (Pousada Quedas d’água)



Fonte: Autor (2025).

O layout das pousadas deve criar áreas de convivência que promovam o relaxamento e a conexão com o ambiente ao redor. O projeto arquitetônico deve considerar as interações entre hóspedes e os espaços, fazendo com que esses espaços não sejam apenas transitórios, mas ambientes que proporcionem um sentimento de pertencimento (CAMARGO, 2004).

Figura 07: Área de descanso (Pousada da Serra) e (Pousada Quedas d’água)



Fonte: Autor (2025).

Sobre a ornamentação, ANTONIOLI (2010) diz que:

“Para estudar as dinâmicas fundadoras do estatuto teórico do ornamento é preciso percorrer novamente as articulações evolutivas do conceito, voltando às raízes etimológicas. As expressões ornato e ornamento acumularam, ao longo do tempo em diversas formulações teóricas, valores que podem remeter à noção de embelezamento extrínseco e supérfluo. O termo ornamento está etimologicamente relacionado à palavra latina *ordinatio*. Por outro lado, se algumas palavras - em línguas neolatinas e em inglês - relacionadas ao termo “ornamento” estiverem colocadas lado a lado, apenas para efeito de comparação, ficam evidenciadas associações com outras noções: o adorno, a ação de ornar, o decoro (no sentido de propriedade), a decoração, o embelezamento.” (ANTONIOLI, 2010, p. 74)

O texto “Ornamento e Delito [...] tratou a questão do ornamento como a principal vilã da nova arquitetura” (RIBEIRO, 2008, p. 2), pois, nos estilos antigos:

“o ornamento integra-se à estrutura, colocando um fim a qualquer contraposição entre decoração e funcionalidade. [...] a coluna nasce pela necessidade histórica de sustentação, mas é depois valorizada por suas qualidades estéticas, a ponto de se tornar o mais ornamental elemento arquitetônico. (ALBERTI, Leon Battista. De a edifica tória VI, 13 apud DISTEFANO, Elisabetta, Obra citada, 2006, p. 27)” (ANTONIOLI, 2010, p.181).

“Enquanto Loos repudia totalmente o uso de ornamento [...], Sullivan o explora de maneira harmônica com suas edificações” (RIBEIRO, 2008, p. 10). Para Sullivan, “a forma segue a função” não implica a eliminação do ornamento, mas sua integração lógica ao corpo estrutural. “Sullivan [...] havia se interessado [...] pela utilização dos materiais naturais nos interiores, o contraste entre as estruturas de madeira e as partes engessadas de branco e, sobretudo, uma articulada concepção espacial livre e visualmente rica” (RIBEIRO, 2008, p. 7), como se constata na Figura 08.

Figura 08: Interior (Museu de Arte Pantaneira) e Corredor (Pousada da Praia)



Fonte: Autor (2025).

OLIVEIRA *et al* (2016) fizeram um estudo com dois casos. O caso A é o de um hotel de grande porte e o caso B o de uma pousada, com estrutura arquitetônica de casa. Diante desses casos, houve a proposta de elementos e ações sustentáveis que cada caso deveria ter, conforme a Figura 09.

Figura 09: Elementos e ações sustentáveis.

HOSPEDAGEM DE GRANDE PORTE (HOTEL, 122 unidades habitacionais)	HOSPEDAGEM DE MÉDIO PORTE (Pousada)
• Política de economia de água na lavagem de enxoval; • Utilização lâmpadas fluorescentes ou LED em 100% do empreendimento; • Área de Preservação Permanente e de Restinga preservadas; • Alta permeabilidade do solo por áreas de forração, pisos intertravados ou paralelepípedos; • Condicionadores de ar do tipo Split em quase todo o hotel; • Torneiras com fechamento automático nas áreas públicas do empreendimento; • Compostagem do lixo orgânico e folhas na horta de temperos; • Telhados verdes padronização da comunicação visual, mobiliário externo, e cabeamento subterrâneo preservando a paisagem visual; • Carrinhos elétricos disponíveis para circulação de pessoas com capacidade reduzida por todo o hotel.	• Política de economia de água na lavagem de enxoval; • Controle de ventilação e iluminação natural por portas janelas duplas, com folhas de vidro e venezianas de madeira; • Utilização lâmpadas fluorescentes em quase 100% da edificação; • Valorização do artesanato e de artistas locais; • Reutilização de madeira de demolição para criação de pérgolas e mobiliário para os jardins; • Alta permeabilidade do solo por áreas de forração e utilização de piso grama nas áreas públicas; • Criação de microclimas e redução de calor por jardins e exploração dos estratos arbóreos e Flexibilidades da edificação adaptando-se de residência à pousada.

Fonte: OLIVEIRA, *et al* (2016).

A gestão eficiente dos recursos naturais, como água e energia, é crucial para minimizar o impacto ambiental das hospedagens. No contexto do Pantanal, onde os recursos hídricos e energéticos são limitados, é fundamental que as pousadas adotem práticas sustentáveis, como o reaproveitamento da água da chuva (LAMAS, 2015, p. 150). Assim, uma das diretrizes adotadas, neste caso e contexto, foi a integração dessa coleta a espelhos d'água, como exemplificado na Figura 10.

Figura 10: Integração do espelho d'água com a captação de água do rio (Pousada Quedas D'água).



Fonte: Autor (2025).

5. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo segue uma abordagem qualitativa e exploratória, dividida em três etapas principais que buscam integrar as áreas de arquitetura, turismo e sustentabilidade para o desenvolvimento de um projeto de pousada. A primeira etapa foi o levantamento teórico, que consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente, com o objetivo de fundamentar os conceitos centrais que orientaram a pesquisa. O foco foi em temas como arquitetura sustentável, turismo de experiência, ecoturismo e valorização do patrimônio cultural. Para isso, foram consultados livros, artigos acadêmicos, relatórios técnicos e diretrizes de instituições relevantes (que fornecem os parâmetros para as melhores práticas na área de projetos de hospedagem) e visitas a pousadas da região.

A segunda etapa envolveu a análise de estudos de caso, na qual foram selecionadas pousadas localizadas na região, que tenham relevância ambiental e cultural. O objetivo dessa análise foi compreender como projetos arquitetônicos de pousadas podem integrar-se ao ambiente natural e à cultura local, utilizando por vezes representações de arquitetura vernacular. Foram observados aspectos como a escolha de materiais regionais e técnicas construtivas, a programação dos espaços que favoreçam o conforto e a interação com o ambiente, além dos impactos ambientais e sociais dessas pousadas na comunidade local. Essa análise ajudou a identificar soluções arquitetônicas que poderiam ser aplicadas ao projeto em questão, apoiado pelo estudo da área de projeto e suas condicionantes ambientais.

A coleta de dados empíricos constituiu a terceira etapa e teve como objetivo captar as percepções e preferências dos usuários e os grupos de interesse relacionados ao setor de turismo e arquitetura. Para isso, foi elaborado um questionário aplicado a turistas, moradores locais e

profissionais da área. A pesquisa abordou questões sobre as preferências de hospedagem, a importância dos aspectos culturais e ambientais na experiência do hóspede e as expectativas em relação ao conforto e aos serviços oferecidos. A coleta foi realizada por meio de plataformas digitais, garantindo um amplo espectro de respostas e visões sobre o tema.

Com base nos dados obtidos nas etapas anteriores, foi elaborado um projeto de uma pousada, priorizando soluções que respeitassem e valorizassem a cultura local e proporcionam uma experiência única ao hóspede e aos moradores locais.

6. Desenvolvimento do Projeto (Resultados e Discussões)

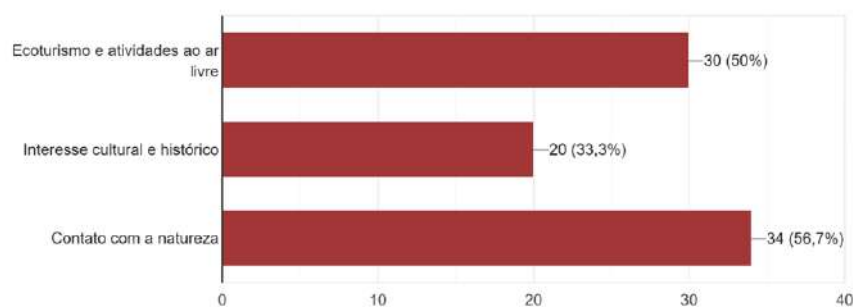
O levantamento de informações sobre o perfil e as preferências de possíveis usuários de pousadas no Pantanal apresenta aspectos fundamentais para a melhor compreensão de suas expectativas. A partir das questões levantadas, é possível identificar as características dos entrevistados, seus hábitos de viagem, suas prioridades em relação à hospedagem e suas percepções sobre sustentabilidade, design arquitetônico e experiência cultural.

Em relação ao Perfil do Entrevistado, os participantes responderam ao questionário em diferentes horários do dia, em sua maioria nos períodos da tarde e da noite, configurando um público diversificado com 58% de mulheres e 42% de homens, com, respectivamente, as faixas etárias, em sua maioria, de 18 a 25 anos (48% - 29 pessoas), de 26 a 35 (20%), 36 a 45 (15%), 56 a 75 (9%) e o restante de 46 a 55 (8%).

A maior parte dos entrevistados reside em outra cidade do Mato Grosso do Sul (47%), embora também haja, em sua maioria, representantes localizados em Aquidauana, Anastácio e na região, totalizando 28 entrevistados (38%). Em relação à frequência de viagens ao Pantanal, os dados revelam variações significativas, desde visitantes frequentes até aqueles que nunca tiveram a oportunidade de explorar a região.

Os principais motivos das viagens incluem o ecoturismo, bem como o desejo de interação com a natureza. Quanto ao nível de envolvimento com o ambiente natural, há um predomínio de expectativas por experiências que combinam atividades ao ar livre (51,7%) e contato direto com a fauna e a flora, embora algumas preferências indiquem um envolvimento mais moderado ou contemplativo (48,3%).

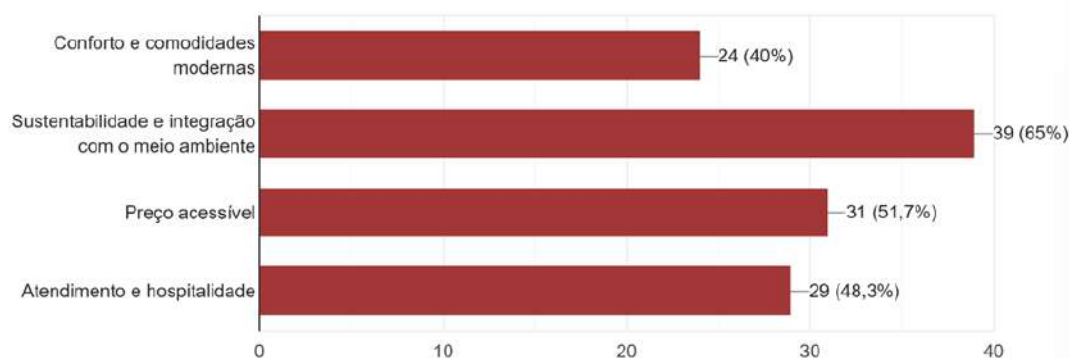
Figura 11: Questionário – Motivo das viagens.
Qual é o principal motivo das suas viagens para essas regiões?
60 respostas



Fonte: Autor (2024).

Ao analisar as **Preferências de Hospedagem e Conforto** dos entrevistados na escolha de uma hospedagem em áreas naturais, destacam-se três elementos centrais: sustentabilidade e integração ao ambiente, preço acessível e atendimento e hospitalidade.

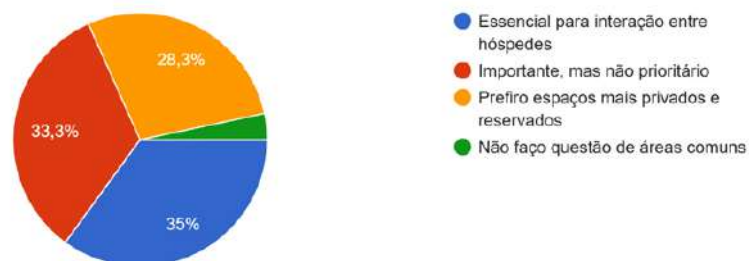
Figura 12: Questionário – Preferências para uma Hospedagem.



Fonte: Autor (2024).

Esses fatores sinalizam a busca por equilíbrio entre a vivência autêntica na natureza e um serviço que garanta comodidade. Quando questionados sobre áreas comuns, a maioria valoriza esses espaços como importantes para a interação social, embora muitos priorizem privacidade.

Figura 13: Questionário – Áreas comuns.
Como você avalia a importância de áreas comuns na pousada?
60 respostas

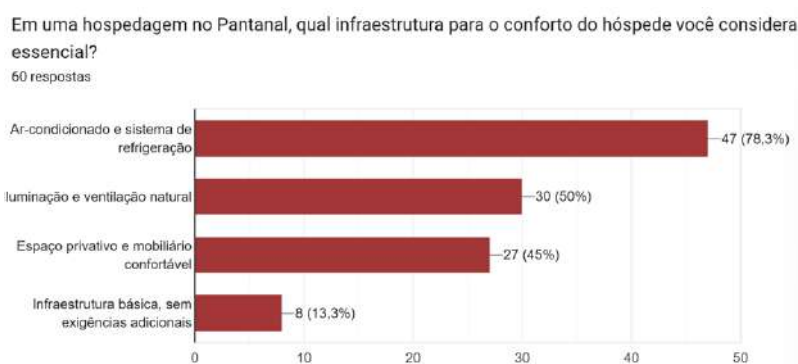


Fonte: Autor (2024).

O impacto ambiental das construções é outro aspecto significativo: grande parte dos entrevistados prefere que as edificações tenham impacto moderado, respeitando a fauna e a flora. Apesar disso, há uma parcela que aceita impactos moderados, desde que sejam respeitadas a fauna e a flora locais. Quanto às comodidades, elementos como climatização (ar-condicionado), iluminação natural e privacidade nos espaços são amplamente valorizados.

Além disso, a presença de áreas de lazer, como piscinas ou spas, é valorizada com 79% de relevância, mas com níveis de importância distintos entre os respondentes: com 41,7% de Impacto Mínimo, com práticas de compensação ambiental, e com 53,3% de Impacto Moderado, desde que respeite a fauna e a flora.

Figura 14: Questionário – Áreas comuns.



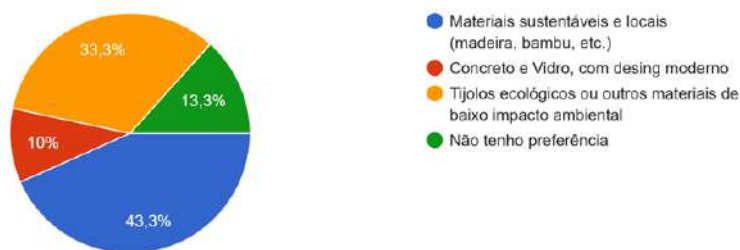
Fonte: Autor (2024).

No que tange ao **Estilo Arquitetônico e Design de Interiores**, a preferência por arquitetura e design de interiores rústicos e integrados ao ambiente natural é predominante (51,7%), refletindo a apreciação pelo estilo pantaneiro e pela autenticidade. Contudo, uma parcela também considera atrativa a arquitetura tradicional com elementos culturais locais ou mesmo o funcionalismo sem muitos detalhes (23,3%).

Quanto aos materiais de construção, a preferência clara emerge por recursos sustentáveis e locais, como madeira ou bambu, reforçando o compromisso com práticas ecológicas. Já no design de interiores, estilos rústicos e acolhedores são os mais citados, seguidos por decorações tradicionais com elementos regionais.

Figura 15: Questionário – Uso de materiais.

Qual é a sua preferência quanto ao uso de materiais de construção em áreas naturais?
60 respostas

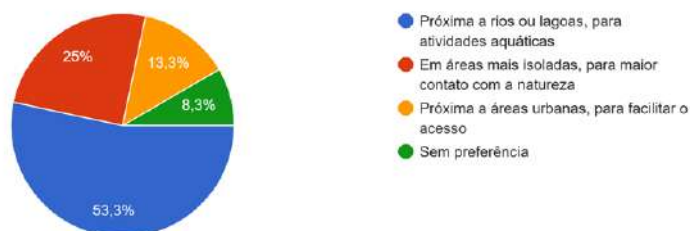


Fonte: Autor (2024).

A **Experiência e Integração com a Natureza**, na localização das pousadas, é um elemento chave para os entrevistados, com preferência por áreas próximas a rios ou lagoas que facilitem atividades aquáticas ou por locais mais isolados para maior contato com a natureza.

Figura 16: Questionário – Localização da Pousada.

Qual é a sua preferência para a localização de uma pousada na região do Pantanal em Aquidauana - MS?
60 respostas



Fonte: Autor (2024).

O uso de espaços ao ar livre foi considerado essencial (58,3%), desde que integrados ao ambiente natural. Além disso, a organização das áreas de alimentação, por meio de restaurantes com vista para a natureza ou decks (48,3%) ao ar livre, deve reforçar a experiência de conexão com o Pantanal, mesmo com metade dos entrevistados preferindo locais internos (50%).

A integração cultural também foi amplamente valorizada (60%). Muitos participantes expressaram interesse em vivenciar experiências culturais autênticas, aprendendo sobre os costumes locais durante sua estada. A gastronomia regional, por exemplo, é um elemento que enriquece a experiência do hóspede, sendo amplamente apreciada por aqueles que buscam uma imersão completa no destino.

7. Estudos de Caso

7.1. Hotel Hevresac

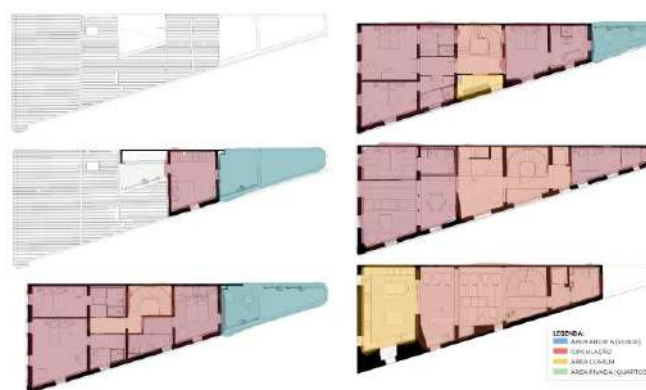
Localizado na Espanha, em Maó, projeto Emma Marti (2022). O Hevresac é um hotel de turismo interior com oito quartos, localizado em uma antiga residência do século XVIII no centro histórico de Maó, que pertenceu ao capitão mercante Joan Roca Vivent. O projeto de

reabilitação, assinado pela arquiteta Emma Martí, teve como principal objetivo valorizar a arquitetura original, preservar seus elementos históricos (estuques, escadaria, pisos e carpintarias) e transformar o espaço em um ambiente luminoso, funcional e sustentável.

O edifício possui planta trapezoidal e volumes que excedem a atual regulamentação urbanística. A intervenção respeitou a estrutura original, adicionando aberturas para luz natural, claraboias e soluções de conforto térmico e acústico, como isolamento com cortiça preta e janelas de guilhotina com caixilharia dupla.

A restauração combinou elementos antigos com materiais sustentáveis e contemporâneos (madeira de abeto, microcimento e tinta ecológica), criando um espaço que une passado britânico, herança menorquina vernacular e modernidade. O hotel promove uma experiência acolhedora e consciente, incentivando o convívio em áreas comuns e o cuidado com o meio ambiente.

Figura 17: Hotel Heyresac.



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora (2025).

7.2. Jingyang Camphor Court

Localizado em Jiangxi, China, projeto -Vector Architects (2023). O Jingyang Camphor Court é um projeto hoteleiro situado em uma área urbana dinâmica, o projeto se insere em um contexto de renovação do patrimônio industrial, preservando estruturas existentes, como um edifício industrial longo e estreito, salas mecânicas, um dormitório e um pavilhão em ruínas, além de respeitar a vegetação madura de árvores de cânfora no local.

O design do hotel foi concebido com a premissa de que mais da metade de suas instalações fosse acessível ao público, promovendo uma experiência de hospitalidade que valoriza a interação social e cultural. O núcleo do projeto é um claustro de madeira que circunda as árvores de cânfora, criando um espaço central que conecta os novos programas do hotel, incluindo varandas, quartos, áreas de conferência e restaurantes.

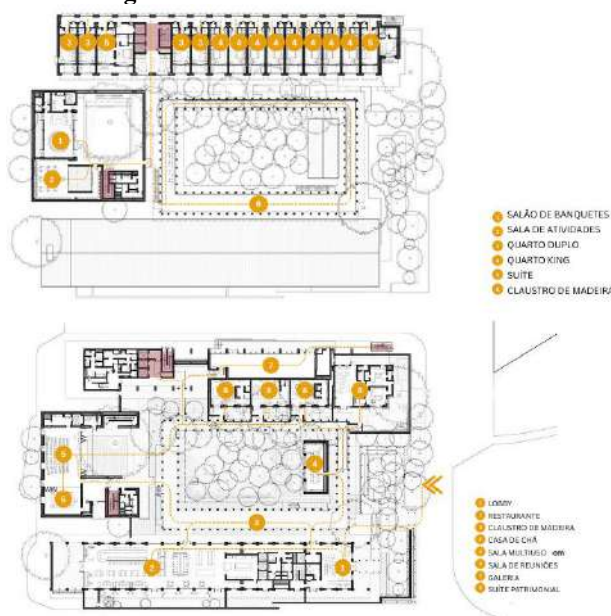
A disposição dos edifícios foi planejada para maximizar a proximidade entre as estruturas, evocando a escala e a intimidade dos edifícios vernaculares locais. Essa configuração permite

que os hóspedes explorem uma variedade de texturas e materiais ao longo de um percurso que se assemelha a um labirinto. Na área oeste, um novo edifício tipo pátio foi projetado, com paredes que avançam e recuam, formando pequenas praças públicas que atraem tanto hóspedes quanto visitantes.

A entrada do hotel, posicionada a leste, apresenta um perfil baixo e discreto, em harmonia com a vegetação circundante, criando uma recepção acolhedora. Os quartos, localizados no antigo dormitório, mantêm as paredes originais, enquanto uma nova estrutura se projeta para fora, proporcionando varandas voltadas para o pátio central.

O restaurante, situado na antiga estrutura da fábrica, preserva as paredes laterais originais e foi modernizado com isolamento térmico e acústico. A estrutura metálica do telhado foi reforçada para garantir a segurança, e o pé-direito foi elevado, com a adição de claraboias que melhoram a iluminação natural e a atmosfera do espaço.

Figura 18: Planta com estudo de fluxos



Fonte: Archdaily, adaptado pelo Autor (2025).

7.3. Pousadas Locais

Nas visitas nas pousadas locais foram constatados o uso de muitos materiais naturais, como madeira, pedras no passeio e usadas como revestimento. A primeira pousada é a da Praia, está localizada em Anastácio (cidade vizinha de Aquidauana), tem a fachada tombada como patrimônio histórico e foi inaugurada no ano de 1915. Já a segunda está localizada no distrito de Camisão, a hospedagem conta com uma ampla área e disponibiliza áreas de acampamento e

quartos com muitas configurações (podendo acomodar 2 pessoas ou até 6 pessoas, se for necessário, no mesmo quarto).

Figura 19: Pousada da Praia (amarelo) e Pousada da Serra (vermelho).



Fonte: Autor (2025).

Uma observação, durante a visita que respaldou a criação de ambientes culturais, foi na Pousada da Serra, onde se notou a necessidade de se contar a história e, além de tudo, mostrá-la. Assim, improvisou-se uma minie Exposição, com cobras, escorpiões, rochas e fotos locais, em uma pequena mesa, mostrando, ao fundo, um quadro de um pantaneiro com sua boiada.

8. A Proposta: Pousada Pantaneira em Camisão

A área do projeto foi escolhida para que houvesse uma vista para os morros da região. Diante disso, a prioridade foi a área urbana do distrito, por não haver hospedagem no perímetro. O distrito, mesmo em perímetro urbano, tem a característica de lotes amplos, aparentando ter grandes vazios, conforme se observa na Figura 21.

Ainda na Figura 21, tem-se o estudo do uso e da ocupação do solo, notando-se a predominância de edificações de residências. Também é ilustrado o novo parcelamento aprovado, disponibilizado pela prefeitura. Em 2024, a lei 2.955/2024 alterou a lei 2.938/2024, que dispõe sobre regras para implementação de loteamentos em áreas rurais, com fins urbanos. Assim,

após mudanças das legislações, a prefeitura disponibilizou a nova área (antes de caráter rural) para área de expansão.

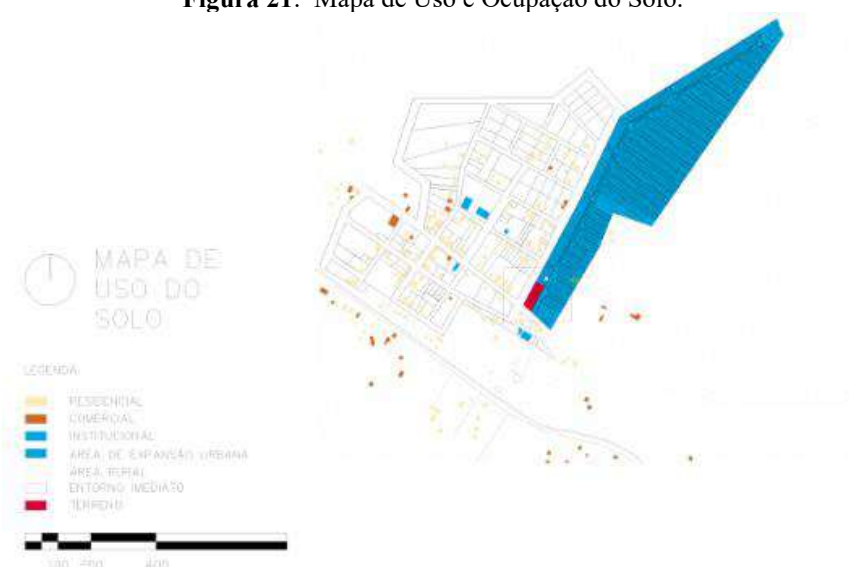
Entretanto, esse loteamento acaba sendo algo preocupante, pois é notória a diminuição do tamanho das quadras, pois há lotes pequenos, chegando a 6m de frente (aspecto amparado pela nova legislação). Esse novo loteamento tem características de loteamentos com poucos vazios e uma densidade maior, o que pode acabar sobrecarregando a infraestrutura urbana local já existente.

Figura 20: Mapa de Cheios e Vazios.



Fonte: Autor (2025).

Figura 21: Mapa de Uso e Ocupação do Solo.



Fonte: Autor (2025).

A pousada nesse local tem o objetivo de aumentar a convivência local, com uma praça e a integração com a cultura, com um setor cultural. O intuito da praça é promover um ambiente adequado para o costume local, como, por exemplo, o tereré. Como já citado antes, acaba sendo incoerente a população não ter um ambiente favorável para seu costume.

Figura 22: Projeto da Pousada.



Fonte: Autor (2026).

Um dos objetivos dessa praça é a sua integração com a área do auditório/exposição. Pelo fato de a exposição ser um ambiente aberto, o objetivo é que haja a transparência com quem passa e com quem está acompanhando, além de ser um ambiente flexível com a praça, podendo atender palestras, exposições, aulas de artesanatos abertas, feiras etc.

Figura 23: Praça e Pavilhão de Exposição.



Fonte: Autor (2025).

Já na área da pousada, foi criado um pátio interno, para dar uma privacidade ao hóspede e o que caracteriza o partido; foram projetados também espaços contemplativos para os mirantes (localizados no nordeste e no sudoeste no projeto). Ainda a respeito do partido, foi colocado espelho d'água, com suas formas inspiradas nas áreas alagadas do Pantanal e do lago do município de Aquidauana, situado no Parque Natural Municipal Lagoa Comprida.

Figura 24: Pátio Interno



Fonte: Autor (2026).

Bernardes (2024) afirma que a combinação de um espaço atrativo, dotado de infraestrutura adequada, contribui para a qualificação do ambiente urbano, promovendo a permanência e a circulação das pessoas com segurança. Nesse contexto, o restaurante da pousada configura-se como um espaço de uso misto, destinado tanto aos hóspedes quanto à população local, fortalecendo a integração social e ampliando o caráter público do empreendimento. A proposta de uma fachada ativa, associada a ambientes voltados à contemplação da paisagem pantaneira - como a vista para o Morro do Paxixi - valoriza o entorno natural e estimula momentos de pausa, convivência e pertencimento.

Figura 25: Volumetria e Corte Axonométrico.



Fonte: Autor (2026).

O uso das pedras como alicerce e elemento decorativo assume papel fundamental na linguagem arquitetônica do conjunto, representando a elevação das edificações em resposta à presença dos



alagados característicos do Pantanal, além de remeter às soluções construtivas vernaculares adaptadas às condições ambientais da região. Dessa forma, o restaurante e os espaços de convivência não se limitam à função de apoio à hospedagem, mas se consolidam como locais de vivência cultural, conexão com a paisagem e afirmação da identidade pantaneira.

No segundo pavimento, mostram-se as acomodações com: suíte 1 (casal), suítes 2 e 3 (3 pessoas), suíte 4 (4 pessoas). Ao todo, a Pousada tem 8 UH (unidades hoteleiras - quartos), totalizando 24 leitos - por ser um projeto implementado em um distrito, foi escolhido usar UH's adaptáveis à quantidade de hóspedes.

Figura 26: Pousada.



Fonte: Autor (2026).

“Sullivan [...] havia se interessado [...] pela utilização dos materiais naturais nos interiores, o contraste entre as estruturas de madeira e as partes engessadas de branco e, sobretudo, uma articulada concepção espacial livre e visualmente rica” (RIBEIRO, 2008, p. 07). Assim, a organização do pavimento superior, aliada à adoção de unidades habitacionais adaptáveis e ao uso consciente dos materiais, reforça uma concepção arquitetônica flexível e integrada, capaz de atender às demandas variáveis de hospedagem sem comprometer a qualidade espacial, o conforto dos usuários e a coerência do partido arquitetônico.

9. Conclusões

O desenvolvimento do projeto arquitetônico da Pousada Pantaneira em Camisão permitiu compreender a arquitetura como ferramenta fundamental na articulação entre turismo, território e cultura. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que projetar em um contexto ambientalmente sensível, como o Pantanal, exige uma postura projetual comprometida com a paisagem, os ciclos naturais e os modos de vida tradicionais, superando soluções meramente formais ou funcionais.

A proposta apresentada buscou responder às condicionantes ambientais, culturais e sociais do local, adotando estratégias que privilegiam o conforto ambiental, a sustentabilidade e a integração com o entorno natural. A escolha da tipologia da pousada mostrou-se adequada por sua escala reduzida e potencial de promover experiências mais próximas entre visitantes, comunidade e natureza, contribuindo para o fortalecimento do turismo sustentável e do desenvolvimento local.

A incorporação de elementos simbólicos da cultura terena, por meio do grafismo aplicado à arquitetura, reforça a identidade regional e amplia o valor cultural do projeto, transformando o edifício em um espaço de representação e pertencimento. Dessa forma, a arquitetura deixa de ser apenas suporte físico da atividade turística e passa a atuar como agente de valorização cultural e educacional.

Conclui-se que a Pousada Pantaneira em Camisão demonstra como a arquitetura pode contribuir de maneira positiva para o equilíbrio entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico e valorização cultural. O trabalho reafirma a importância de projetos sensíveis ao contexto e alinhados aos princípios da sustentabilidade, consolidando-se como uma proposta coerente, viável e pertinente para o cenário contemporâneo da arquitetura e do turismo no Pantanal.

REFERÊNCIAS

AKASAKI, Guto. *Um caso de gestão sustentável em Piraputanga – Chácara dos Mirantes*. Ecoa, 20 jun. 2016. Disponível em: <https://ecoa.org.br/um-caso-de-gestao-sustentavel-em-piraputanga-chacara-dos-mirantes/>. Acesso em: 07 maio 2025.

ANTONIOLI, L. F. (2010). *Percursos do Ornamento* [Tese de Mestrado, FAUUSP]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-19012011-111832/publico/LFA_Percursos_do_ornamento.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2025.

BERNARDES, Ana Júlia Pires. *Arquitetura no rio. Acorre do homem: a arquitetura como elemento de ligação entre o homem e a natureza: uma proposta de balneário*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024.

CARVALHO, Marina Barroso de. *Análise de mercado e projeto de hospedagem Hotel Fazenda*. 2009. . Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2009.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TÉCNICOS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS. *Carta de Atenas*. Atenas, 1931. In: IPHAN. *Cartas patrimoniais*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

CORREIA, L. M. da S.; DOS SANTOS, R. A. TEM ACESSIBILIDADE AQUI? UM ESTUDO DE CASO EM UM HOTEL NA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 17, n. 02, p. 136–159, 2020. DOI: 10.21714/2179-9164.2020.v17n2.008. Disponível em:

<<https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/902>>. Acesso em: 11 set. 2024.

DE OLIVEIRA ARAÚJO, G. .; OCHOA GUIMARÃES, M. S. .; BARBOSA RUSCHIVAL, C. .; SILVA PRATA, W. . Design Methodology Applied in a Case Study to Improve Experience in the Food and Beverage Sector in Hotel. *DAT Journal*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 143–160, 2022. DOI:

10.29147/datjournal.v7i3.652. Disponível em:

<<https://datjournal.anhembi.br/dat/article/view/652>>. Acesso em: 11 set. 2024.

DOMINGO, S. V.; MARIA, E. C. Análise do comportamento socioambiental terena por meio de marcadores espaço-temporais: uma contribuição para a conservação da cultura. *Interações (Campo Grande)*, v. 18, n. 1, p. 59–73, 2017.

Emma Martí Arquitectura, Pol Viladoms · Hevresac Hotel. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/473589-emma-marti-arquitectura-pol-viladoms-hevresac-hotel>>. Acesso em: 9 may. 2025.

EMA16017 - Emma Martí Arquitectura. Disponível em: <<https://emmamarti.com/projecte/hevresac-hotel/>>. Acesso em: 9 may. 2025.

E SILVA, Almir De Paula. A educação patrimonial por meio das edificações históricas de Ribeirão Preto. **Revista Memorare**, vol. 2, no. 2, p. 20, 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/3028>. Acesso em: 4 jun. 2025.

FERNANDES, Jéssica. *Festa resgatou história de família que chegou ao Estado em 1952*. Campo Grande News, Aquidauana, 13 dez. 2023.

FERREIRA, Geandra *et al.* “Inventário da oferta turística no município de Aquidauana 2022”. Nome do periódico. Aquidauana: Editora, Vol., N., 175. páginas do intervalo. Disponível em: <[Prefeitura Municipal de Aquidauana](#)> . Acesso em 25 jan. 2025.

FREITAS, R. M. de. *A relação homem, construção civil e ambiente em sete fazendas no Pantanal do Negro*. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional) — Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, 2009. Disponível em: <https://kr-pgss-dissertacoes.s3.amazonaws.com/51ab5633b797a3b572d0c27668da4bc8.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GARCIA, G. M.; ARMSTRONG, M. de B.; ROSSINI, D. de M.; TRICÁRICO, L. T. Influência do Patrimônio Cultural como elemento de Atração: Comparativo entre hotéis design em Santa Catarina. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 17, n. 01, p. 140–153, 2020. DOI: 10.21714/2179-9164.2020.v17n1.008. Disponível em:

<<https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/884>>. Acesso em: 11 set. 2024.

GAZOZO, Elbio R.; JOIA, Paulo R. *Formação socioeconômica e organização espacial de Aquidauana-MS, 1892-1914*. GeoFronter, Campo Grande, v. 9, n. 1, 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – SECULT. *Estrada Parque Piraputanga*. VisitMS – Destinos MS. Disponível em:

<https://www.visitms.com.br/destino/pantanal/estrada-parque-piraputanga/>. Acesso em: 07 maio 2025.

Grafismo Indígena (@grafismoindigena) • Fotos e vídeos do Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/grafismoindigena/>>. Acesso em: 07 nov. 2025.

IBGE. *Aquidauana (MS)*. In: **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 35, p. 60-61, 75-80, 87-94.

ICOMOS – CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS. **Carta de Veneza**: Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios. Veneza, 1964. In: IPHAN. *Cartas patrimoniais*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Estação Ferroviária de Aquidauana*. Brasília, IPHAN – Patrimônio Ferroviário, [2007?]. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/aquidauana-estacao-ferroviaria/>. Acesso em: 07 maio 2025.

JOIA, Paulo R.; PAIXÃO, Alfredo A. *Rodovias municipais: integração e organização do espaço no município de Aquidauana-MS*. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 105-120, jan./jun. 2016.

KLEIN, Carolina Pulchério. *Hotel Aroeira: ecoturismo no Parque Nacional Serra da Bodoquena, MS*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

LAMAS, Suellen Alice. Gestão de resíduos sólidos em meios de hospedagem: um estudo de caso do Projeto Lixo Mínimo do Hotel Bühler em Visconde de Mauá, RJ. *Rosa dos Ventos*, v. 7, n. 1, p. 147–161, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473547035011>. Acesso em: 4 jun. 2025.

Mané, A. N. M., Sena Júnior, O. B. de, & Ferreira, L. V. F. (2021). Hostels: Atributos Motivacionais para Escolha como Meio de Hospedagem, no Brasil / Hostels: Motivational Attributes to Chose Hosting in Brazil. *Revista Rosa Dos Ventos - Turismo E Hospitalidade*, 13(3). Recuperado de <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8827>

MELACHOS, F. C.; FLÓRIO, W. Arquitetura De Hotéis Centrais Upscale Paulistanos: Paralelos Programáticos Entre As Décadas De 1950 E 2000. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 66–91, 2016. Disponível em: <<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/617>>. Acesso em: 20 set. 2024.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius loci: para uma fenomenologia da arquitetura**. Tradução de Enzo Fina. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PAIVA , Ricardo Alexandre. O hotel na modernidade: metamorfoses de uma tipologia arquitetônica híbrida | The hotel in modernity: metamorphoses of a hybrid architectural typology. *Oculum Ensaios*, [S. l.], v. 19, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a4889. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4889>>. Acesso em: 18 set. 2024.

PAIXÃO, Alfredo Aguirre da; RODRIGUES, Lidianie Perbelin; JOIA, Paulo R. *Expansão da área urbana da cidade de Aquidauana/MS: 1966 a 2018*. *Revista Pantaneira*, v. 17, 2020.

OLENDER, M. (2021). Pequena(s) História(s) do Ornamento (UFRJ, Ed.). Disponível em:<[https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/13829/1/Pequena\(s\)historia\(s\)doornamento.pdf](https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/13829/1/Pequena(s)historia(s)doornamento.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2025.

OLIVEIRA, J. P.; TRICÁRICO, L. T.; VARELLA, B. G.; VELASQUEZ, G. G. Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 189–209, 2016. DOI: 10.7784/rbtur.v10i1.993. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/993>>. Acesso em: 21 set. 2024.

OLIVEIRA, Rafaela Santana; NASCIMENTO, Marlyana Dias; FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos. UMA PERSPECTIVA DOS GESTORES E HÓSPEDES DA HOTELARIA DE PEQUENO E MÉDIO PORTE DE ARACAJU-SE. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 113–120, 2014. DOI: [10.14393/REE-v13n12014_rel10](https://doi.org/10.14393/REE-v13n12014_rel10). Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/24532>>. Acesso em: 14 set. 2024.

Ribeiro, E. A. (2008) A questão do ornamento para Adolf Loos e Louis Sullivan. Disponível em:<<https://www2.fag.edu.br/professores/solange/HISTORIA%20DO%20BARROCO%20A%20CONTEMPORANEIDADE/A%20QUEST%C3O%20DO%20ORNAMENTO%20PARA%20ADOLF%20LOOS%20E%20SULLIVAN.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

ROSSINI, D. de M.; TRICÁRICO, L. T.; TOMELIN, C. A.; DE VARGAS, M. S. Hospitalidade espacial na hotelaria de Balneário Camboriú (SC): um estudo junto aos edifícios hoteleiros. **Revista Hospitalidade**, [S. l.], n. 2, p. 600–625, 2015. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/607>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTOS, Augusto Ventura dos. “Civilização” com aspas: contornos de políticas culturais terena. *Ambivalências*, São Cristóvão-SE, v. 13, n. 25, p. 9–31, 2025. DOI:10.21665/2318-3888.v13n25p9. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/n25p9>. Acesso em: 25 set. 2025.

SANTOS, L. C. R. e; MONDO, T. S. A influência dos fatores estéticos na satisfação de consumidores hoteleiros. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 19, p. 155–184, 2022. DOI: 10.29147/revhosp.v19.998. Disponível em: <<https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/998>>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, V. Jingyang Camphor Court / Vector Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/1015451/jingyang-camphor-court-vector-architects>>. Acesso em: 9 may. 2025.

SOLANO, Idaicy. *Advogado largou SP para ter morro de MS como seu despertador*. Campo Grande News, 18 abr. 2024.

TERENA – TERRA INDÍGENA ICATU. Disponível em: <<https://museuindianuivre.org.br/sem-categoria/terena-icatu/>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

TRICÁRICO, L. T.; PEREIRA DE OLIVEIRA, J.; DE MELLO ROSSINI, D. Meios de hospedagem como signo de hospitalidade urbana. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 28–56, 2018. DOI: 10.7784/rbtur.v12i1.1356. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1356>>. Acesso em: 11 set. 2024.

VALENTE, C. A.; PERRONE, R. A. C. REDES HOTELEIRAS: OS ELEMENTOS REPETITIVOS E SINGULARES NA FORMAÇÃO DE UMA LINGUAGEM. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 81–91, 2017. DOI: 10.21680/2448-296X.2017v2n2ID16588. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16588>>. Acesso em: 15 set. 2024.

Vector Architects, Chen Hao, pianfang studio · Jingyang Camphor Court. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/498936-vector-architects-chen-hao-pianfang-studio-jingyang-camphor-court>>. Acesso em: 9 may. 2025.

VILARIM, Paulo Roberto; MARTINS, Décio Ruivo; RODRIGUES, Sérgio Paulo Jorge. Etnoconhecimento Terena na literatura científica: um estudo bibliográfico para o Estado da Arte. ODEERE: Revista Internacional de Relações Étnicas, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 16-34, 2021. DOI: 10.22481/odeere.v6i2.9768. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/odeere/article/view/9768>. Acesso em: 25 set. 2025.

POUSADA PANTANEIRA

NO DISTRITO DE CAMISÃO, NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAI

CURSO: BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE: SARAH NIZ

ORIENTADORA: MIRANDULINA AZEVEDO

FEVEREIRO - 2026



QUAIS SÃO SUAS RAÍZES?

TURISMO

TEMA

O Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão, município de Aquidauana/MS, emerge como uma resposta arquitetônica sensível ao contexto do Pantanal sul-mato-grossense, uma das maiores planícies alagáveis do mundo, caracterizada por ciclos hidrológicos intensos, biodiversidade exuberante e uma rica tapeçaria cultural moldada por comunidades tradicionais, indígenas Terena e quilombolas.

Essa iniciativa não se restringe à provisão de hospedagem temporária, mas posiciona a arquitetura como um instrumento mediador de experiências autênticas, fomentando a aproximação entre visitantes, natureza e população local. A proposta incorpora elementos simbólicos e funcionais derivados da paisagem pantaneira, valorizando as áreas alagadas sazonais, pisos elevados em madeira representando as tradicionais pontes pantaneiras e construções vernaculares regionais, que utilizam pedras de arenito, ladrilho hidráulico e madeiras nativas.

Inserida na Estrada Parque Piraputanga (APA), a pousada dialoga com a transição entre o planalto da Serra de Maracaju e a planície alagável, transformando-se em um espaço narrativo que celebra a história local, desde a fundação de Aquidauana em 1892 até o legado ferroviário da Estação Noroeste do Brasil (1912).

Assim, o projeto transcende o funcionalismo estrito, assumindo papéis educativo, cultural e contemplativo, com um pavilhão de exposição flexível, restaurante e praça pública que incentivam interações comunitárias, apresentando a hospitalidade pantaneira.

JUSTIFICATIVA

A RELEVÂNCIA TEMÁTICA FUNDAMENTA-SE NA INTERSEÇÃO ENTRE DESAFIOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE TERRITORIAL EM REGIÕES AMBIENTALMENTE FRÁGEIS COMO O PANTANAL. EM UM SÍTIO DE ALTA COMPLEXIDADE ECOLÓGICA E SOCIOCULTURAL. A AUSÊNCIA DE POUSADAS PANTANEIRAS NA ESTRADA PARQUE — COM AS SEIS EXISTENTES CONCENTRADAS AO NORTE DE AQUIDAUANA — REVELA UMA OPORTUNIDADE PARA DIVERSIFICAR A OFERTA TURÍSTICA, RESPONDENDO À DEMANDA POR EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS EM ECOTURISMO, RAFTING, BALONISMO (IMPLANTADO EM 2024) E OBSERVAÇÃO DE AVES. SOCIAL E CULTURALMENTE, PROMOVENDO A VISIBILIDADE ÀS ETNIAS ORIGINÁRIAS, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SEM PADRONIZAÇÕES DESCONTEXTUALIZADAS, E EDUCANDO SOBRE CICLOS PANTANEIROS, GASTRONOMIA E ARTESANATO.

OBJETIVOS

ELABORAR UM PROJETO ARQUITETÔNICO INTEGRAL PARA POUSADA PANTANEIRA EM CAMISÃO/AQUIDAUANA-MS, FUNDAMENTADO EM PRINCÍPIOS REGIONAIS E INTEGRAÇÃO SIMBÓLICA DA CULTURA TERENA VIA GRAFISMOS, PROMOVENDO HOSPITALIDADE AUTÊNTICA, CONFORTO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO PANTANEIRO.

METODOLOGIA

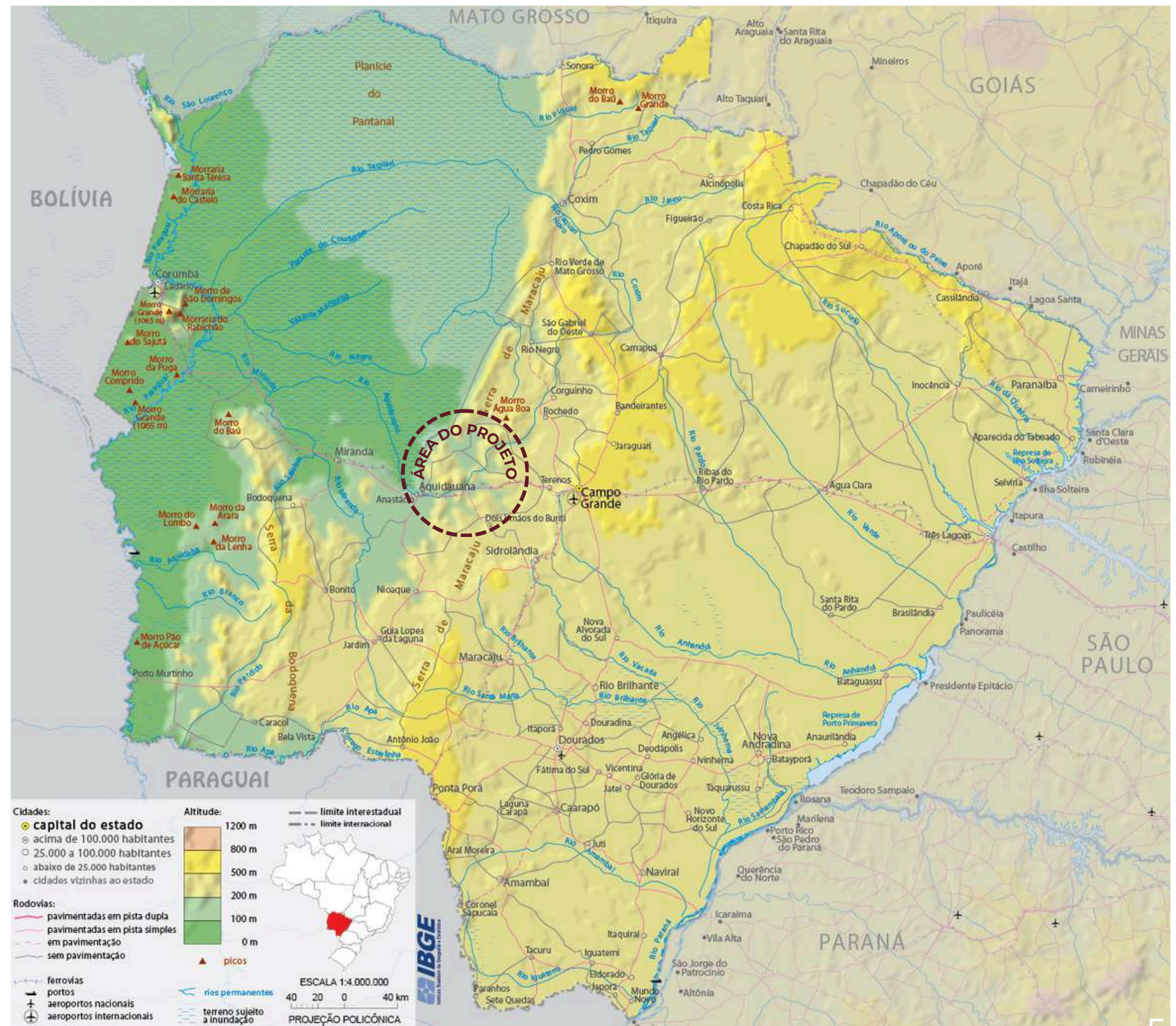
ADOTADA ABORDAGEM QUALITATIVA E EXPLORATÓRIA, ESTRUTURADA EM TRÊS FASES INTERCONECTADAS: (1) LEVANTAMENTO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO, ABRANGENDO HOSPITALIDADE (ROSSINI ET AL., 2015; VALENTE; PERRONE, 2017), IDENTIDADE CULTURAL (NORBERG-SCHULZ, 2016) E SUSTENTABILIDADE HOTELEIRA (OLIVEIRA ET AL., 2016), COMPLEMENTADO POR VISITAS A POUSADAS LOCAIS (POUSADA DA SERRA, POUSADA DA PRAIA); (2) ANÁLISE DE CASOS PARADIGMÁTICOS (HEVRESAC HOTEL, JINGYANG CAMPHOR COURT) E DIAGNÓSTICA DO LOCAL VIA MAPAS EVOLUTIVOS E LEGISLAÇÃO (LEIS 2.955/2024); (3) COLETA EMPÍRICA VIA QUESTIONÁRIO DIGITAL (60+ RESPOSTAS), CAPTANDO PREFERÊNCIAS POR RÚSTICO-SUSTENTÁVEL E INTEGRAÇÃO NATUREZA.

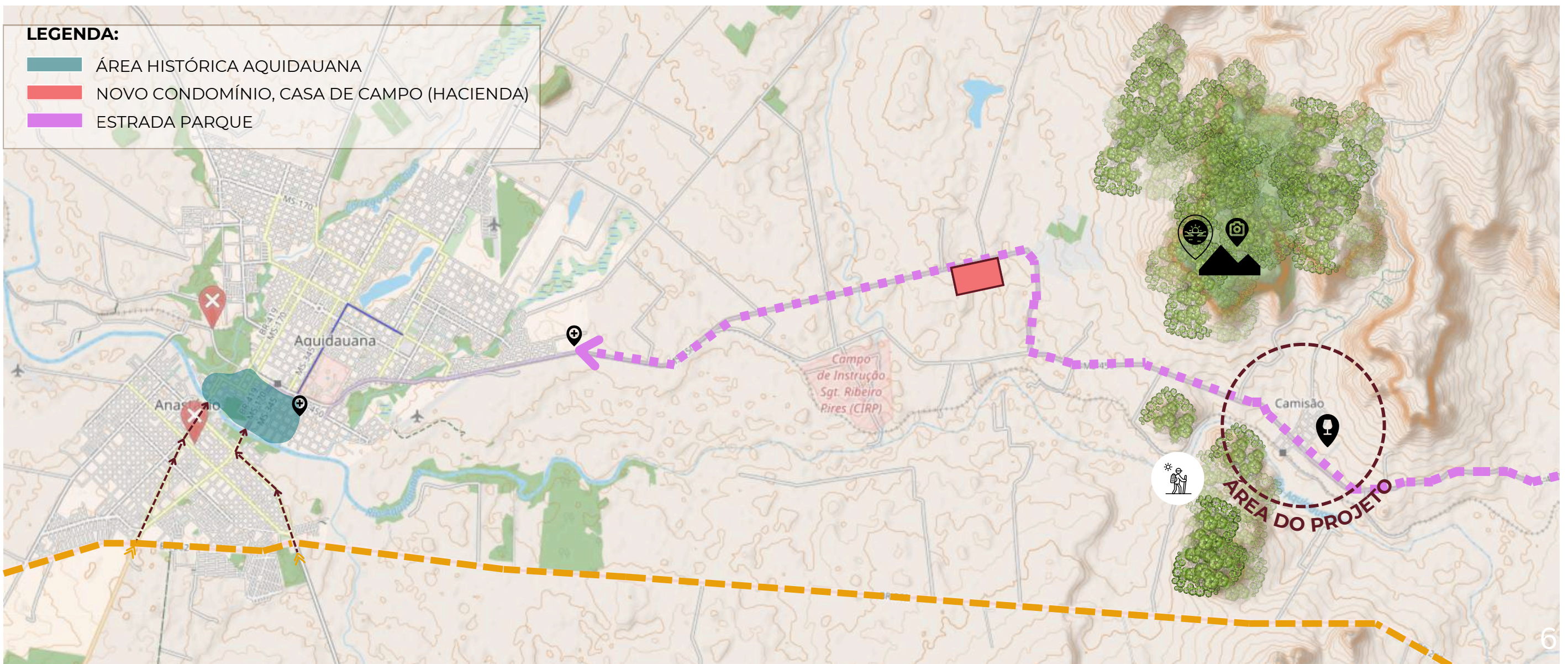
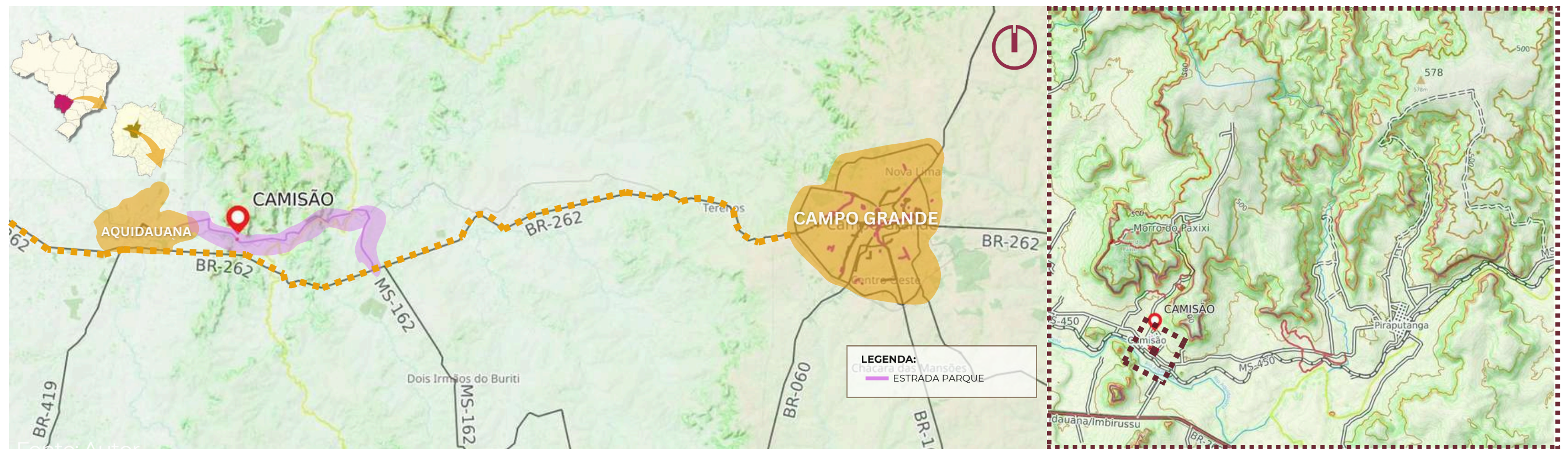
LOCALIZAÇÃO

Aquidauana é um município localizado na região oeste de Mato Grosso do Sul há 140 km da capital, inserido na zona de transição entre o Cerrado e o Pantanal, contribui com aproximadamente **4,9 % do total da reserva do pantanal brasileiro**.

Situada às margens dos rios Aquidauana e Negro, a cidade possui posição estratégica por sua proximidade com o Pantanal Sul e pelas ligações com a BR-262, importante eixo rodoviário que conecta Campo Grande (134 Km) a Corumbá.

Essa localização confere ao município não apenas relevância ambiental, mas também potencial para o turismo ecológico e cultural.

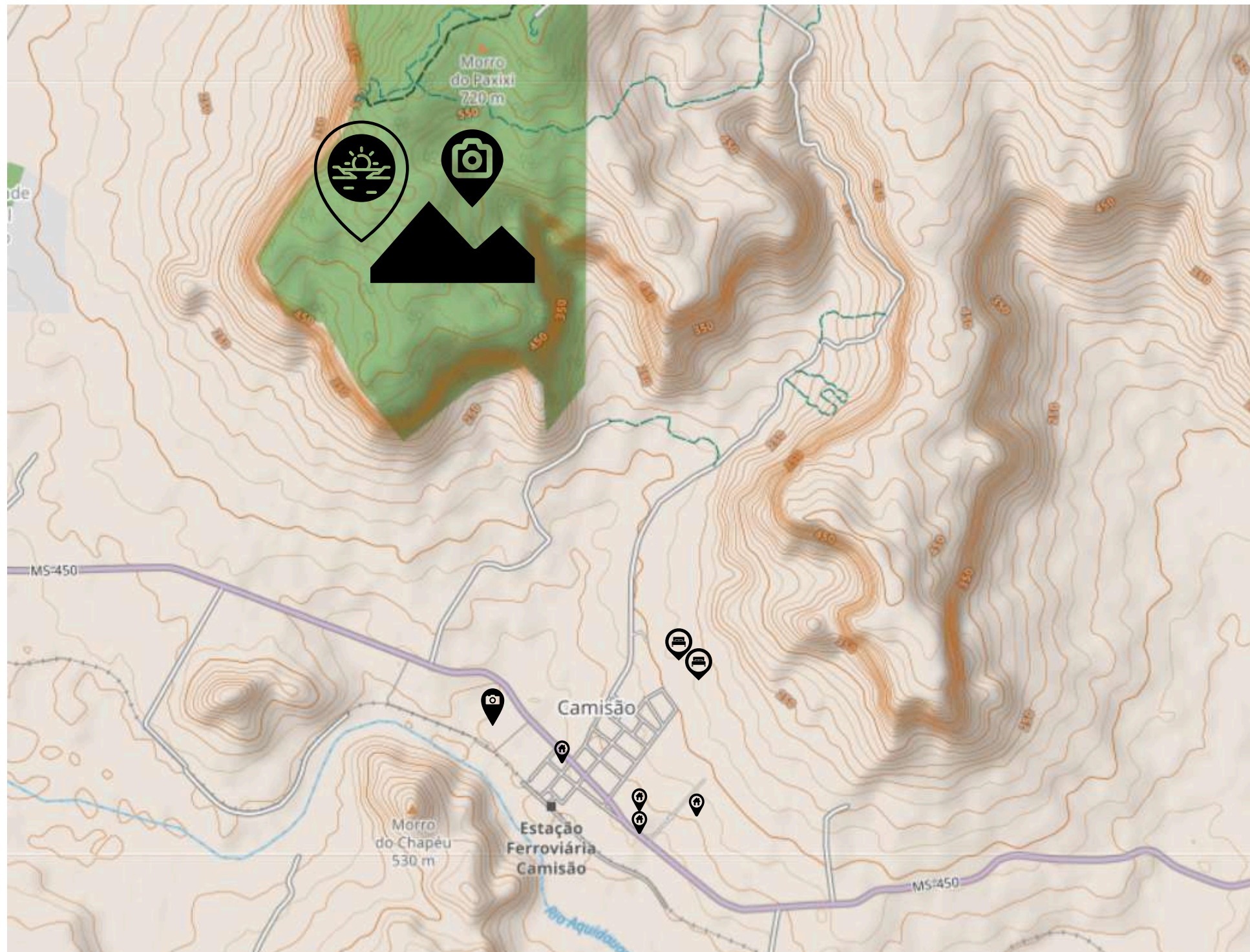




INSERÇÃO URBANA

Camisão (18 km sudoeste Aquidauana), porta Pantanal via MS-450 (Estrada Parque), em APA Piraputanga. Comunidade Quilombola Furna dos Baianos (heranças africanas, produção de farinha de mandioca), eventos regionais (laço, música pantaneira, feiras agropecuárias). **Novidade:** Balonismo (2024) na vinícola Terroir (2022), mostrando a paisagem dos morros.

20 POUSADAS NA ESTRADA PARQUE (FONTE: INVITUR, 2022) NENHUMA PANTANEIRA.



DISTRITO DE CAMISÃO:

Criado em 1958, área de transição entre planalto e planície pantaneira.

Porta de entrada para atrativos naturais do Pantanal e **corredor turístico da Serra de Maracaju**.

Arquitetura: Colonial Pantaneira, casas térreas de tijolo, telhados de quatro águas, beirais largos, uso de madeiras nativas.

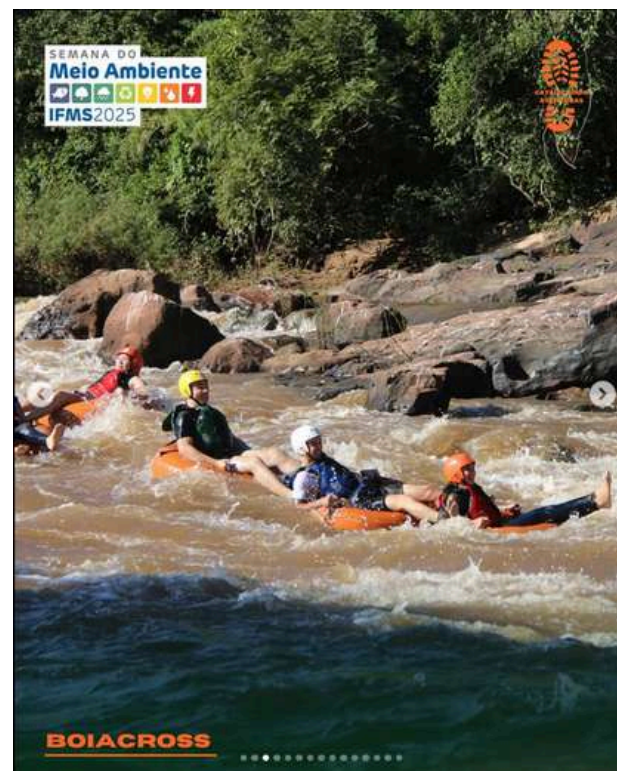
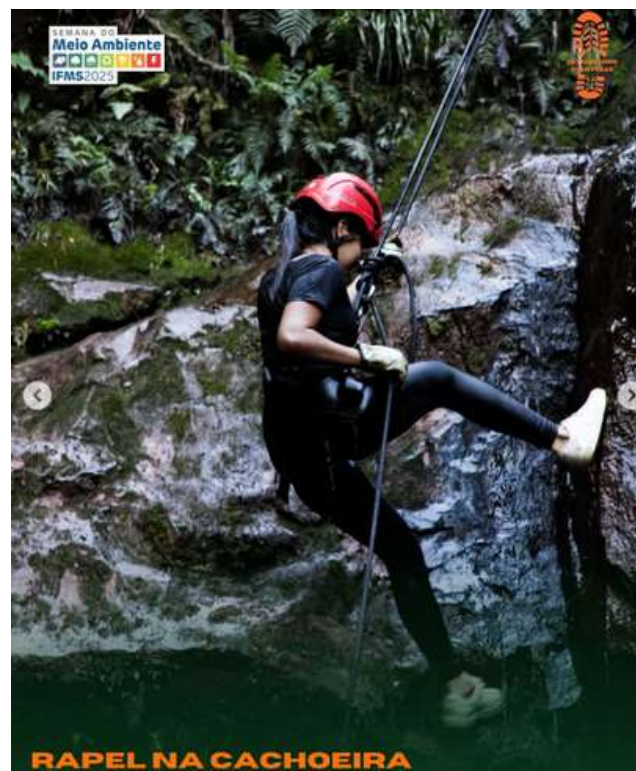
Atrativos Naturais e Culturais:

Estrada Parque Piraputanga (MS-450), Rio Aquidauana (corredeiras, rafting), Morros Azul e Paxixi (trekking, boia-cross).



Novidade: Balonismo (2024) na vinícola Terroir (2022), mostrando a paisagem dos morros.

Fonte: Inivitur (2022)



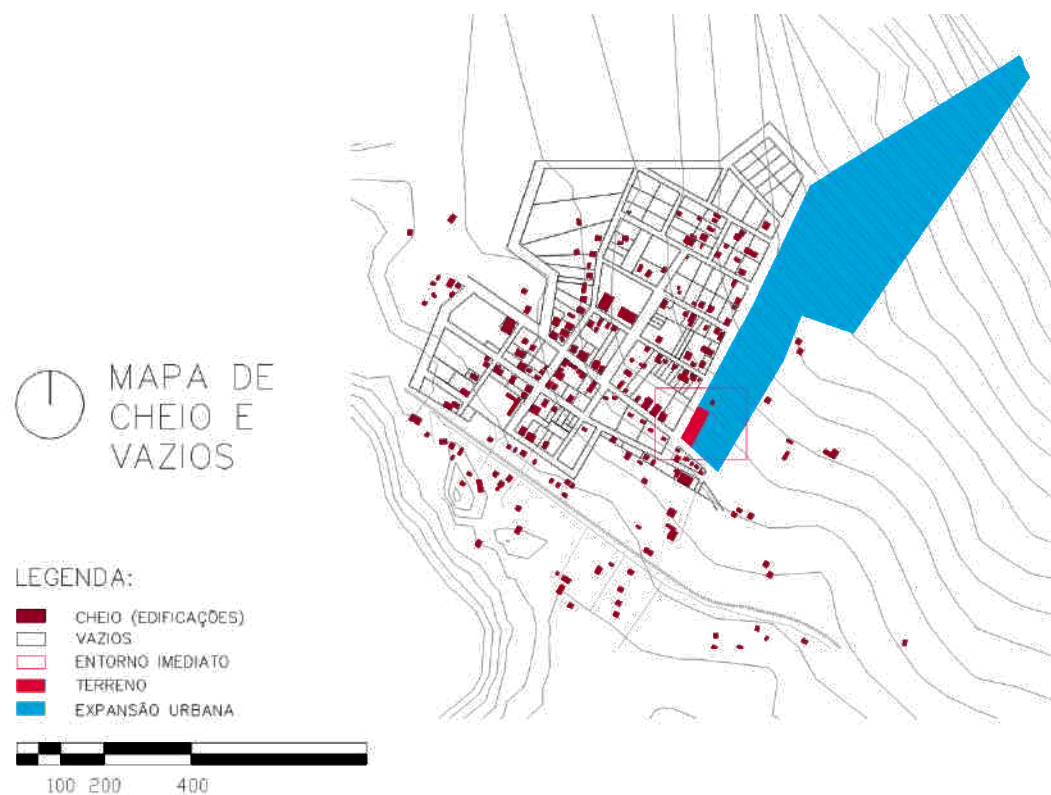
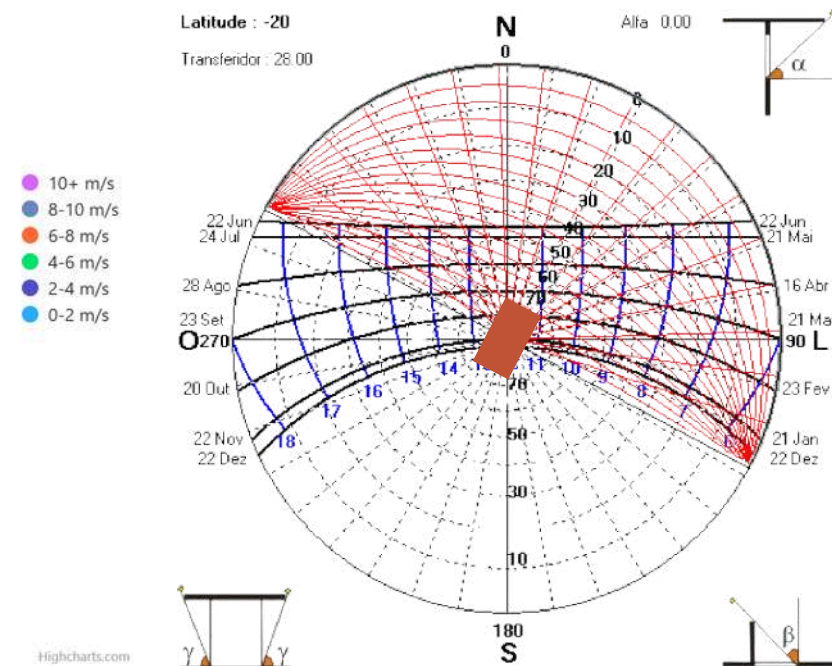
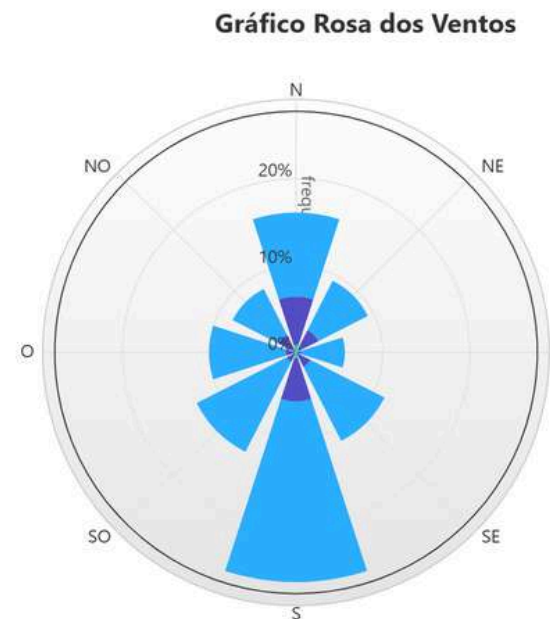
ESTUDO DO LOCAL

Topografia

Planície serrana (400m - 500 alt.), Morro Paxixi favorecem drenagem e vistas; declives suaves para fluxo do rio Aquidauana.

Clima, ventos e insolação

Tropical úmido: 25-35°C, pluviosidade 1.200mm (cheias Out - Fev)
Alto nível de insolação ao norte, onde não há ambientes de permanência ao norte.



O local escolhido para a implantação da pousada apresenta características favoráveis em relação ao entorno e à visibilidade. A área está situada próxima à BR, o que garante fácil acesso e ampla visualização por quem trafega pela rodovia, aspecto estratégico para a atratividade do empreendimento.

No entorno imediato, não há grande concentração de edificações, predominando construções residenciais de pequeno porte. Esse contexto contribui para a integração harmônica da pousada com a paisagem local, ao mesmo tempo em que reforça sua presença como ponto de referência na região.]

MS-450 PRINCIPAL ACESSO;

RUA → PRAÇA/POUSADA

Síntese diagnóstica: Potenciais (vistas, turismo cultural, vazios para integração) superam restrições (alagamentos, densificação, infraestrutura frágil) via elevação, permeabilidade e multifuncionalidade pública.

REFERÊNCIA PROJETUAL

HEVRESAC HOTEL - ESTUDO DE LAYOUT

Local: Maó, Menorca - Espanha

Autoria: Arquiteta Emma Martí

Uso Original: Casa do século XVIII (capitão mercante)

Uso Atual: Hotel com 8 quartos

Partido Arquitetônico: Reabilitação com valorização do patrimônio histórico e soluções sustentáveis

Destaques do Projeto:

- Preservação de estuques, escadarias e volumetria original
- Inserção de claraboias e novas aberturas para luz natural
- Materiais sustentáveis: madeira de abeto e cortiça preta
- Nova escada contemporânea integrada à antiga
- Ambientes compartilhados: cozinha, salas de convivência

Conceito:

União entre história, conforto e consciência ambiental, com foco em uma experiência cultural e acolhedora para os hóspedes.

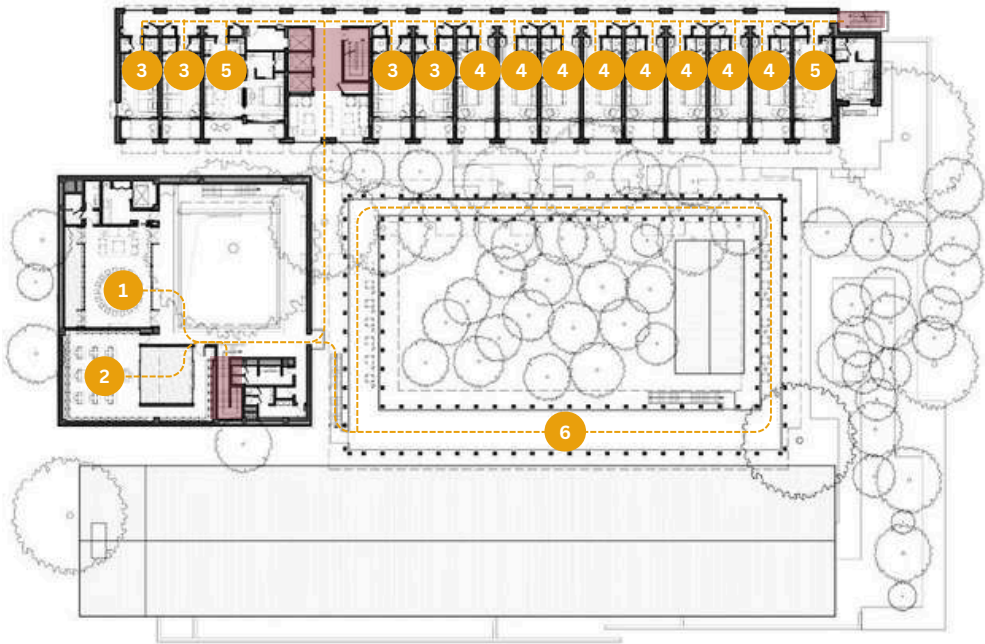
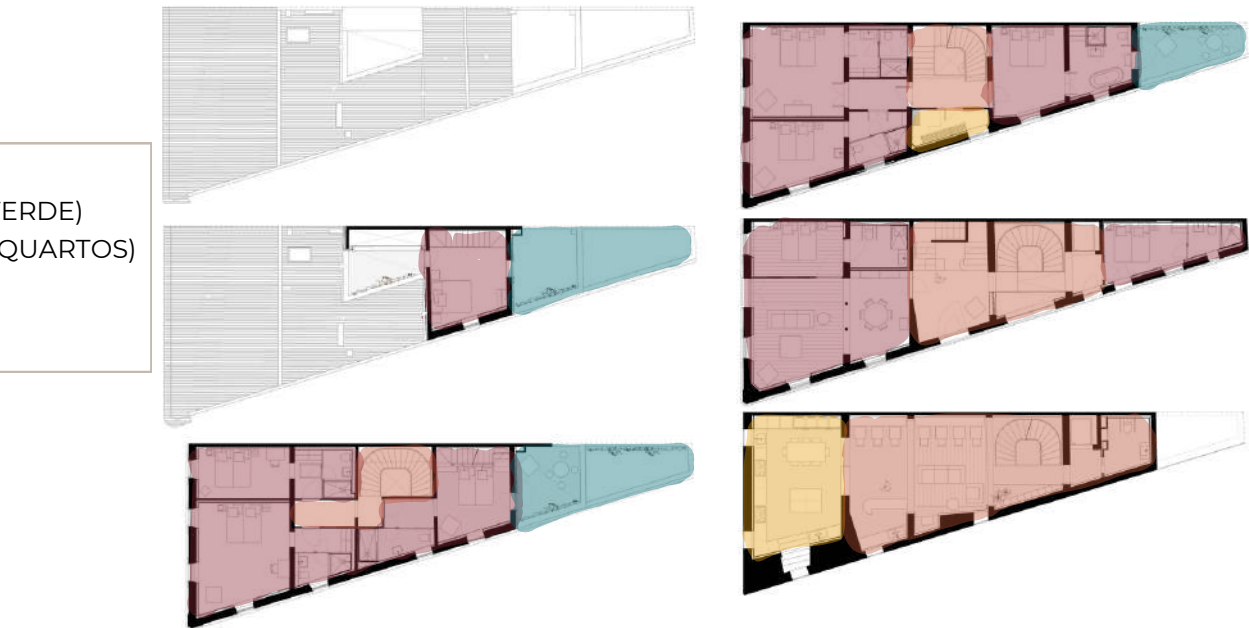
LEGENDA:

ÁREA ABERTA (VERDE)

ÁREA PRIVADA (QUARTOS)

CIRCULAÇÃO

ÁREA COMUM



- 1 SALÃO DE BANQUETES
- 2 SALA DE ATIVIDADES
- 3 QUARTO DUPLO
- 4 QUARTO KING
- 5 SUÍTE
- 6 CLAUSTRO DE MADEIRA

JINGYANG CAMPHOR COURT - ESTUDO DE CIRCULAÇÃO

Local: Jingdezhen, Jiangxi - China

Uso Original: Complexo industrial abandonado (fábrica, dormitório, pavilhão)

Uso Atual: Hotel integrado ao espaço público urbano

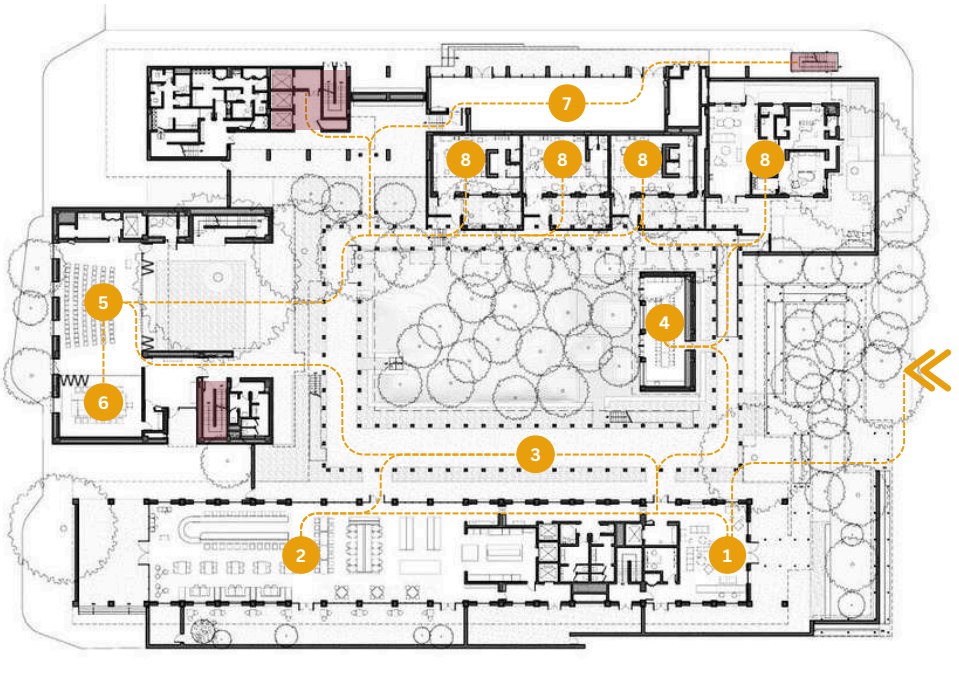
Partido Arquitetônico: Requalificação patrimonial com foco na convivência.

Destaques do Projeto:

- Preservação de estruturas existentes e árvores de cânfora
- Organização em torno de claustro de madeira
- Entrada discreta, varandas e pátios internos
- Novas construções em diálogo com o patrimônio
- Paleta inspirada na cerâmica local: tijolo, concreto pigmentado e ladrilhos

Conceito:

Convivência entre patrimônio e modernidade, com circulação pública e ambientes tranquilos que respeitam a memória industrial da cidade.



- 1 LOBBY
- 2 RESTAURANTE
- 3 CLAUSTRO DE MADEIRA
- 4 CASA DE CHÁ
- 5 SALA MULTIUSO
- 6 SALA DE REUNIÕES
- 7 GALERIA
- 8 SUÍTE PATRIMONIAL

REFERÊNCIA PROJETUAL

POUSADA DA PRAIA - ANASTÁCIO-MS



ANÁLISE: USO DE PEDRAS DE ARENITO NO CHÃO, MURO, COMO REVESTIMENTO NOS PILARES, JANELAS COM BANDEIRAS FRISOS NAS EDIFICAÇÕES.

POUSADA DA SERRA - CAMISÃO, AQUIDAUANA- MS



ANÁLISE: USO DE PEDRAS DE ARENITO NO MURO, COMO MURO ESTRUTURAL, PARA VENCER ALGUNS DESNÍVEIS E TENTATIVA DE REPRODUZIR UMA “EXPOSIÇÃO” QUE CONTE SOBRE O PANTANAL

LEGENDA:

- ÁREA ABERTA (VERDE)
- ÁREA PRIVADA (QUARTOS)
- CIRCULAÇÃO
- ÁREA COMUM

CONTEXTO ARQUITETÔNICO LOCAL

Uma das características construtivas históricas era a utilização de pedras nos alicerces das edificações, visto que o concreto ainda não era empregado. Além disso, essa solução também estava associada à necessidade de proteção contra os alagamentos recorrentes no período de chuvas intensas. Assim, as construções eram executadas em nível elevado em relação à rua, como forma de garantir maior durabilidade e segurança.

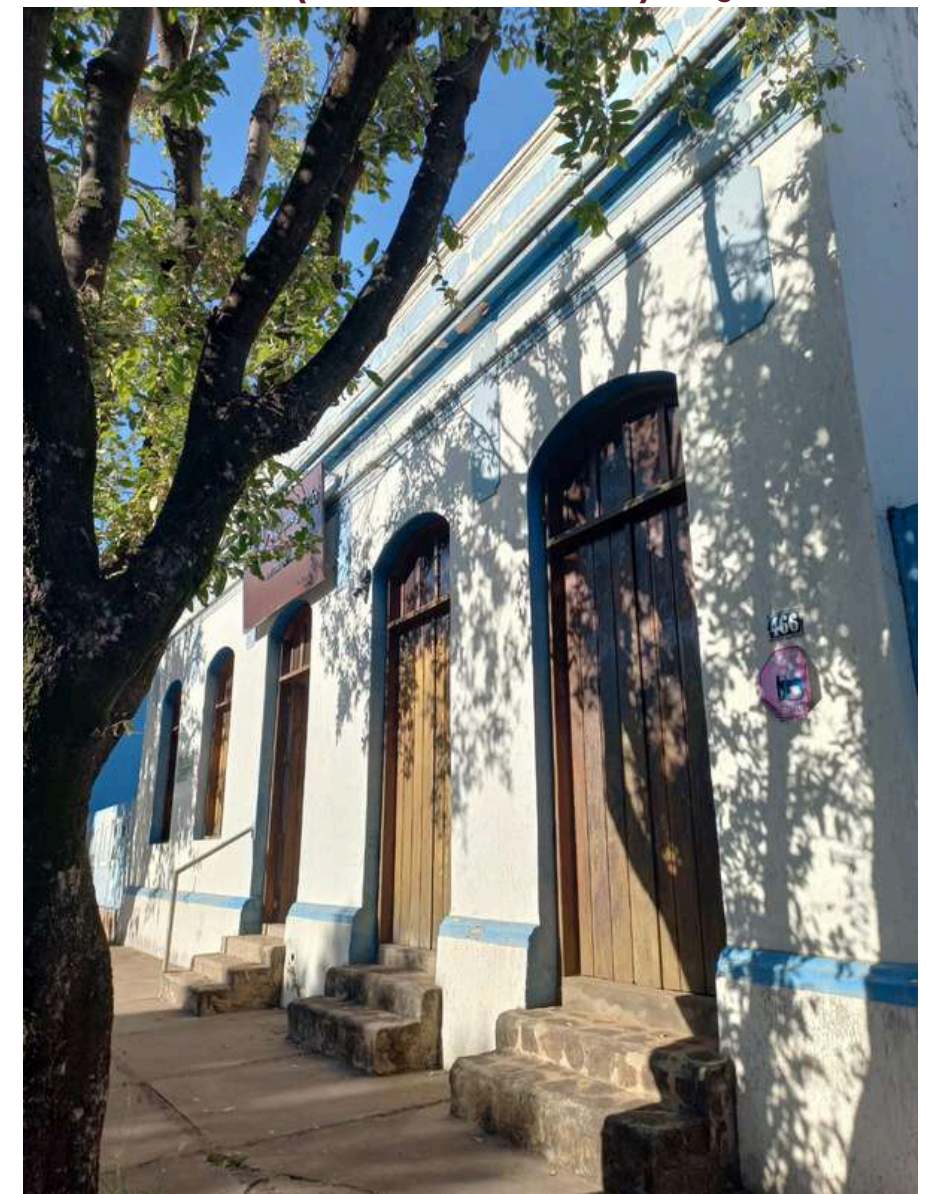
REMANESCENTE HISTÓRICO - ALICERCE (MUSEO A.P.)



RESIDÊNCIA (CENTRO HISTÓRICO) - AQUIDAUNA



COMÉRCIO (CENTRO HISTÓRICO) - AQUIDAUNA



CONTEXTO ARQUITETÔNICO LOCAL

Outro aspecto marcante é a ampla utilização de esquadrias, favorecendo a ventilação natural. Os ambientes não eram rigidamente moldados para usos específicos, mas concebidos de modo a permitir maior integração e fluidez espacial. Dessa forma, era comum a presença de diversas janelas que se abriam para outros cômodos internos, reforçando a permeabilidade e a interconexão entre os espaços.

RESIDÊNCIA (CENTRO HISTÓRICO) - AQUIDAUNA



FONTE: AUTOR

IGREJA NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO



CASA PAROCHIAL PADRE JOSÉ MAY (CASA DOS PADRES)



ESCOLA PAROCHIAL (GINÁSIO IMACULADA CONCEIÇÃO - GIC)



Fonte: Prefeitura de Aquidauana

CONTEXTO ARQUITETÔNICO LOCAL

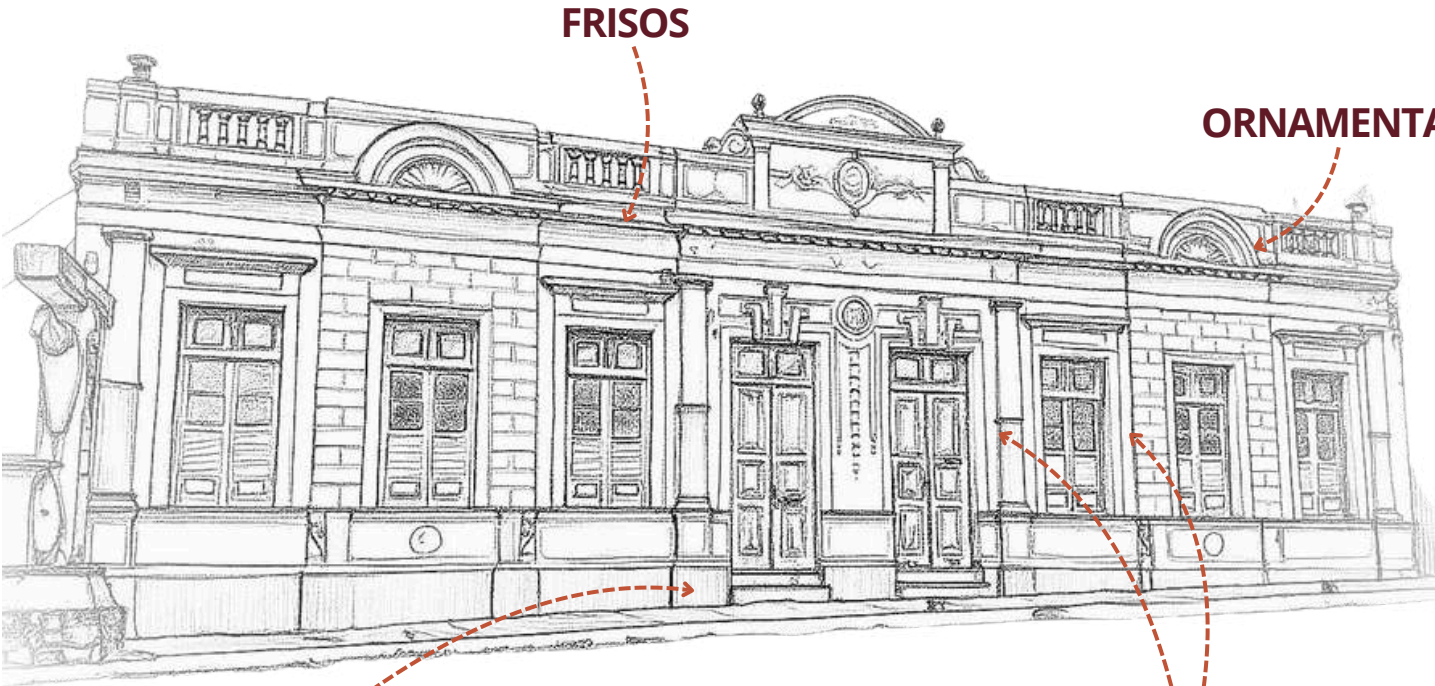
A **ornamentação** na arquitetura histórica evidencia-se principalmente pelo uso de frisos, que desempenham função tanto estética quanto funcional.

Esses elementos decorativos não apenas enriquecem visualmente as fachadas, mas também atuam protegendo as paredes contra o impacto direto da água da chuva, contribuindo para a durabilidade das construções e para o conforto interno.

EDIFICAÇÕES (CENTRO HISTÓRICO) - AQUIDAUANA



FONTE: GOOGLE MAPS



ELEVAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

JANELAS E PORTAS COM BANDEIRAS, EM MADEIRA.

MUSEO DE ARTE PANTANEIRA

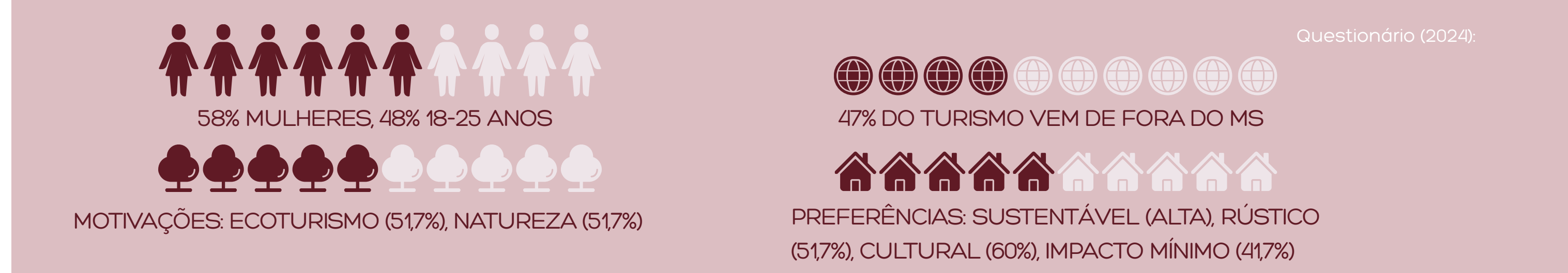
Construído na década de 1918, a pedido do Sr. Manoel Antônio Paes de Barros com um estilo arquitetônico neocolonial.

Figura 75 – Museu de Arte Pantaneira.



Fonte: SECTUR Aquidauana.

PERFIL DOS USUÁRIOS



RELAÇÕES FUNCIONAIS



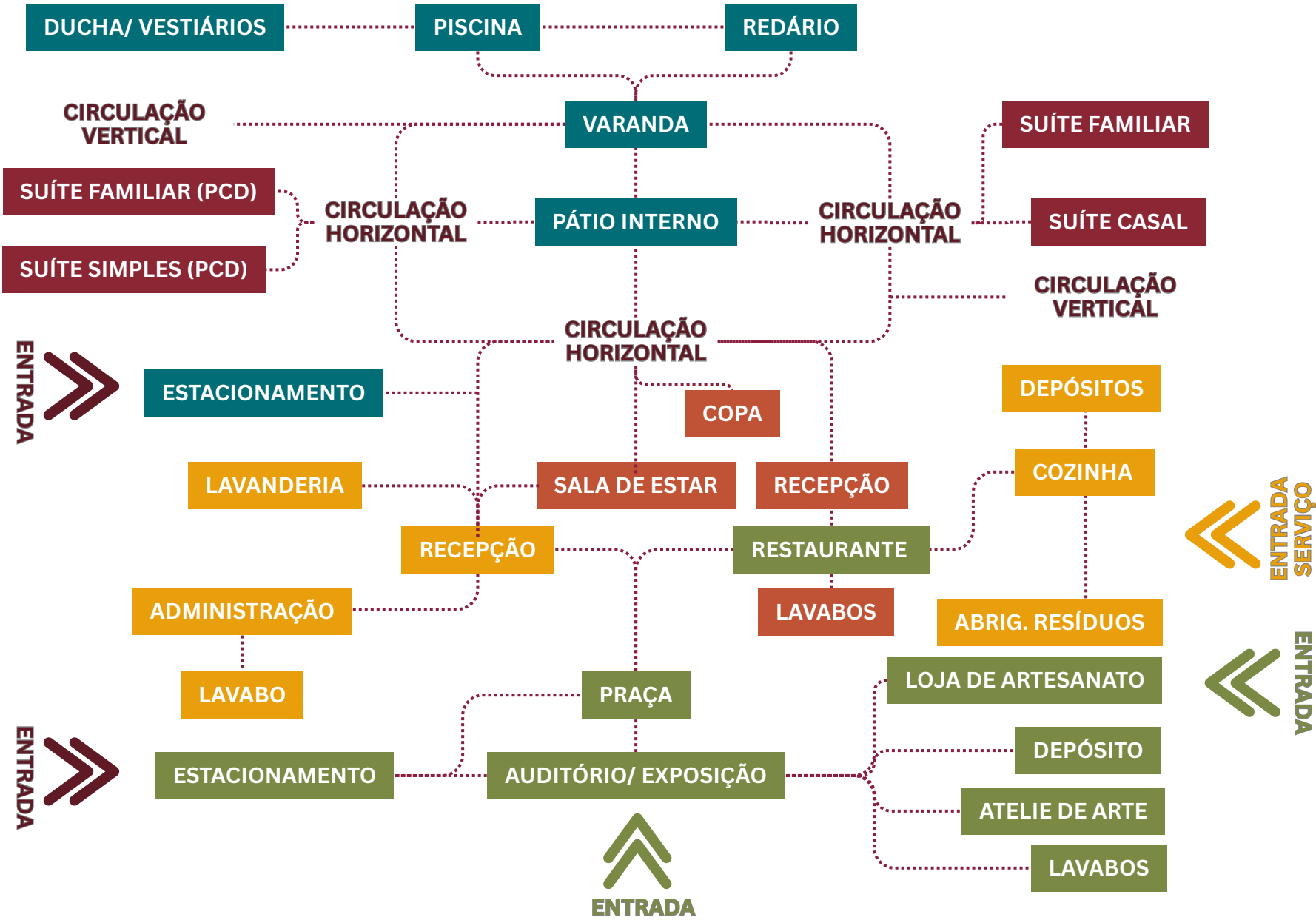
O PROGRAMA DE NECESSIDADES FOI ESTRUTURADO A PARTIR DO PERFIL DE JOVENS ECOTURISTAS E DAS CONDICIONANTES DO PANTANAL, PRIORIZANDO SUSTENTABILIDADE, INTEGRAÇÃO CULTURAL E CONFORTO PASSIVO, COM ORGANIZAÇÃO ESPACIAL POR FLUXOS GRADUADOS DO PÚBLICO AO PRIVADO. OS AMBIENTES – RECEPÇÃO, RESTAURANTE MISTO, UNIDADES HABITACIONAIS FLEXÍVEIS, PÁTIO INTERNO, PRAÇA DO TERERÉ, PAVILHÃO CULTURAL, MIRANTES E PASSARELAS – ARTICULAM CONVIVÊNCIA, CONTEMPLAÇÃO E IDENTIDADE LOCAL, INCORPORANDO REFERÊNCIAS VERNACULARES, GRAFISMOS INDÍGENAS, MATERIAIS REGIONAIS E ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS COMO VENTILAÇÃO CRUZADA, SOMBREAMENTO E ELEVAÇÃO CONTRA CHEIAS. O CONJUNTO, DE CERCA DE 2.520 M², ATENDE À ESCALA DE POUSADA E RESPONDE ÀS PREFERÊNCIAS POR UMA ESTÉTICA RÚSTICO-NATURAL, PROMOVENDO BAIXO IMPACTO AMBIENTAL, MULTIFUNCIONALIDADE E FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE **TURISMO, COMUNIDADE E PAISAGEM PANTANEIRA**.

FLUXOGRAMA



PAVIMENTO SUPERIOR

PAVIMENTO TÉRREO



FONTE: AUTOR

- LEGENDA:**
- ÁREA INSTITUCIONAL (PÚBLICA)
 - ÁREA SERVIÇO (ADMINISTRATIVA)
 - ÁREA COMPARTILHADA (SEMI-PRIVADA)
 - ÁREA PRIVADA (QUARTOS)

CONTEXTO CULTURAL INDIGENA

APLICAÇÃO NO PROJETO ARQUITETÔNICO

Cobogós: foi elaborado um desenho de cobogó quem ao modular 4 blocos, conseguimos a representação do desenho de recortes geométricos inspirados nas linhas continuas que se interligam, permitindo ventilação natural, modulação de luz e forte identidade visual.



Essa apropriação respeitosa transforma a arquitetura em um espaço narrativo, onde cada elemento construtivo dialoga com saberes tradicionais, conferindo à pousada caráter de acolhimento, representação cultural e integração com a memória Terena — fortalecendo a conexão entre contemporaneidade e tradição.

O grafismo Terena, é um elemento cultural ancestral que atua como linguagem simbólica e expressão da identidade étnica. Ele se manifesta nas pinturas corporais, cerâmicas, instrumentos artesanais, trajes femininos e murais escolares — sendo parte vital da preservação cultural e do contato entre comunidade e visitantes



Fonte: grafismo Terena: Livro: Etno matemática Têrenoe

APLICAÇÃO NO PROJETO ARQUITETÔNICO

Como parte da sua abordagem arquitetônica, o grafismo Terena foi interpretado e integrado de forma simbólica e funcional:

Pilares: em madeira, locados inclinados, conferindo ritmo visual, da continuidade do triângulos desenhados sequentemente, representando a força simbólica e conexão com a cultura local.



Fonte: DESENHO POR LIDIMARA MARIANO, E. GRAFISMO TERENA. Egizele MarianoEgizele Mariano, , 16 Apr. 2023. Disponível em: <<https://marianoegi.wixsite.com/meusite/post/grafismo-terena>>. Acesso em: 7 sep. 2025



RENDER DO PROJETO - COBOGÓ

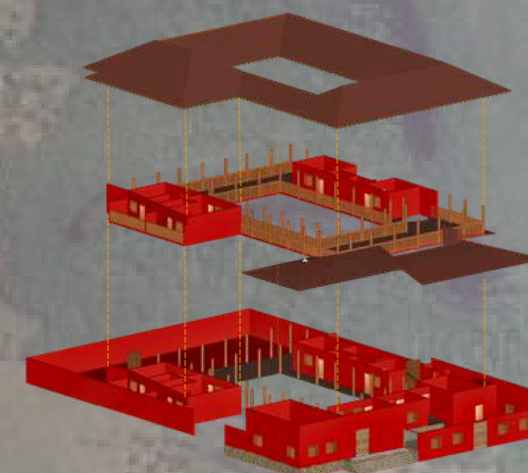


PARTIDO PAVILHÃO EXPOSIÇÃO

PROJETO

A pousada nasce com o propósito de ser mais que um espaço de hospedagem: um lugar de convivência, pertencimento e imersão cultural. Inspirada na identidade pantaneira e na paisagem de Camisão, propõe-se como uma ponte entre tradição local e desenvolvimento turístico sustentável. O **conceito** baseia-se na valorização da cultura viva e da natureza, oferecendo espaços que convidam à troca de experiências entre hóspedes e comunidade, como a praça para tomar tereré, ambientes de contemplação do Morro do Paxixi e áreas de convívio integradas.

O **partido arquitetônico** parte da integração com o entorno natural e cultural, com implantação que **orienta** os espaços para as paisagens marcantes da região. As construções buscam diálogo com a área urbana, através da **praça**.



VISTA MS450 P/ TERRENO (FACHADA)



RUA CEL. CAMISÃO (LATERAL ESQ.)



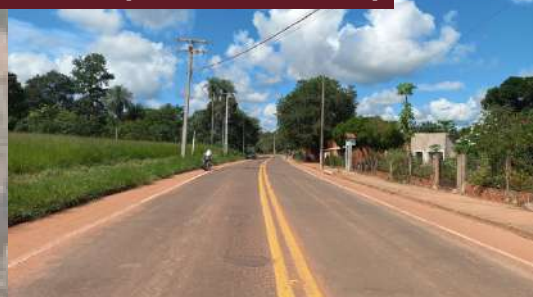
SOLO DO TERRENO (ARGILOSO)



VISTA TERRENO P/ MS 450 (RUA)



MS 450 (TERRENO À ESQ.)



FONTE: AUTOR

. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

O conceito projetual é traduzir os valores pantaneiros de simplicidade, acolhimento e conexão com a natureza em espaços que narram a identidade regional. O partido adota uma organização setorizada em dois pavimentos: térreo com áreas públicas (praça, pavilhão cultural, restaurante e pátio interno) e superior com acomodações privativas (8 UH adaptáveis, totalizando 24 leitos).

Funcionalmente, o projeto prioriza experiências autênticas: praça para tereré comunitário, pavilhão multifuncional (palestras, artesanato) e restaurante misto com fachada ativa voltada à praça. Questionário aplicado (2024) revelam preferência por integração cultural (60%) e rústico sustentável (51,7%), atendidos por UH adaptáveis e áreas de lazer com impacto mínimo. Consequentemente, fomenta a economia local via turismo (balonismo, rafting), integra comunidade quilombola Forna dos Baianos e preserva patrimônio imaterial Terena, transformando a pousada em polo de vivência mútua.

IMPLANTAÇÃO

A implantação do projeto da pousada organiza-se de forma clara e funcional ao longo do lote, com acesso principal voltado para a via pública (MS - 450) e distribuição setorizada dos usos. O edifício da pousada ocupa a área central, funcionando como elemento articulador do conjunto, enquanto o restaurante se posiciona de maneira estratégica, próximo à praça, favorecendo a integração entre hóspedes, VISITANTES E PÚBLICO GERAL. Os blocos de suítes foram implantados de forma linear e levemente afastados das áreas mais movimentadas, garantindo maior privacidade, conforto acústico e boa orientação solar.

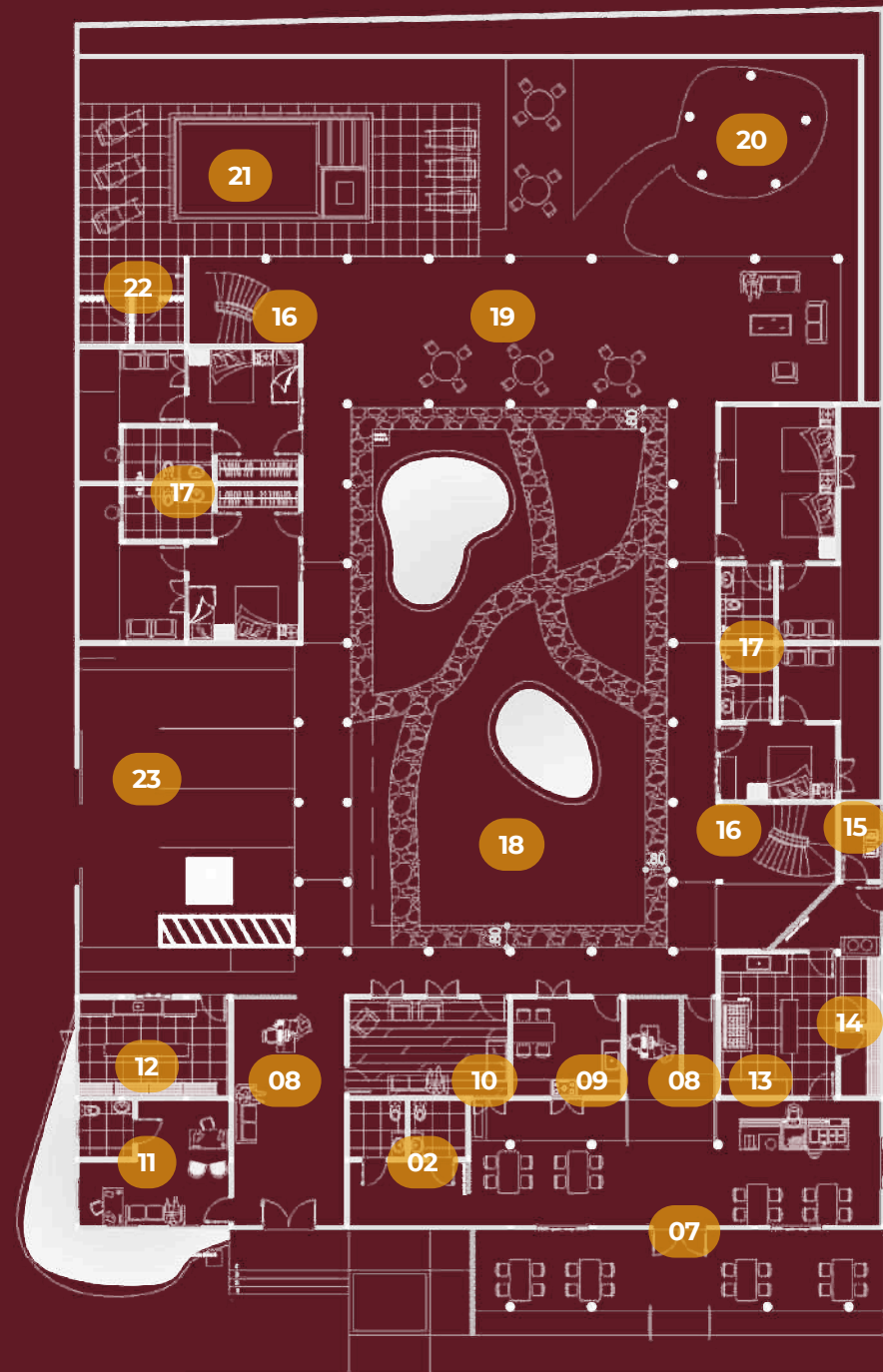




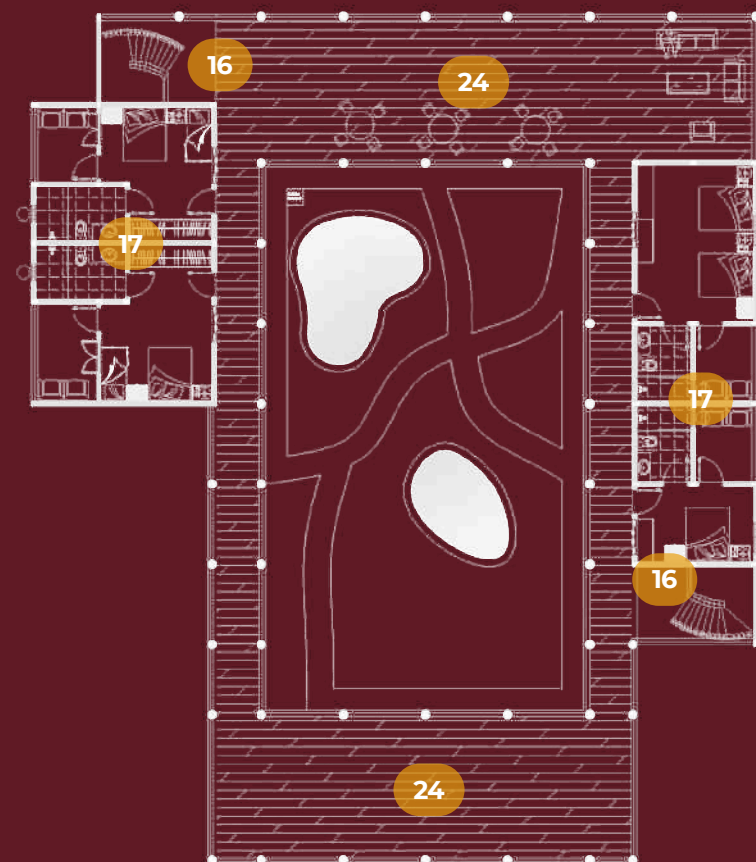
IMPLANTAÇÃO

- | | | | | | |
|------------------------|-----------------------|-------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| 01 AUDITÓRIO/EXPOSIÇÃO | 05 LOJA DE ARTESANATO | 09 COPA | 13 COZINHA | 17 SUÍTES | 21 PISCINA |
| 02 LAVABOS | 06 PRAÇA | 10 SALA | 14 DEPÓSITOS | 18 PÁTIO INTERNO | 22 VESTIÁRIOS/DUCHA |
| 03 DEPÓSITO | 07 RESTAURANTE | 11 ADMINISTRATIVO | 15 COLETA DE RESÍDUOS | 19 VARANDA | 23 ESTACIONAMENTO |
| 04 ATÉLIE DE ARTE | 08 RECEPÇÃO | 12 LAVANDERIA | 16 ESCADAS | 20 REDÁRIO | |

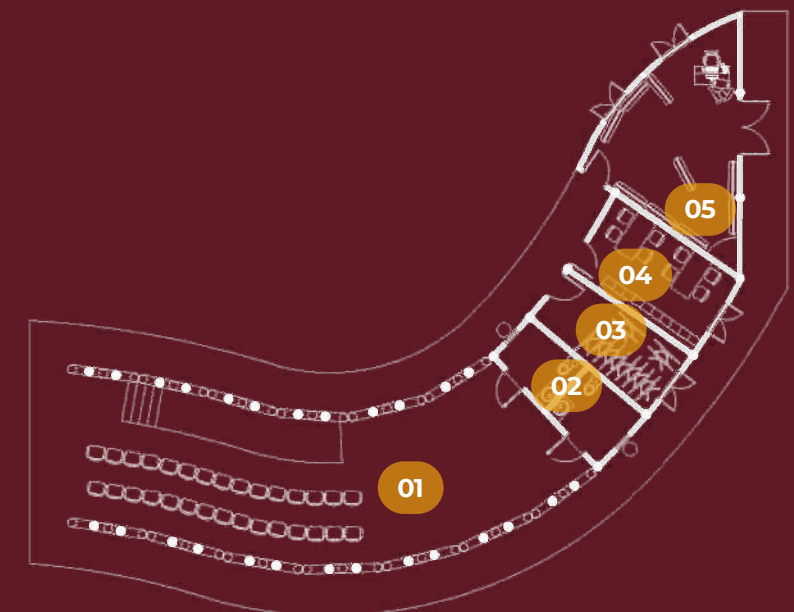
- | | | | | | |
|------------------------|-----------------------|-------------------|-----------------------|------------------|----------------------|
| 01 AUDITÓRIO/EXPOSIÇÃO | 05 LOJA DE ARTESANATO | 09 COPA | 13 COZINHA | 17 SUÍTES | 21 PISCINA |
| 02 LAVABOS | 06 PRAÇA | 10 SALA | 14 DEPÓSITOS | 18 PÁTIO INTERNO | 22 VESTIÁRIOS /DUCHA |
| 03 DEPÓSITO | 07 RESTAURANTE | 11 ADMINISTRATIVO | 15 COLETA DE RESÍDUOS | 19 VARANDA | 23 ESTACIONAMENTO |
| 04 ATÊLIE DE ARTE | 08 RECEPÇÃO | 12 LAVANDERIA | 16 ESCADAS | 20 REDÁRIO | 24 SACADA |



PLANTA BAIXA TERREO
POUSADA



PLANTA BAIXA 1 PAV
POUSADA



PLANTA BAIXA
PAV EXPOSIÇÃO

OS ESPAÇOS DE USO COLETIVO, COMO A PRAÇA E O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO, FORAM IMPLANTADOS COMO ÁREAS DE CONVIVÊNCIA E TRANSIÇÃO ENTRE OS VOLUMES CONSTRUÍDOS, VALORIZANDO A PERMANÊNCIA E O CONTATO COM O ESPAÇO ABERTO. A PISCINA E A VARANDA LOCALIZAM-SE EM ÁREA MAIS RESERVADA DO TERRENO, PROPORCIONANDO LAZER COM MAIOR TRANQUILIDADE E VISTAS AGRADÁVEIS. OS ESTACIONAMENTOS FORAM POSICIONADOS DE MANEIRA PERIFÉRICA, FACILITANDO O ACESSO E EVITANDO CONFLITOS COM AS ÁREAS DE CIRCULAÇÃO INTERNA.



FONTE: AUTOR

FACHADA RESTAURANTE



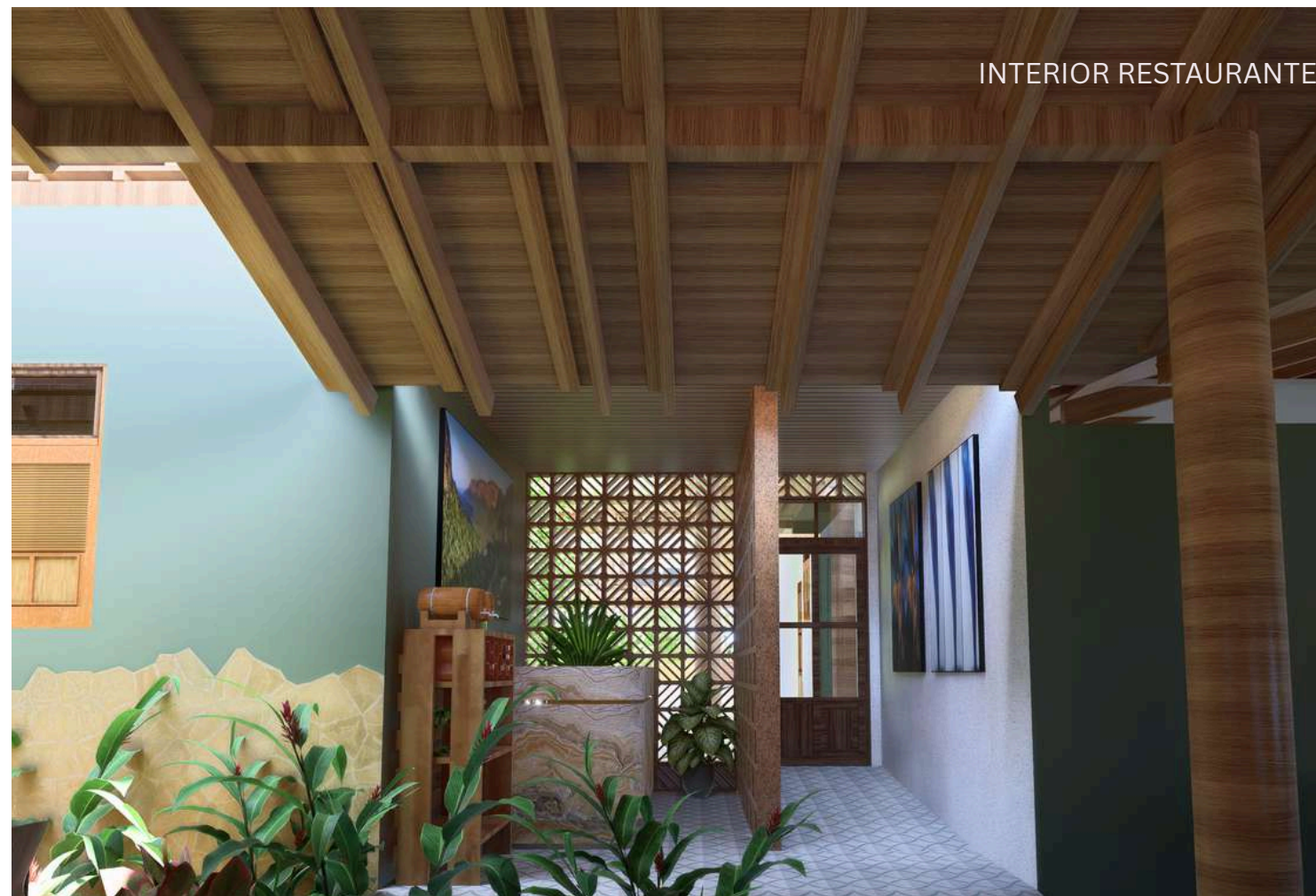
FONTE: AUTOR

FACHADA RESTAURANTE



FONTE: AUTOR

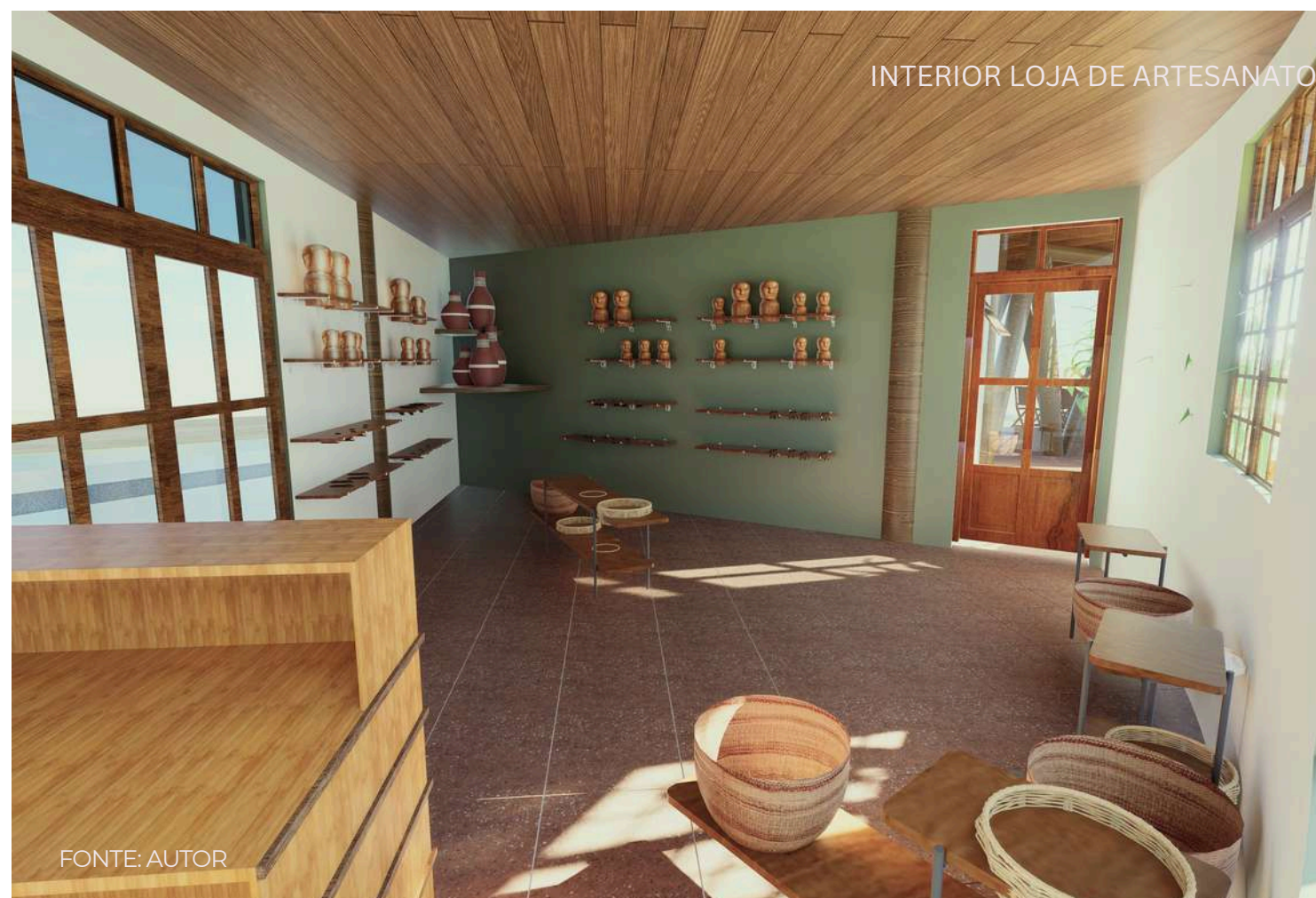
VISTA - FIM DE TARDE DECK RESTAURANTE



INTERIOR RESTAURANTE



INTERIOR RESTAURANTE



INTERIOR LOJA DE ARTESANATO

FONTE: AUTOR



INTERIOR RESTAURANTE



FONTE: AUTOR

FACHADA PAV. EXPOSIÇÃO



FONTE: AUTOR

VISTA PAV EXPOSIÇÃO - POUSADA





FONTE: AUTOR

SACADA E PÁTIO INTERNO







AGRADECIMENTOS:

Eu quero agradecer primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui, um processo longo, mas que segui debaixo da sua graça, cuidado e amor.

Aos meus pais, minha irmã, minha família, que sempre me apoiou, desde o principio, apoiou todos os meus sonhos, com carinho, zelo e cuidado mesmo de longe.

A professora Mirandulina que participou comigo nessa jornada me apoiando e me ajudando e à todos os professores e avaliadores que contribuíram nesse processo.

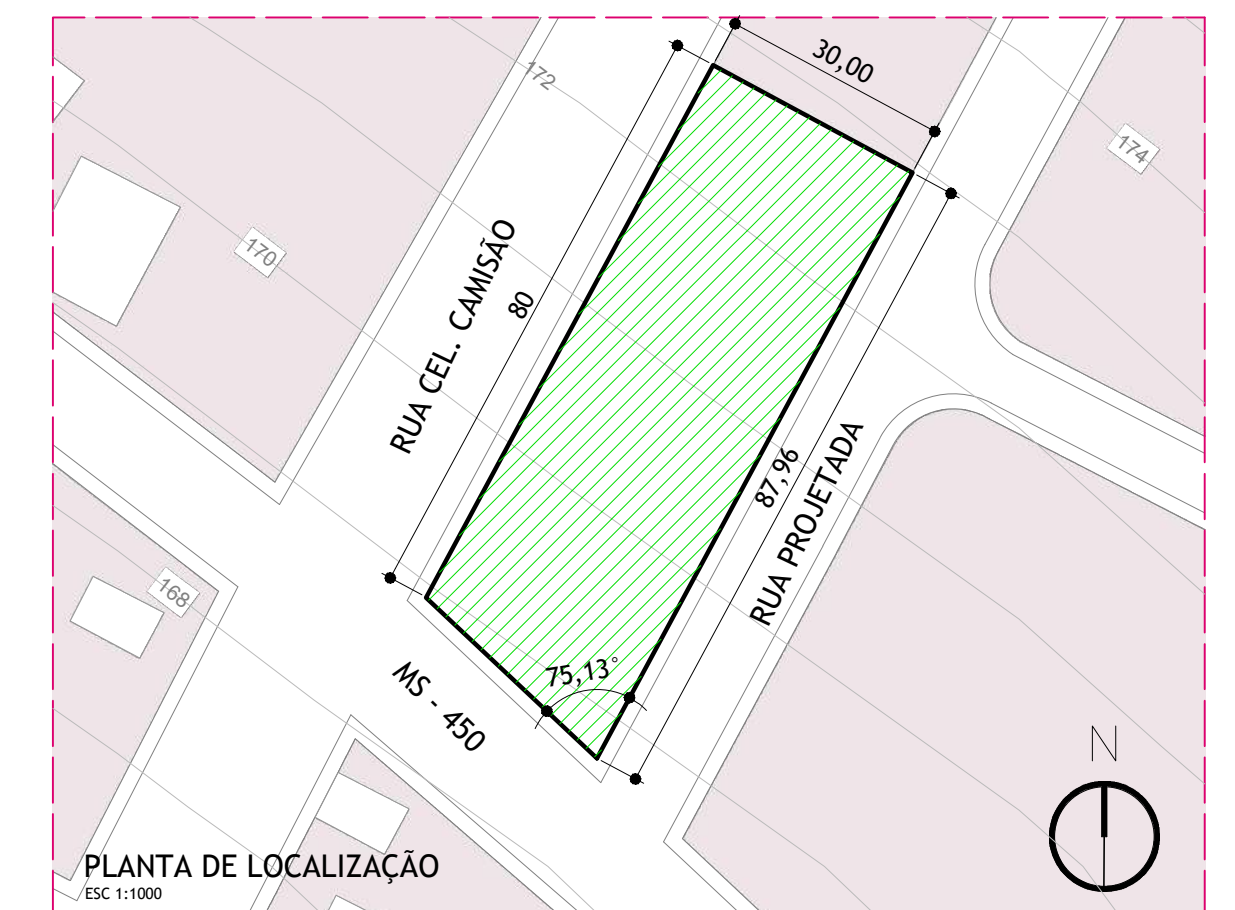
MUITO OBRIGADA!! Meu desejo para todos é possamos experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus!

**SALMO 121:1-2: "ELEVO OS MEUS OLHOS PARA OS MONTES; DE ONDE ME VEM O SOCORRO?
O MEU SOCORRO VEM DO SENHOR, QUE FEZ OS CÉUS E A TERRA."**



**PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO
DE CAMISÃO - MUNICIPIO DE AQUIDAUANA - MS**

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

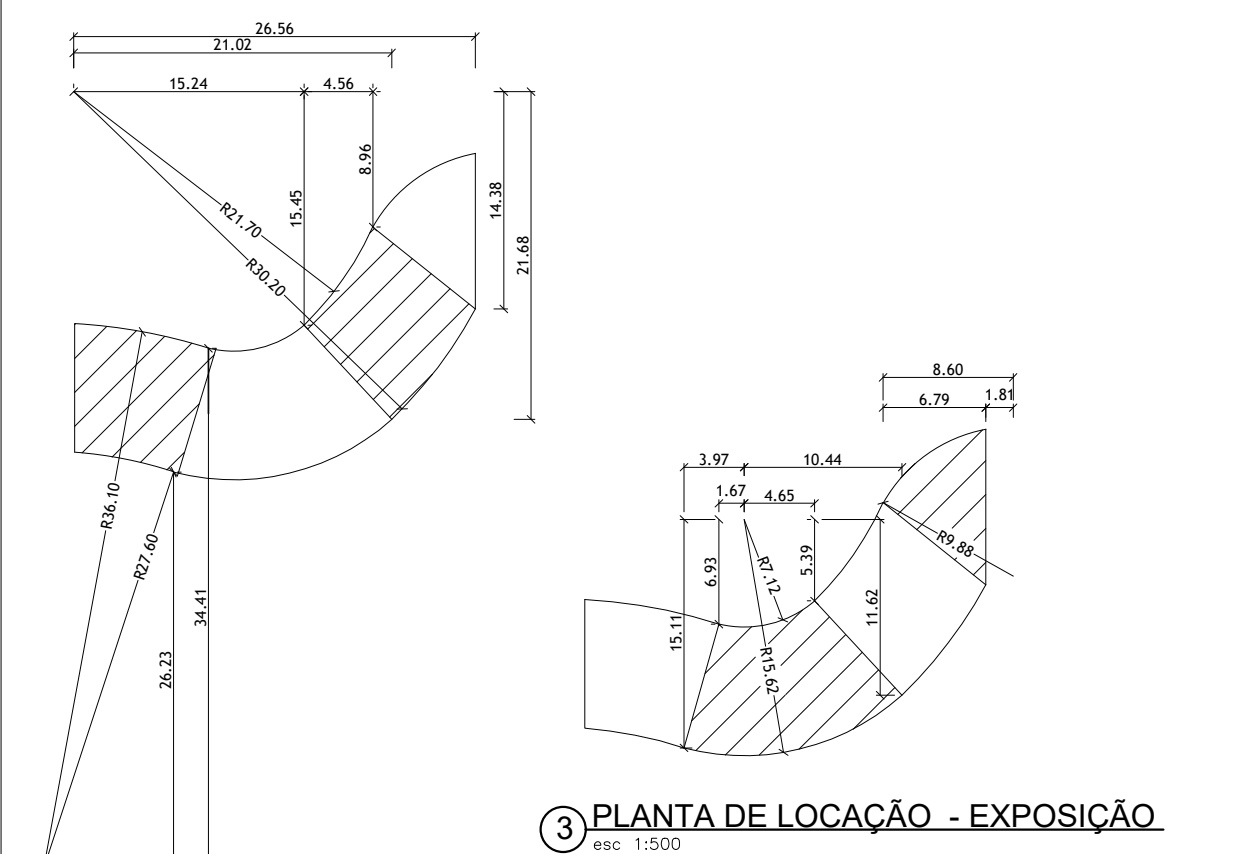


ÁREA DO TERRENO: 2.520 m²

ÁREA DO CONSTRUÍDA: 277,61 m² (pavilhão da exp. +968,37 m² (pousada-térreo) +771,44 m² (1pav - pousada)
TOTAL: 2.017,42 m²

TAXA DE OCUPAÇÃO: 49,44%

ÁREA PERMEÁVEL: 753,90 m²



4 PLANTA DE LOCAÇÃO - EXPOSIÇÃO
esc 1:500

REFERÊNCIA	ESPÉCIE / NOME POPULAR	ALTURA ADULTA (m)	LARGURA / DIÂMETRO DA COROIMBA (m)	INSOLAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO VEGETAL	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
	MANGUEIRA (FÉ DE MANGÁ)	08 - 15	08 - 12	SOL PLENO	ARBÓREO	Rolhas apicais; manter distância de edificações; buffers.
	GUAVIRA (FÉ DE GUAVIRA)	03 - 06	03 - 05	SOL PLENO	ARBUSTO / ARBÓREO	Espécie nativa do Cerrado; indicado para sombreamento leve e criação de fauna.
	ACERÔLUA (FÉ DE ACERÔLUA)	2,5 - 04	03 - 03	SOL PLENO	ARBUSTO / ARBÓREO	Frutífero; indicado para galhos.
	PALMEIRA IMPERIAL	20 - 30	04 - 06	SOL PLENO	PALMEIRA	Elemento vertical monumental; ideal para áreas e pontos.
	PALMEIRA (FÊNIX PHOENIX RECUNHADA)	05 - 07	03 - 05	SOL PLENO	PALMEIRA	Troncos de várias troncos; efeito tropical; indicada para sombreamento em áreas; não adequada em edificações.
	ALFÚNIA FURFURATA	02 - 03	1,5 - 02	SOL PLENO / MEIA SOMBRA	ARBUSTIVO	Rolhas ornamentais; indicadas para molduras.
	HEULÔNIA PSITTACORUM	1 - 02	01 - 1,5	SOL PLENO / MEIA SOMBRA	HERBÁCEO	Composição tropical; uso único e demandado.
	GUMÊ	1,5 - 2,5	1,5 - 02	MEIA SOMBRA	HERBÁCEO	Folhagem ornamental; indicadas para áreas sombreadas.
	AGLANOMA COMMUTATA	0,4 - 0,8	0,4 - 0,4	MEIA SOMBRA	HERBÁCEO	Uso interno ou externo protegido; rolhas ornamentais.
	TRES RARIAS ROXAS	até 4 m	variável	SOL PLENO	TEREFTADERIA	Necessita suporte; formação intensa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO:
Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão - Município de Aquidauana - MS

LOCAL:
MS-450, Distrito Camisão, Aquidauana - MS, 79200-000

ORIENTADORA:
PROF. MIRANDULINA AZEVEDO

DISCENTE:
SARAH NIZ SANTOS

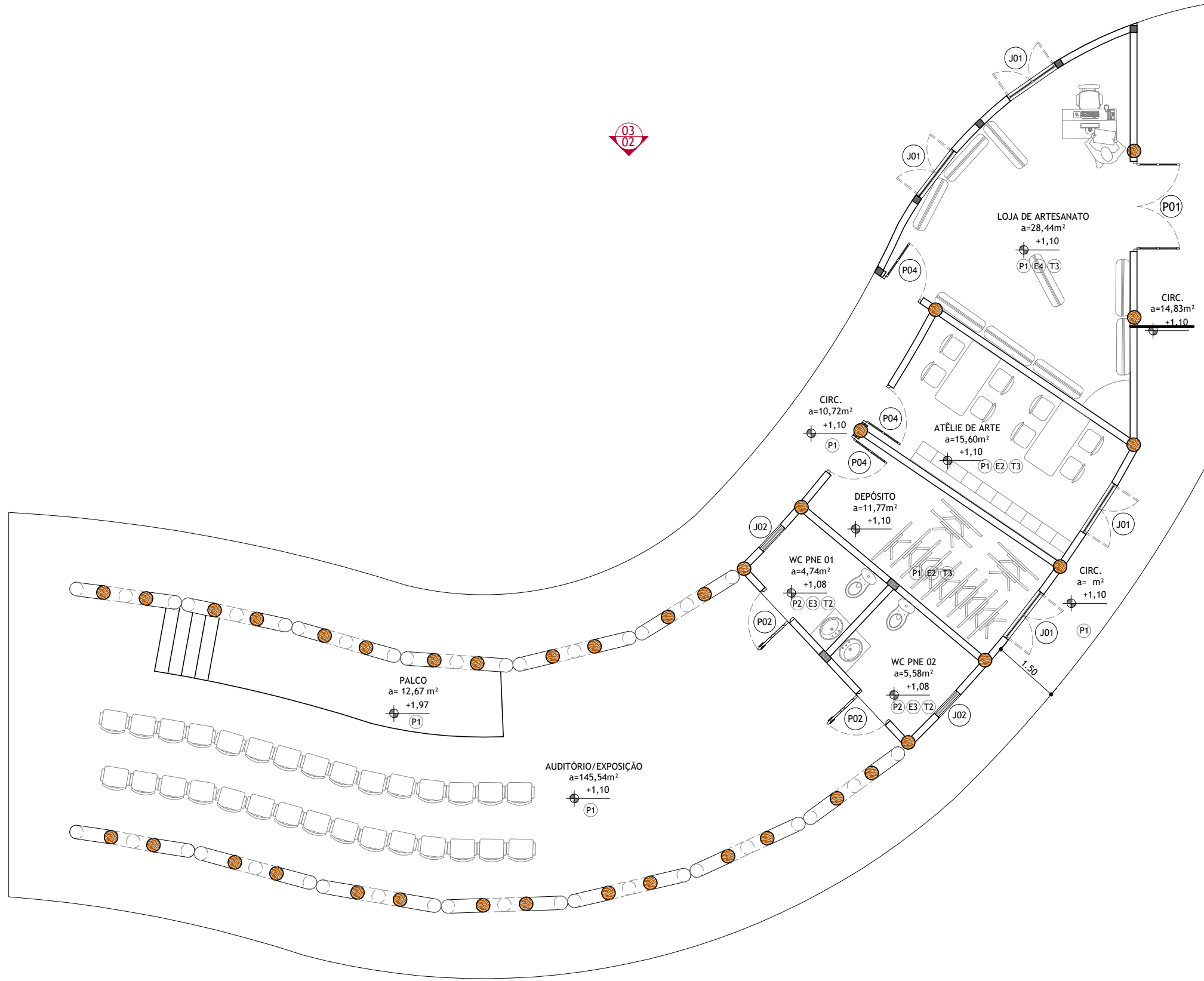
RGA: 2020.1704.010-0

DATA:
FEVEREIRO / 2026

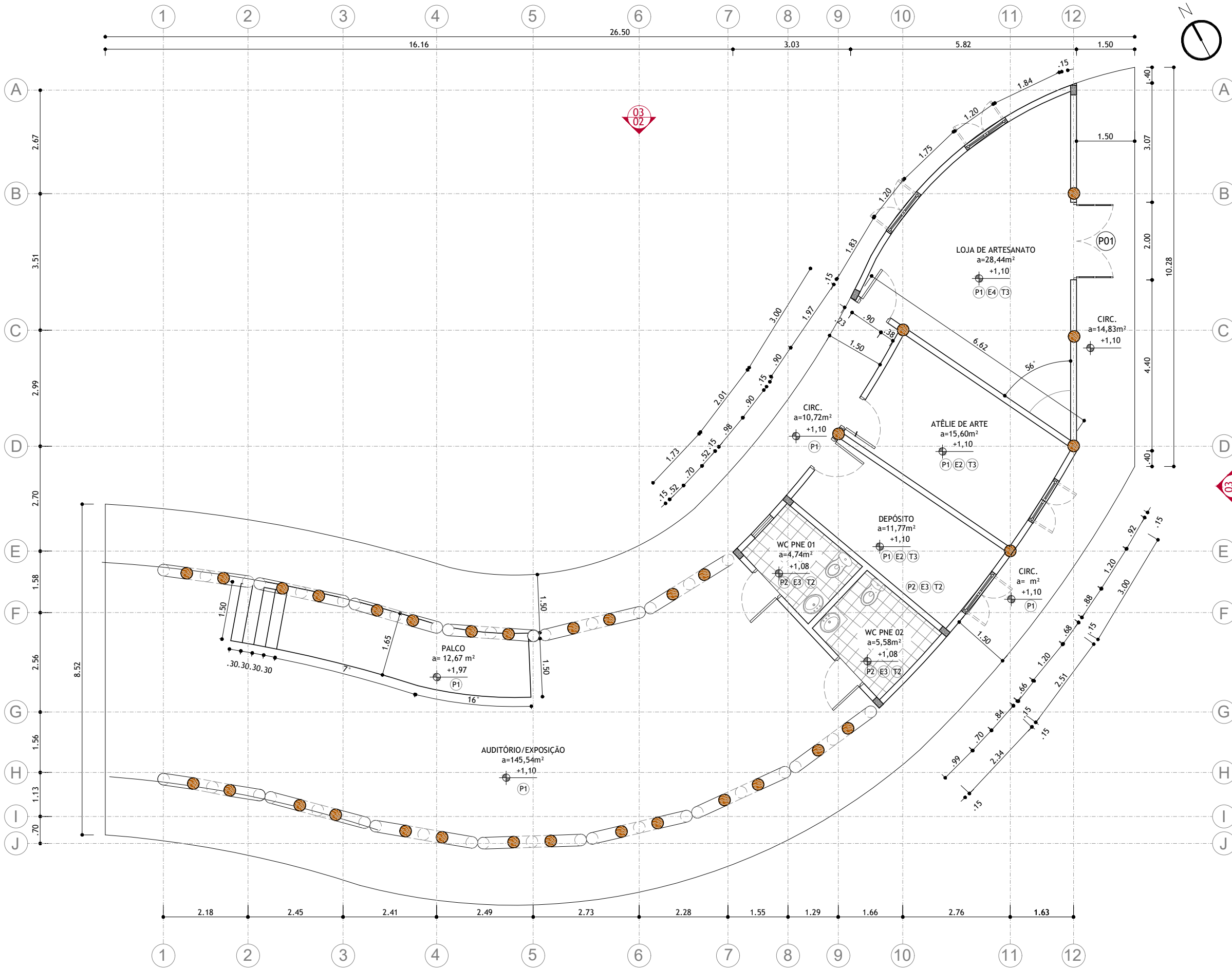
ESCALA:
INDICADA

CONTEÚDO:
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

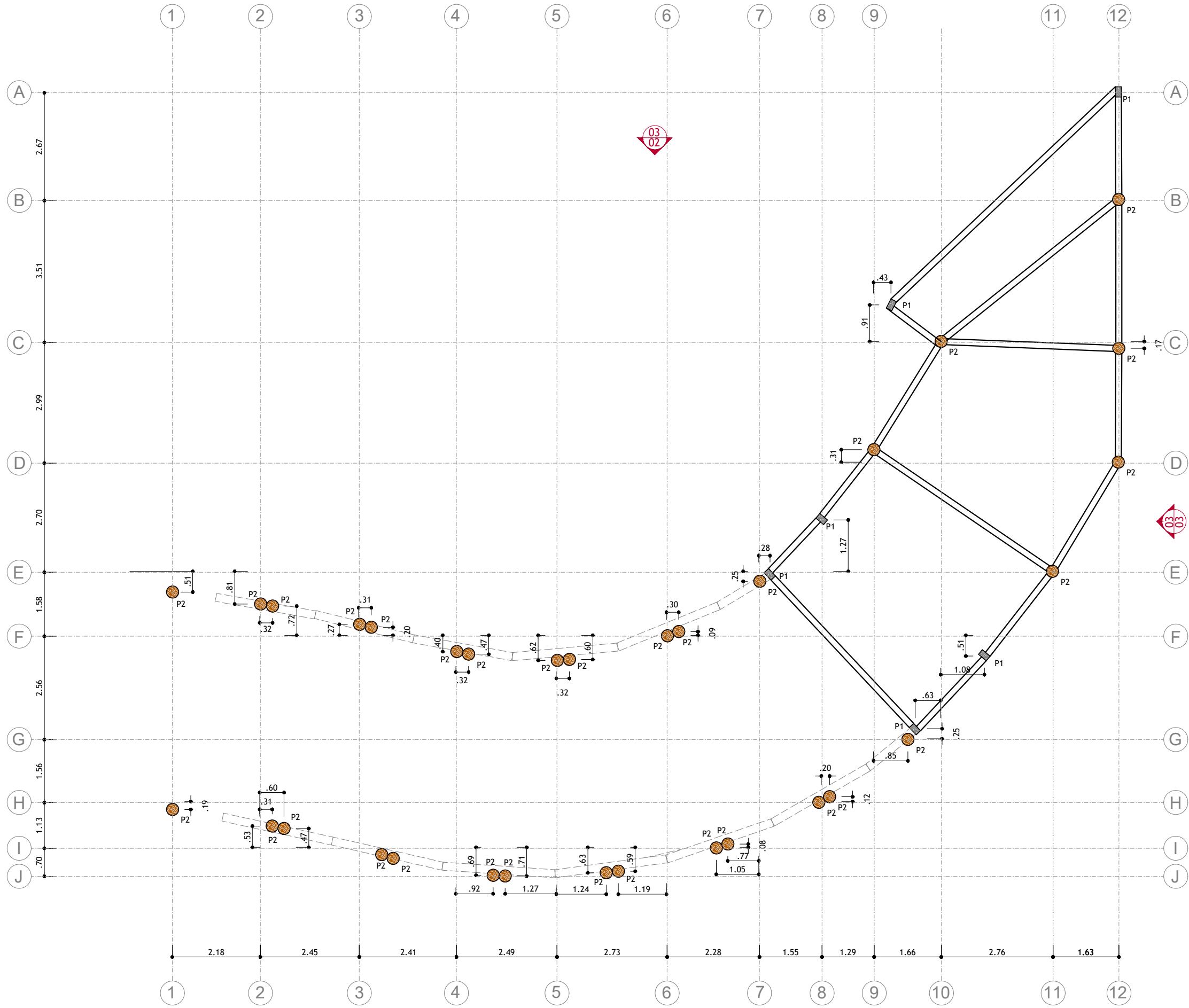
OLHA: **01** /08



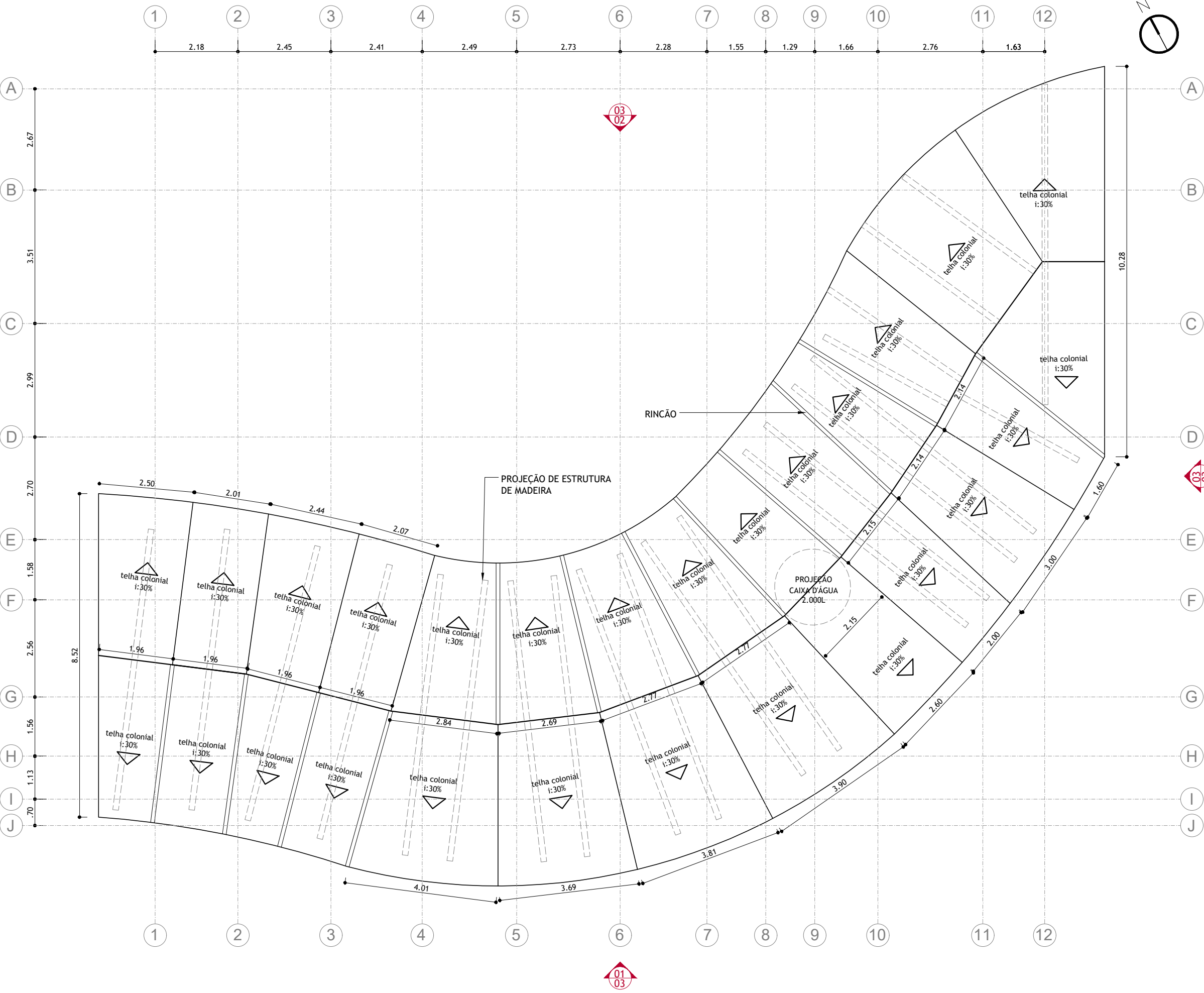
1 PLANTA DE LAYOUT - PAV. EXPOSIÇÃO
esc. 1:100



2 PLANTA BAIXA - PAV. EXPOSIÇÃO
esc. 1:100



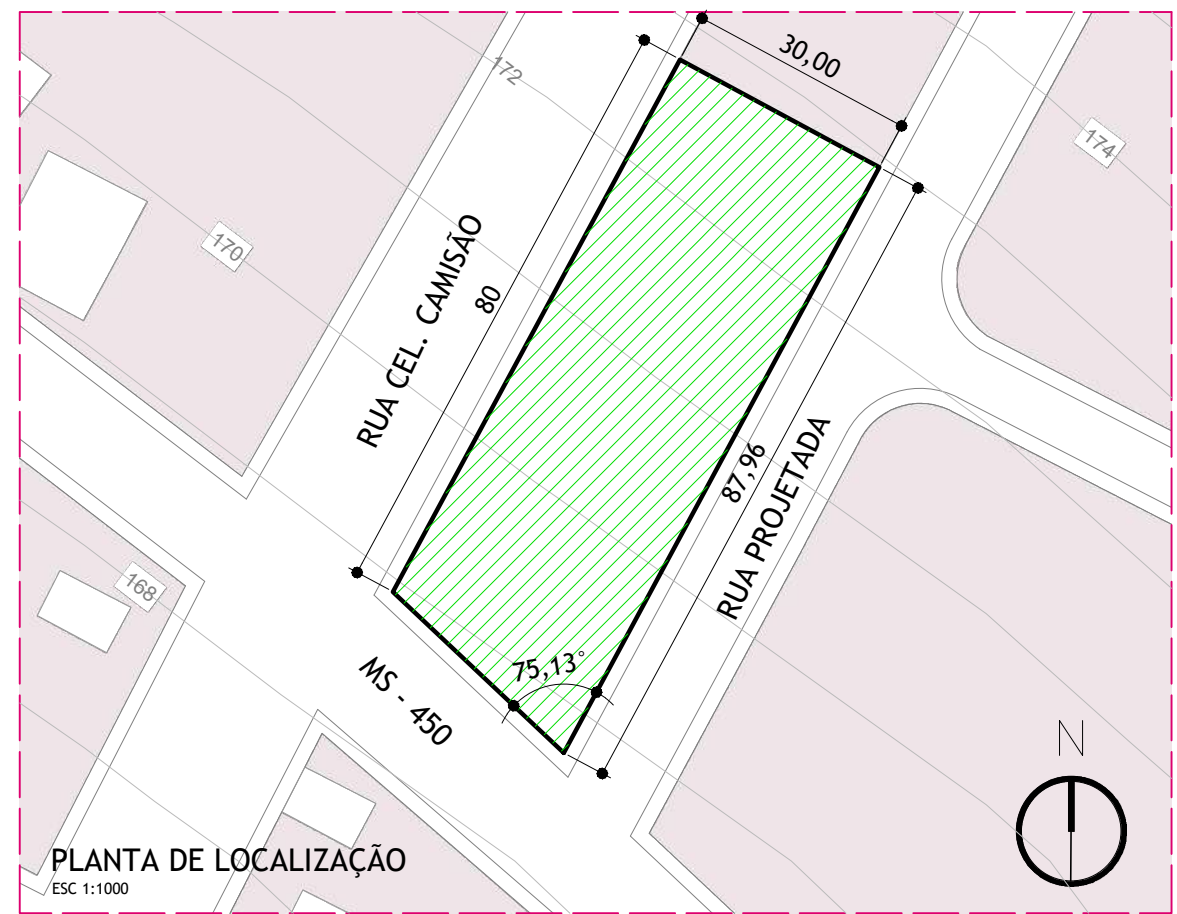
3 PLANTA DE LOCAÇÃO DE PILARES - PAV. EXPOSIÇÃO
esc. 1:100



4 PLANTA DE COBERTURA - PAV. EXPOSIÇÃO
esc. 1:100

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISÃO - MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ÁREA DO TERRENO: 2.520 m²
ÁREA DO CONSTRUÍDA: 277,61 m² (pavilhão da exp. +968,37 m² (pousada-térreo) +771,44 m² (1 pav - pousada) TOTAL: 2.017,42 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO: 49,44%
ÁREA PERMEÁVEL: 753,90 m²

QUADRO DE PORTAS					
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir
P03	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	2	abrir
P04	0,90 x 2,50 m	-	madeira / vidro	8	abrir

QUADRO DE JANELAS					
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO
J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	4	abrir
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro	11	maxi-ar
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro	3	correr
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	17	abrir
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	9	correr

- PISOS:**
- P1 Piso cerâmico, dimensões 50 x 50 cm, padrão vermelho, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento compatível.
 - P2 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, padrão branco, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento adequado ao acabamento.
 - P3 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão amarelo e azul, com rejunte cimentício fino.
 - P4 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão em traçado azul.
 - P5 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão com detalhamento verde e branco.
 - P6 Piso em madeira de eucalipto tratada, composto por tábuas de 3 cm de espessura por 15 cm de largura, com espaçamento de 2 cm entre peças, acabamento envernizado.
- ELEVÇÕES:**
- E1 Paredes em tijolo aparente, executada com tijolos maciços, dimensões 8 x 15 cm, com rejuntamento aparente e acabamento natural, conforme padrão de projeto.
 - E2 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - E3 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, cor branca padrão, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejunte compatível.
 - E4 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Verde Floresta - Suvinil.
 - E5 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Manhã do Ártico - Suvinil.
- TEI:**
- T1 Teto em laje de concreto, com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - T2 Forro em gesso (placas de gesso acartonado), sem pintura.
 - T3 Forro em madeira, executado com peças de madeira tratada.

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO:
Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão - Município de Aquidauana - MS

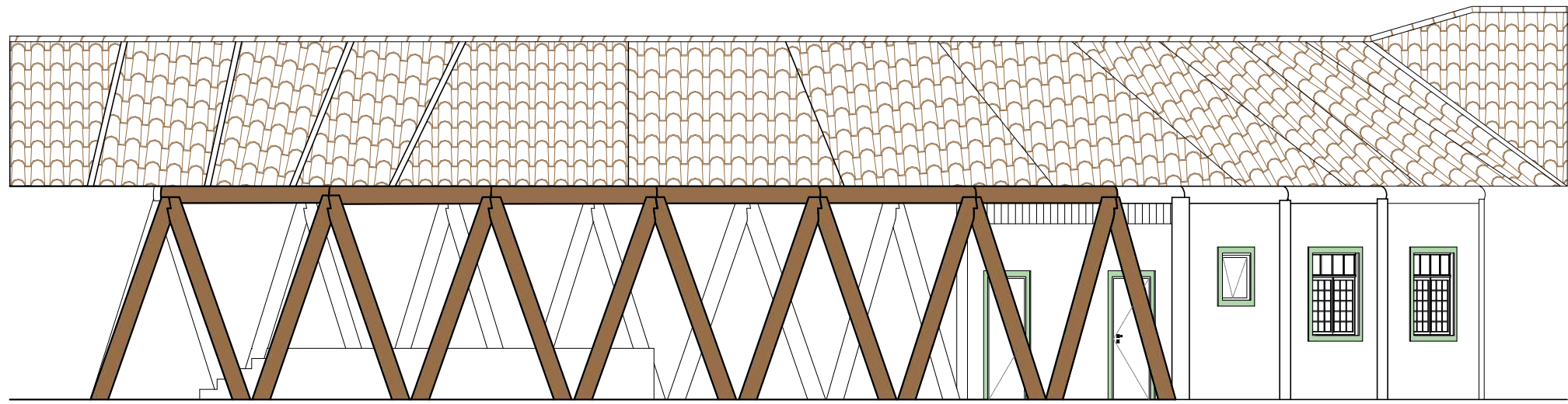
LOCAL:
MS-450, Distrito Camisão, Aquidauana - MS, 79200-000

ORIENTADORA:
PROF. MIRANDULINA AZEVEDO
DISCENTE:
SARAH NIZ SANTOS
RGA: 2020.1704.010-0

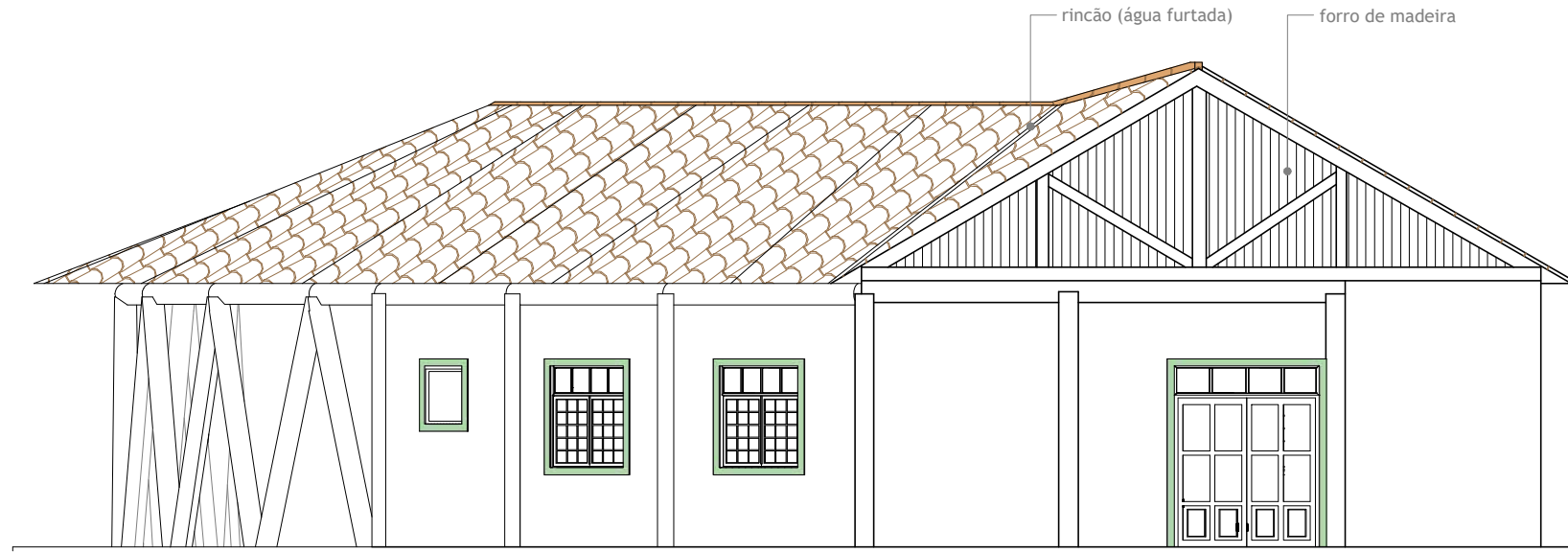
DATA:
FEVEREIRO / 2026
ESCALA:
INDICADA

CONTEÚDO:
PLANTAS DO PAV. EXPOSIÇÃO

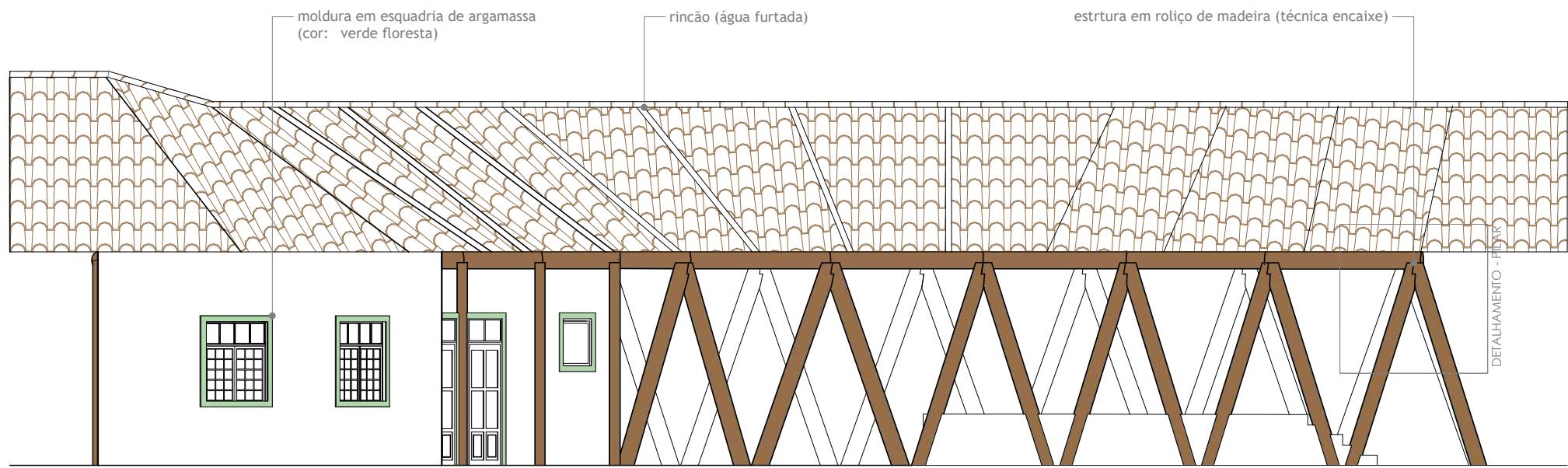
FOLHA:
02/08



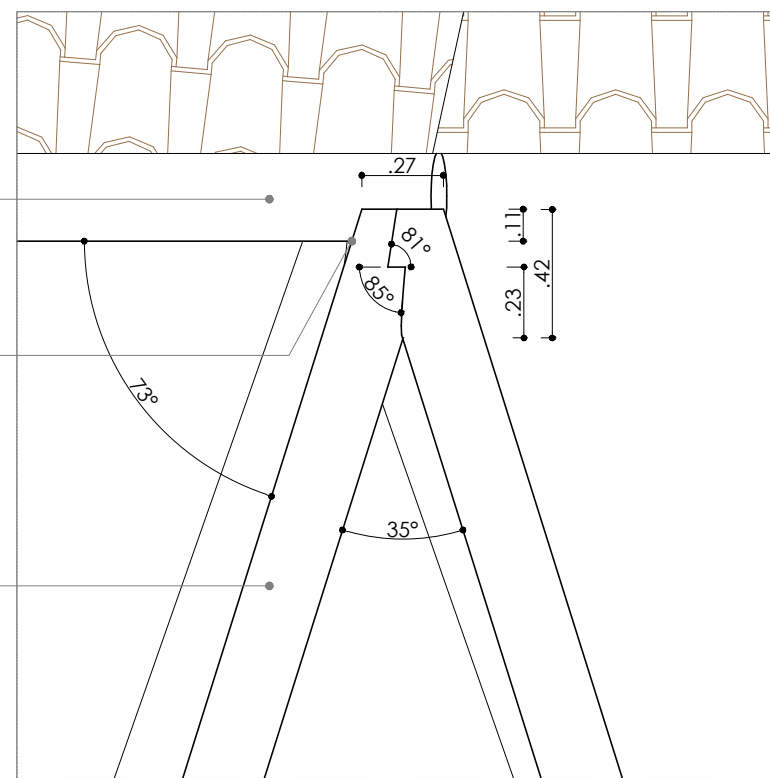
1 FACHADA FRONTAL - PAV ESPOSIÇÃO
esc 1:100



3 FACHADA LAT. DIREITA - PAV ESPOSIÇÃO
esc 1:100



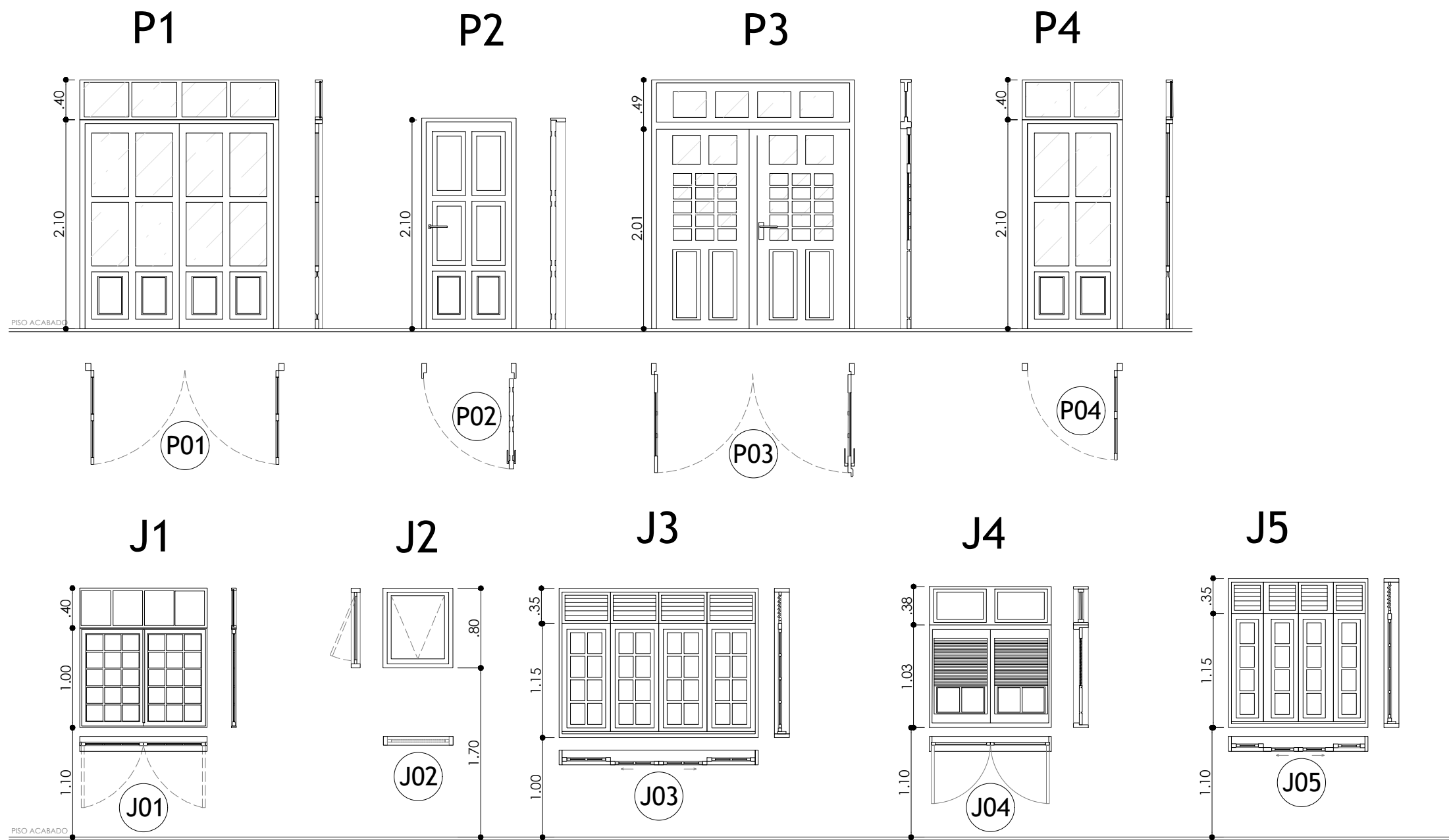
2 FACHADA POSTERIOR - PAV ESPOSIÇÃO
esc 1:100



04 DETALHAMENTO - PILAR
esc 1:25

QUADRO DE PORTAS						
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO	DESCRIÇÃO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir	2 folhas, com bandeira
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir	1 folha, com bandeira
P03	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	2	abrir	2 folhas com bandeira
P04	0,90 x 2,50 m	-	madeira / vidro	8	abrir	1 folhas com bandeira

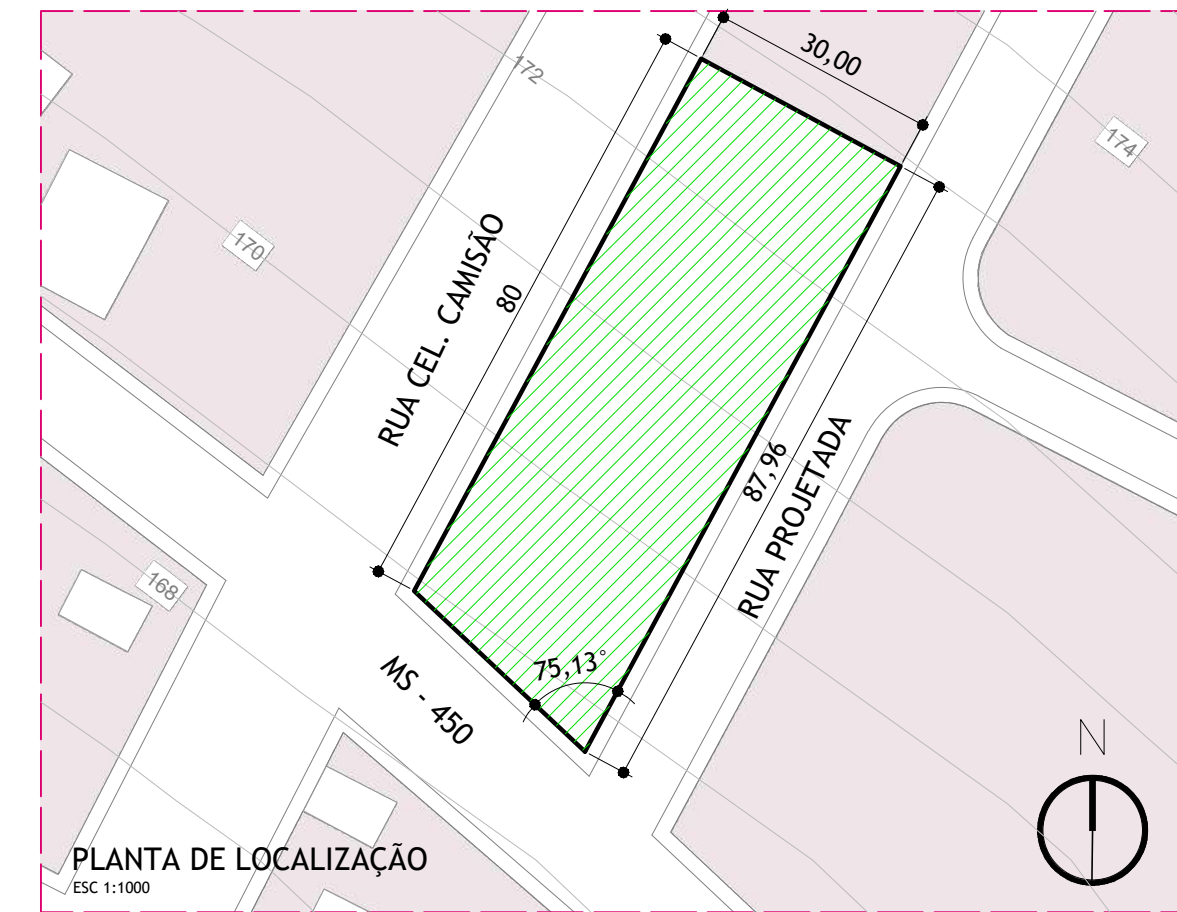
QUADRO DE JANELAS							
	DIMENSÃO		PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO	DESCRIÇÃO
J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro		4	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro		11	maxi-ar	
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro		3	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro		17	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro		9	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa



01 DETALHAMENTO ESQUADRIAS
esc 1:50

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISÃO - MUNICIPIO DE AQUIDAUANA - MS

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ÁREA DO TERRENO:	2.520 m²
ÁREA DO CONSTRUIDA:	277,61 m² (pavilhão da exp. +968,37 m² (pousada-térreo) +771,44 m² (1pav - pousada) TOTAL: 2.017,42 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	49,44%
ÁREA PERMEÁVEL:	753,90 m²

QUADRO DE PORTAS						
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO	DESCRIÇÃO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir	2 folhas, com bandeira
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir	1 folha, com bandeira
P03	2,00 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	2	abrir	2 folhas com bandeira
P04	0,90 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	8	abrir	1 folhas com bandeira

QUADRO DE JANELAS						
J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	4	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro	11	maxi-ar	
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro	3	correr	4 folhas, com bandeira veneziana fixa
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	17	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	9	correr	4 folhas, com bandeira veneziana fixa

- PISOS:**
- Piso cerâmico, dimensões 50 x 50 cm, padrão vermelho, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento compatível.
 - Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, padrão branco, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento adequado ao acabamento.
 - Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão amarelo e azul, com rejunte cimentício fino.
 - Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão em traçado azul.
 - Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão com detalhamento verde e branco.
 - Piso em madeira de eucalipto tratada, composto por tábuas de 3 cm de espessura por 15 cm de largura, com espaçamento de 2 cm entre peças, acabamento envernizado.

- ELEVACOES:**
- Parede em tijolo aparente, executada com tijolos maciços, dimensões 8 x 15 cm, com rejuntamento aparente e acabamento natural, conforme padrão de projeto.
 - Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, cor branca padrão, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejunte compatível.
 - Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Verde Floresta - Suvinil.
 - Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Manhã do Arco - Suvinil.

- TEIO:**
- Teto em laje de concreto, com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - Forro em gesso (placas de gesso acartonado), sem pintura.
 - Forro em madeira, executado com peças de madeira tratada.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO: Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão - Município de Aquidauana - MS

LOCAL: MS-450, Distrito Camisão, Aquidauana - MS, 79200-000

ORIENTADORA: PROF. MIRANDULINA AZEVEDO
DISCENTE: SARAH NIZ SANTOS RGA: 2020.1704.010-0

DATA: FEVEREIRO / 2026

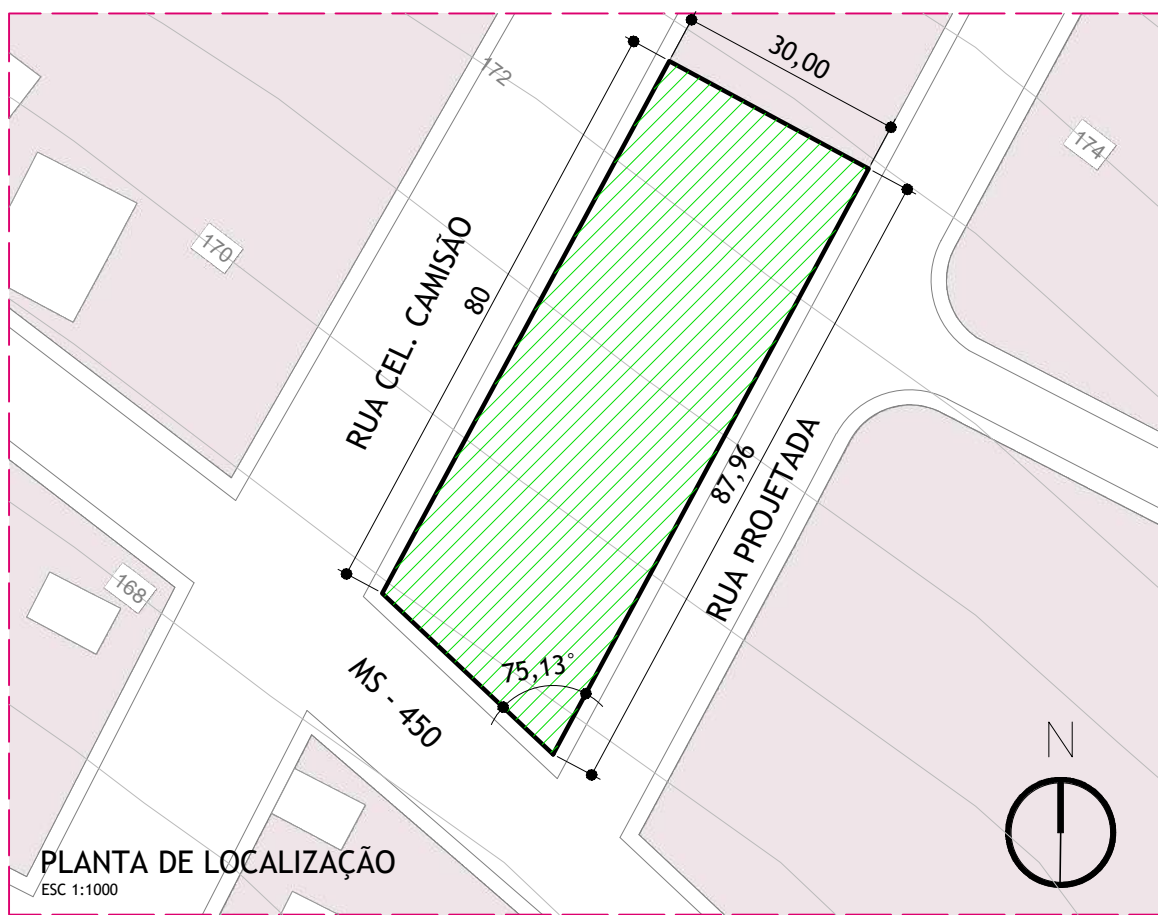
ESCALA: INDICADA

CONTEUDO: FACHADAS E DETALHAMENTOS

FOLHA: 03/08

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISSÃO - MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ÁREA DO TERRENO: 2.520 m²
ÁREA DO CONSTRUÍDA: 277,61 m² (pavilhão da exp. +968,37 m² (pousada-térreo) +771,44 m² (1 pav - pousada) TOTAL: 2.017,42 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO: 49,44%
ÁREA PERMEÁVEL: 753,90 m²

QUADRO DE PORTAS						
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO	DESCRIÇÃO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir	2 folhas, com bandeira
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir	1 folha, com bandeira
P03	2,00 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	2	abrir	2 folhas com bandeira
P04	0,90 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	8	abrir	1 folhas com bandeira

QUADRO DE JANELAS						
J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	4	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro	11	maxi-ar	
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro	3	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	17	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	9	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa

- PISOS:**
- P1 Piso cerâmico, dimensões 50 x 50 cm, padrão vermelho, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento compatível.
 - P2 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, padrão branco, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento adequado ao acabamento.
 - P3 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão amarelo e azul, com rejunte cimentício fino.
 - P4 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão em traçado azul.
 - P5 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão com detalhamento verde e branco.
 - P6 Piso em madeira de eucalipto tratada, composto por tábuas de 3 cm de espessura por 15 cm de largura, com espaçamento de 2 cm entre peças, acabamento envernizado.

- ELEVAÇÕES:**
- E1 Paredes em tijolo aparente, executada com tijolos maciços, dimensões 8 x 15 cm, com rejuntamento aparente e acabamento natural, conforme padrão de projeto.
 - E2 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - E3 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, cor branca padrão, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejunte compatível.
 - E4 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Verde Floresta - Suvinil.
 - E5 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Manhã do Árco - Suvinil.

- TEIJO:**
- T1 Teto em laje de concreto, com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - T2 Forro em gesso (placas de gesso acartonado), sem pintura.
 - T3 Forro em madeira, executado com peças de madeira tratada.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO: Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão - Município de Aquidauana - MS

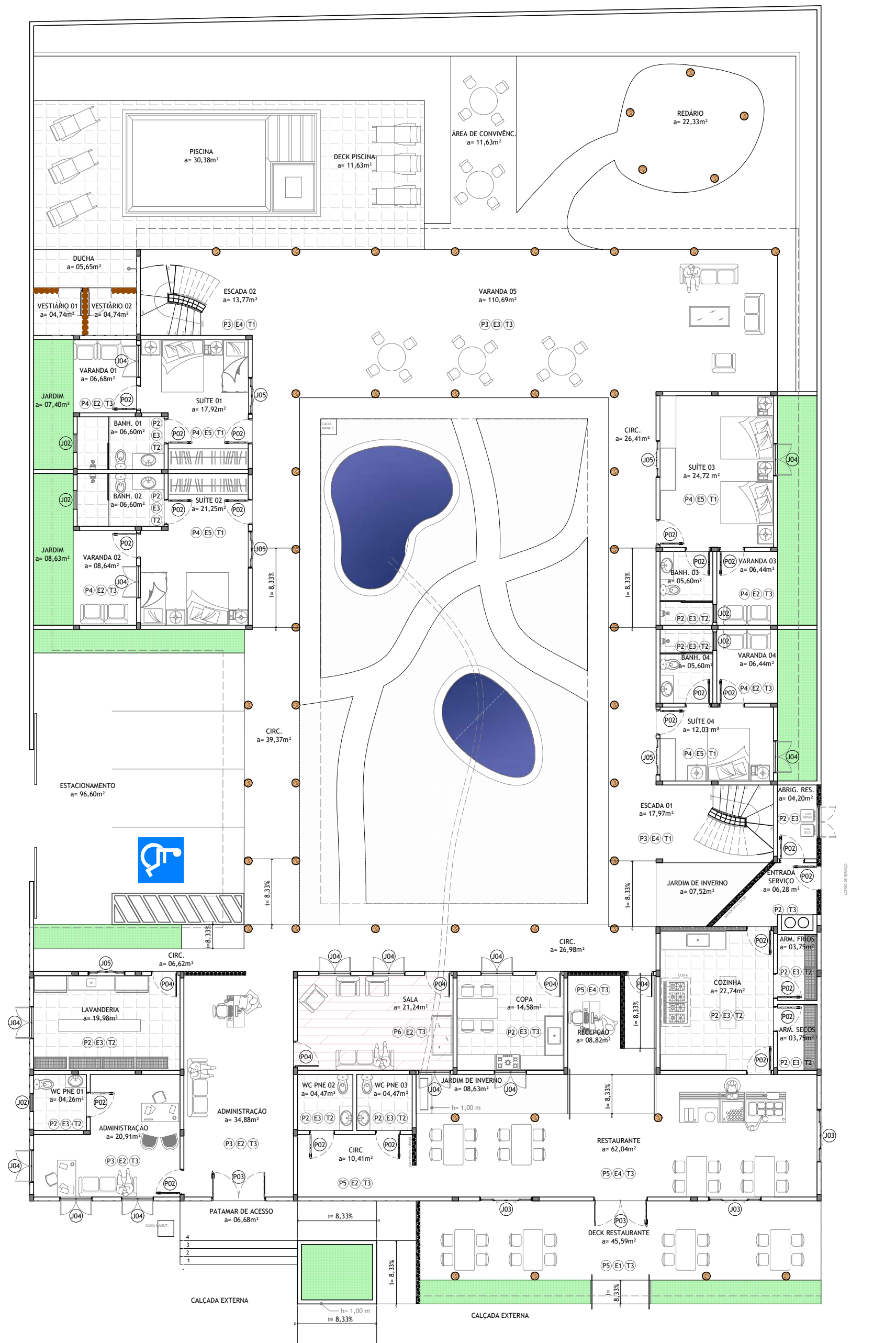
LOCAL: MS-450, Distrito Camisão, Aquidauana - MS, 79200-000

ORIENTADORA: PROF. MIRANDULINA AZEVEDO
DISCENTE: SARAH NIZ SANTOS RGA: 2020.1704.010-0

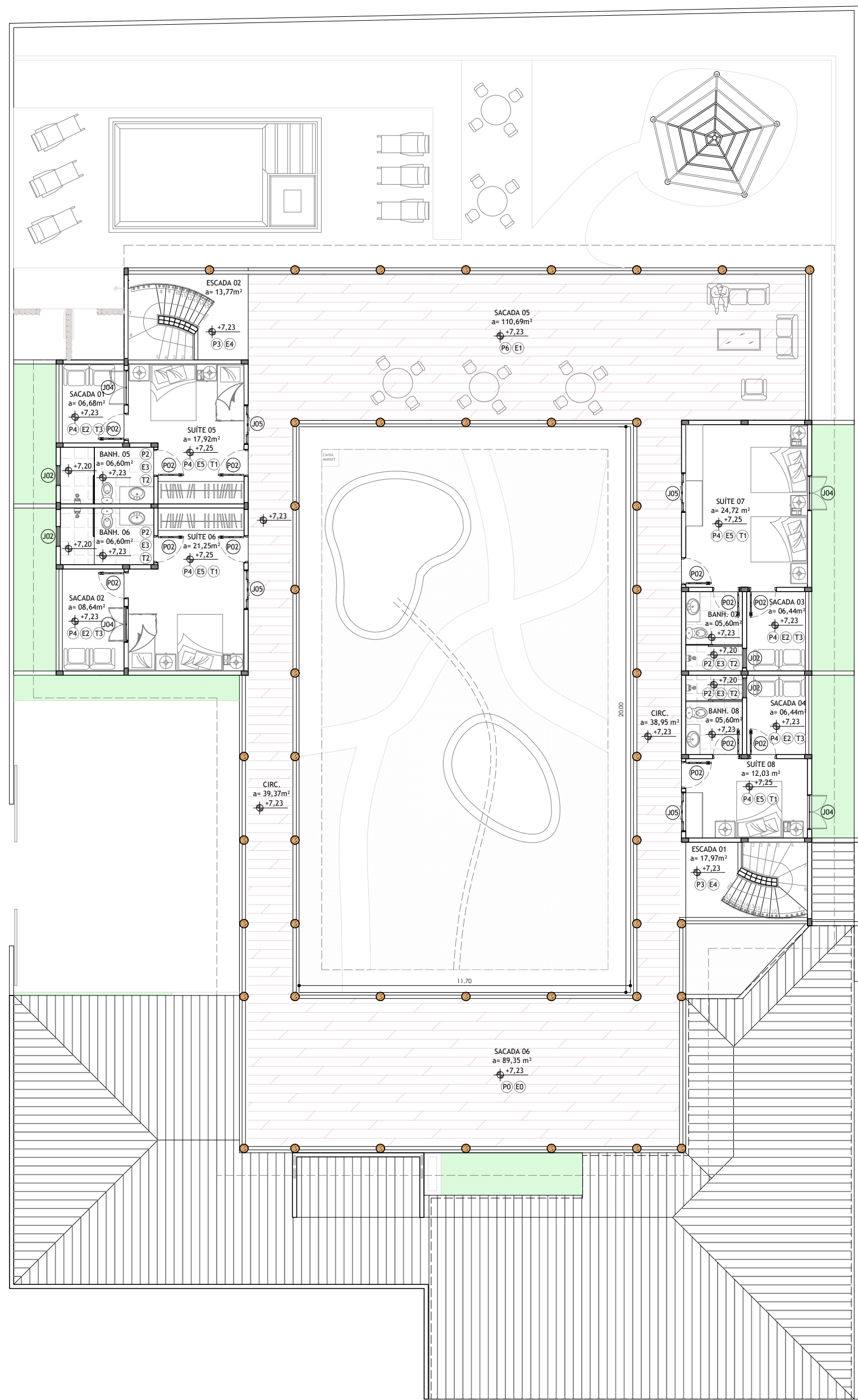
DATA: FEVEREIRO / 2026
ESCALA: INDICADA

CONTEÚDO: PLANTA DE LAYOUT, FACHADA E CORTE

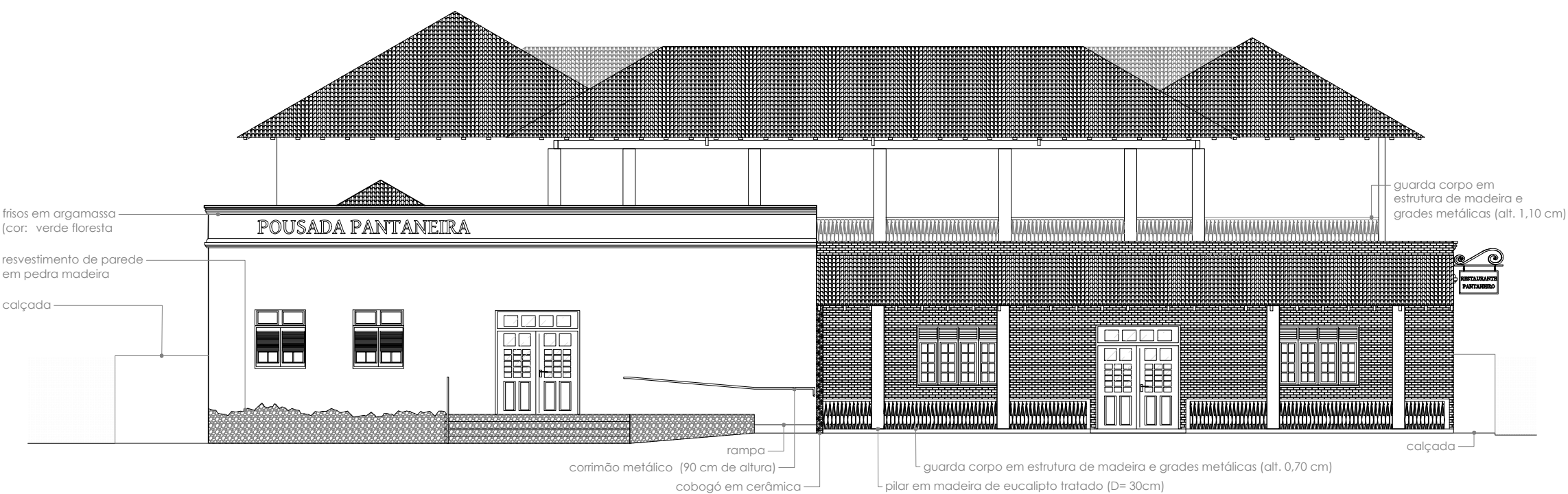
FOLHA: 04/08



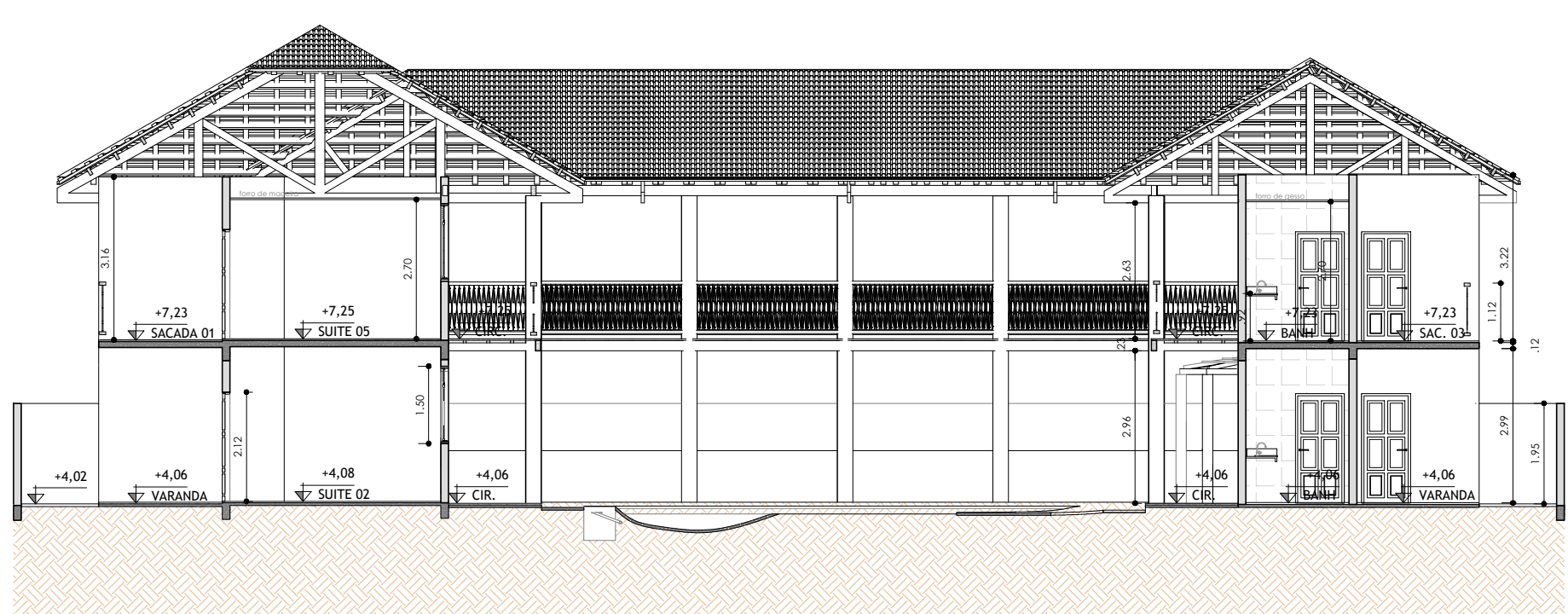
1 PLANTA DE LAYOUT TÉRREA - POUSADA
esc. 1:125



2 PLANTA DE LAYOUT 1 PAV - POUSADA
esc. 1:125



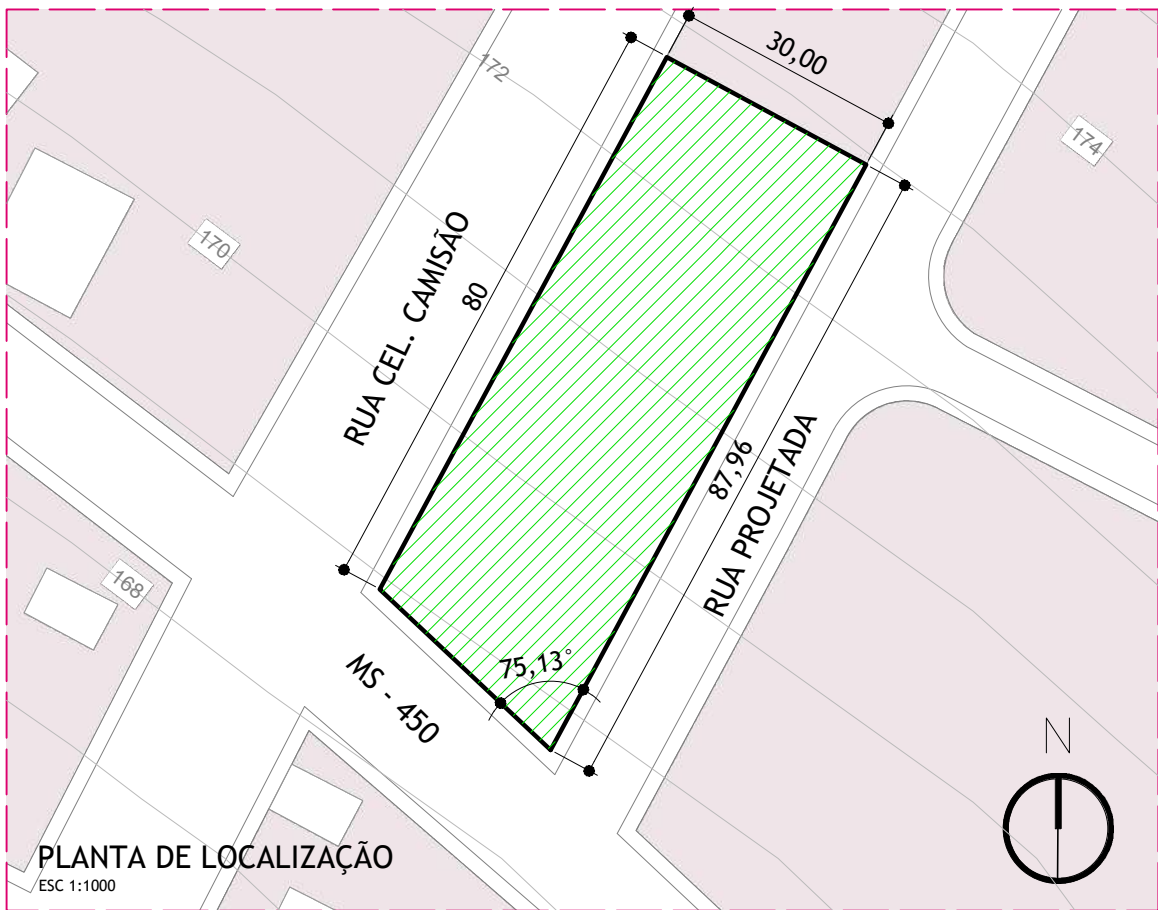
3 FACHADA FRONTAL - POUSADA
esc. 1:125



4 CORTE 04 - POUSADA
esc. 1:125

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISSÃO - MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ÁREA DO TERRENO: 2.520 m²
ÁREA DO CONSTRUÍDA: 277,61 m² (pavilhão da exp. +968,37 m² (pousada-térreo) +771,44 m² (1 pav - pousada) TOTAL: 2.017,42 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO: 49,44%
ÁREA PERMEÁVEL: 753,90 m²

QUADRO DE PORTAS						
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO	DESCRIÇÃO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir	2 folhas, com bandeira
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir	1 folha, com bandeira
P03	2,00 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	2	abrir	2 folhas com bandeira
P04	0,90 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	8	abrir	1 folhas com bandeira

QUADRO DE JANELAS						
J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	4	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro	11	maxi-ar	
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro	3	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	17	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	9	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa

- PISOS:
- P1 Piso cerâmico, dimensões 50 x 50 cm, padrão vermelho, assentado sobre contrapiso regularizado, com rejuntamento compatível.
 - P2 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, padrão branco, assentado sobre contrapiso regularizado, com rejuntamento adequado ao acabamento.
 - P3 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão amarelo e azul, com rejunte cimentício fino.
 - P4 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão em traçado azul.
 - P5 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão com detalhamento verde e branco.
 - P6 Piso em madeira de eucalipto tratada, composto por tábuas de 3 cm de espessura por 15 cm de largura, com espaçamento de 2 cm entre peças, acabamento envernizado.

- ELEVÇÕES:
- E1 Paredes em tijolo aparente, executada com tijolos maciços, dimensões 8 x 15 cm, com rejuntamento aparente e acabamento natural, conforme padrão de projeto.
 - E2 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - E3 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, cor branca padrão, assentado sobre contrapiso regularizado, com rejunte compatível.
 - E4 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Verde Floresta - Suvinil.
 - E5 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Manhã do Arício - Suvinil.

- TEIROS:
- T1 Teto em laje de concreto, com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - T2 Forro em gesso (placas de gesso acartonado), sem pintura.
 - T3 Forro em madeira, executado com peças de madeira tratada.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO: Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camissão - Município de Aquidauana - MS

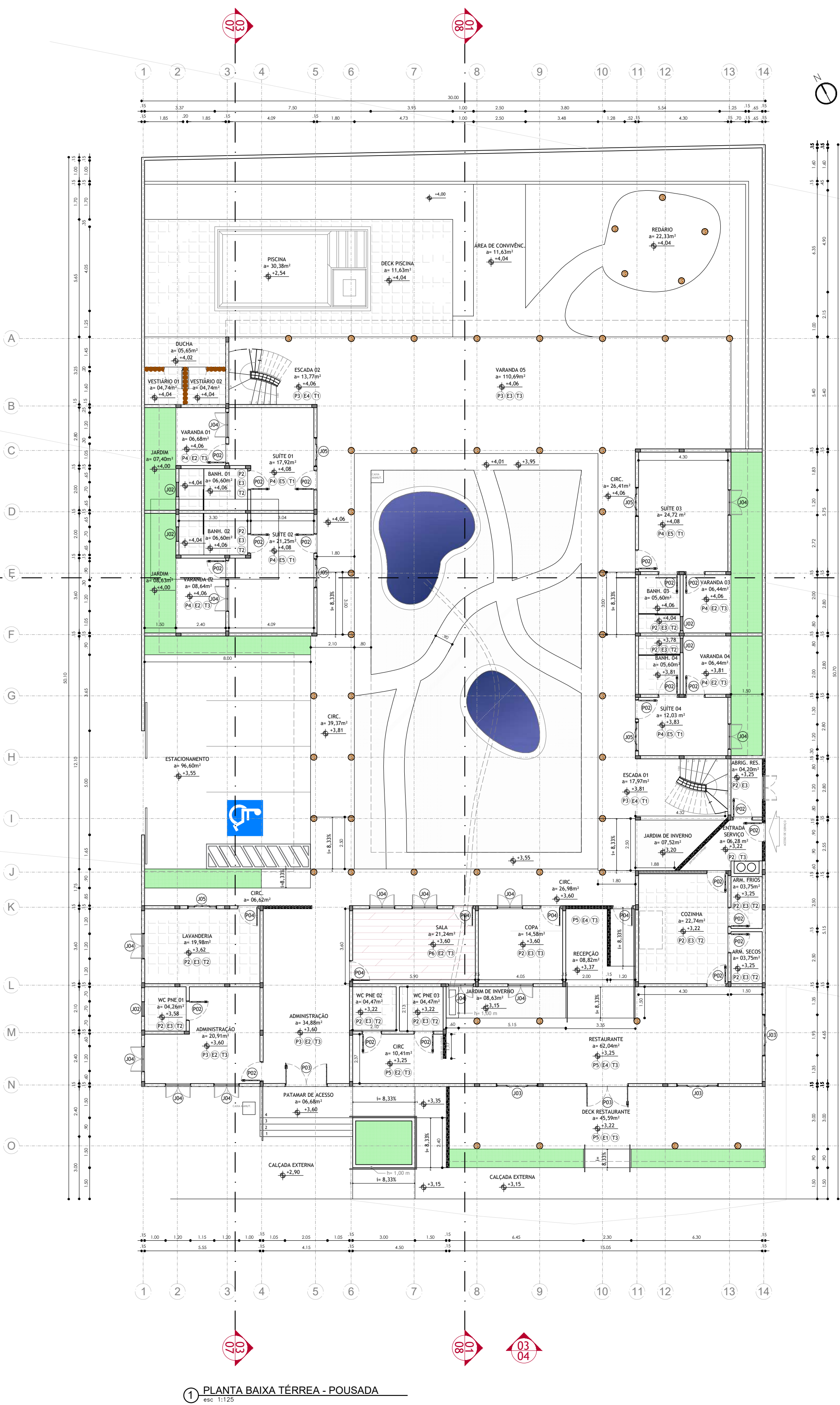
LOCAL: MS-450, Distrito Camissão, Aquidauana - MS, 79200-000

ORIENTADORA: PROF. MIRANDULINA AZEVEDO
DISCENTE: SARAH NIZ SANTOS RGA: 2020.1704.010-0

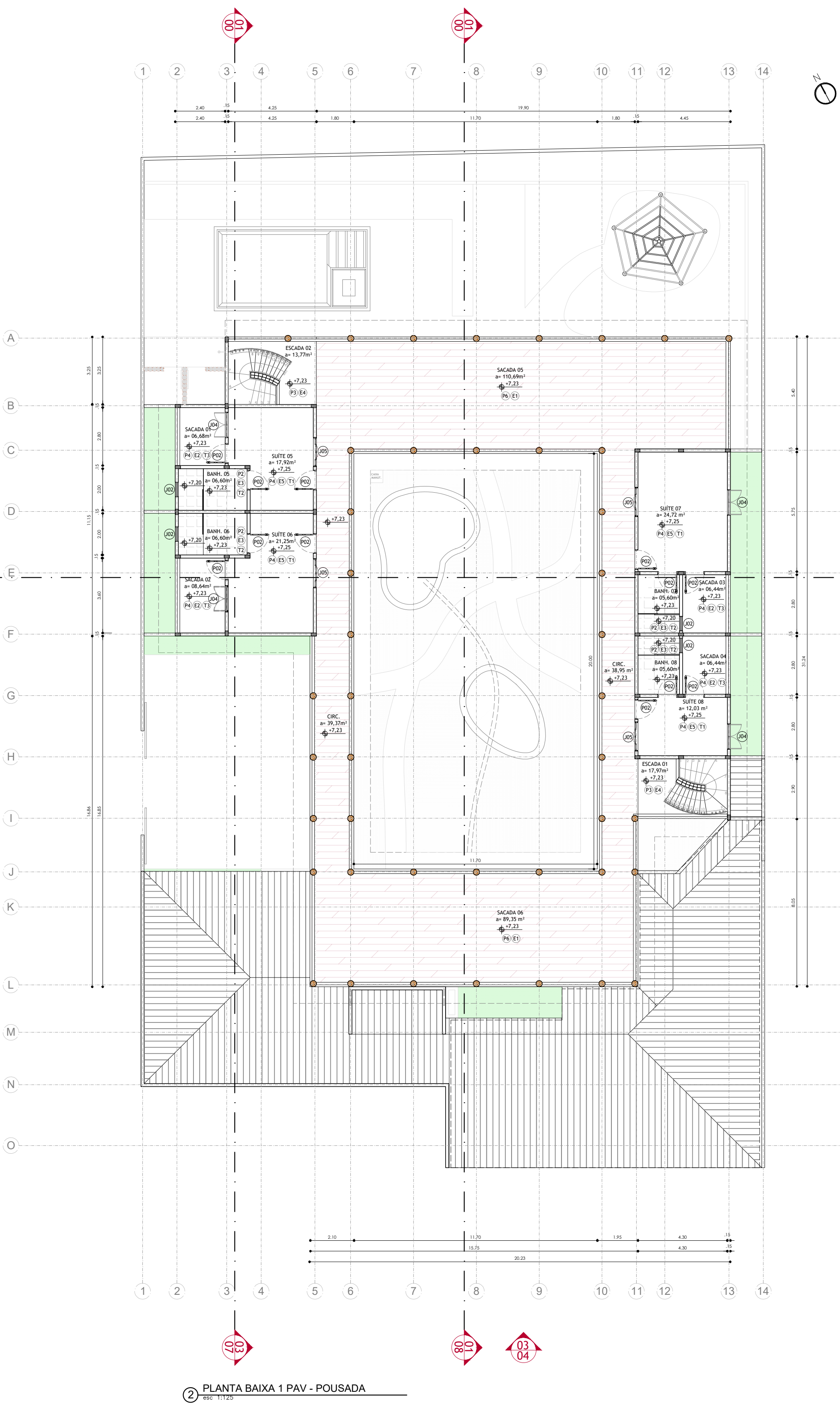
DATA: FEVEREIRO / 2026
ESCALA: INDICADA

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA E FACHADA

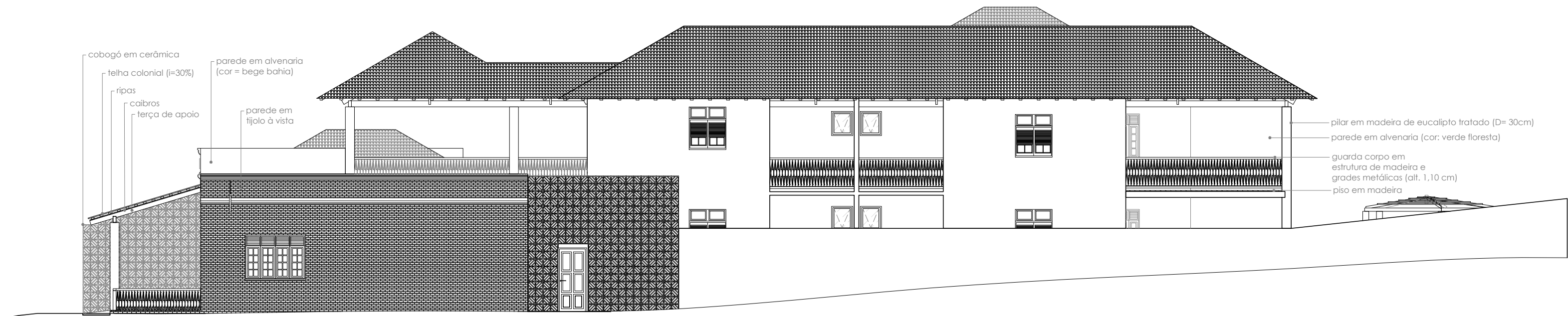
FOLHA: 05/08



1 PLANTA BAIXA TÉRREA - POUSADA



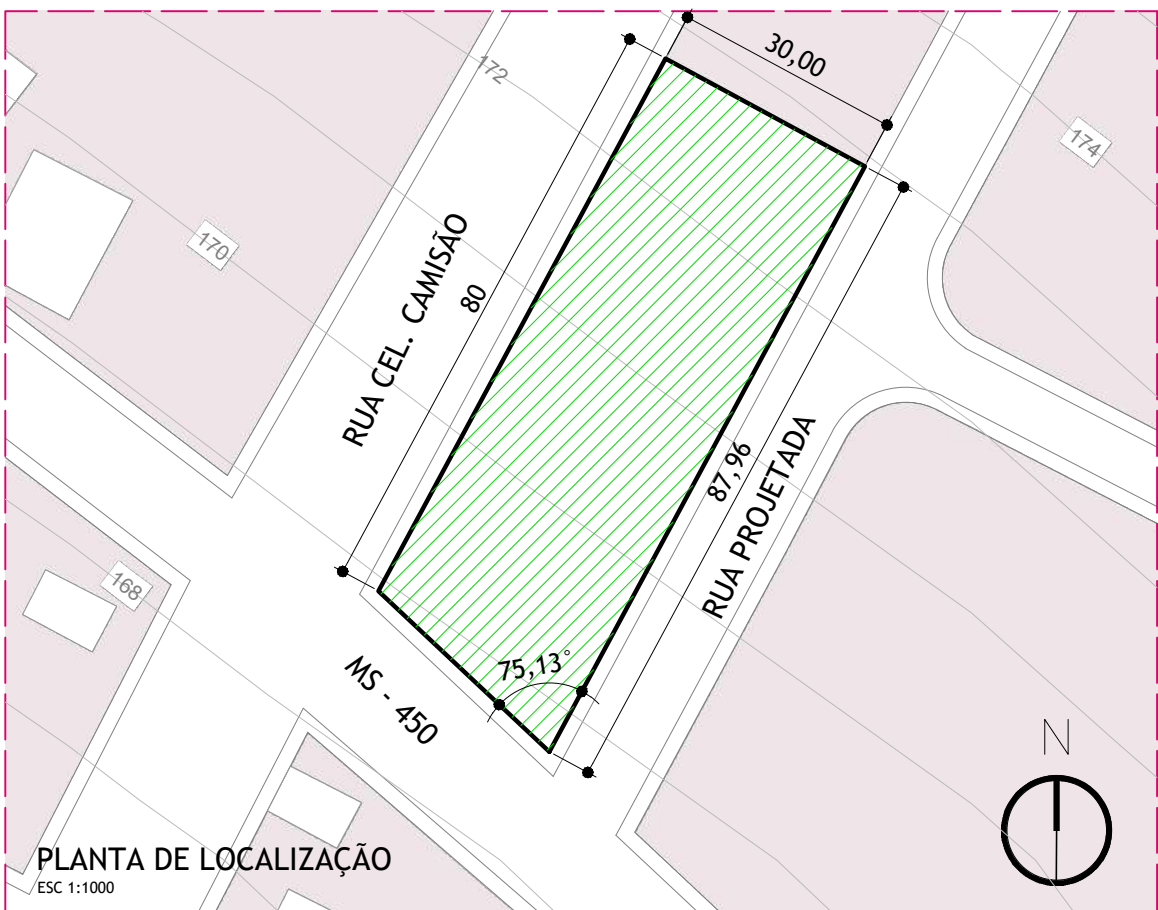
2 PLANTA BAIXA 1 PAV - POUSADA



3 FACHADA LATERAL DIREITA - POUSADA

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISSÃO - MUNICIPIO DE AQUIDAUANA - MS

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESC 1:1000

ÁREA DO TERRENO: 2.520 m²
ÁREA DO CONSTRUÍDA: 277,61 m² (pavilhão da exp. +968,37 m² (pousada-térreo) +771,44 m² (1 pav. - pousada) TOTAL: 2.017,42 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO: 49,44%
ÁREA PERMEÁVEL: 753,90 m²

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO	DESCRIÇÃO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir	2 folhas, com bandeira
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir	1 folha, com bandeira
P03	2,00 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	2	abrir	2 folhas com bandeira
P04	0,90 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	8	abrir	1 folhas com bandeira

QUADRO DE JANELAS

J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	4	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro	11	maxi-ar	
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro	3	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	17	abrir	2 folhas venezianas fixas, com bandeira
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	9	correr	4 folhas, com bandeira - veneziana fixa

PISOS:

- P1 Piso cerâmico, dimensões 50 x 50 cm, padrão vermelho, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento compatível.
P2 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, padrão branco, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento adequado ao acabamento.
P3 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão amarelo e azul, com rejunte cimentício fino.
P4 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão em traçado azul.
P5 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão com detalhamento verde e branco.
P6 Piso em madeira de eucalipto tratada, composto por tábuas de 3 cm de espessura por 15 cm de largura, com espaçamento de 2 cm entre peças, acabamento envernizado.

ELEVACOES:

- E1 Parede em tijolo aparente, executada com tijolos maciços, dimensões 8 x 15 cm, com rejuntamento aparente e acabamento natural, conforme padrão de projeto.
E2 Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
E3 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, cor branca padrão, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejunte compatível.
E4 Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Verde Floresta - Suvinil.
E5 Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Manhã do Ártico - Suvinil.

TEIO:

- T1 Teto em laje de concreto, com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
T2 Forro em gesso (placas de gesso acartonado), sem pintura.
T3 Forro em madeira, executado com peças de madeira tratada.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO: Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão - Município de Aquidauana - MS

LOCAL: MS-450, Distrito Camisão, Aquidauana - MS, 79200-000

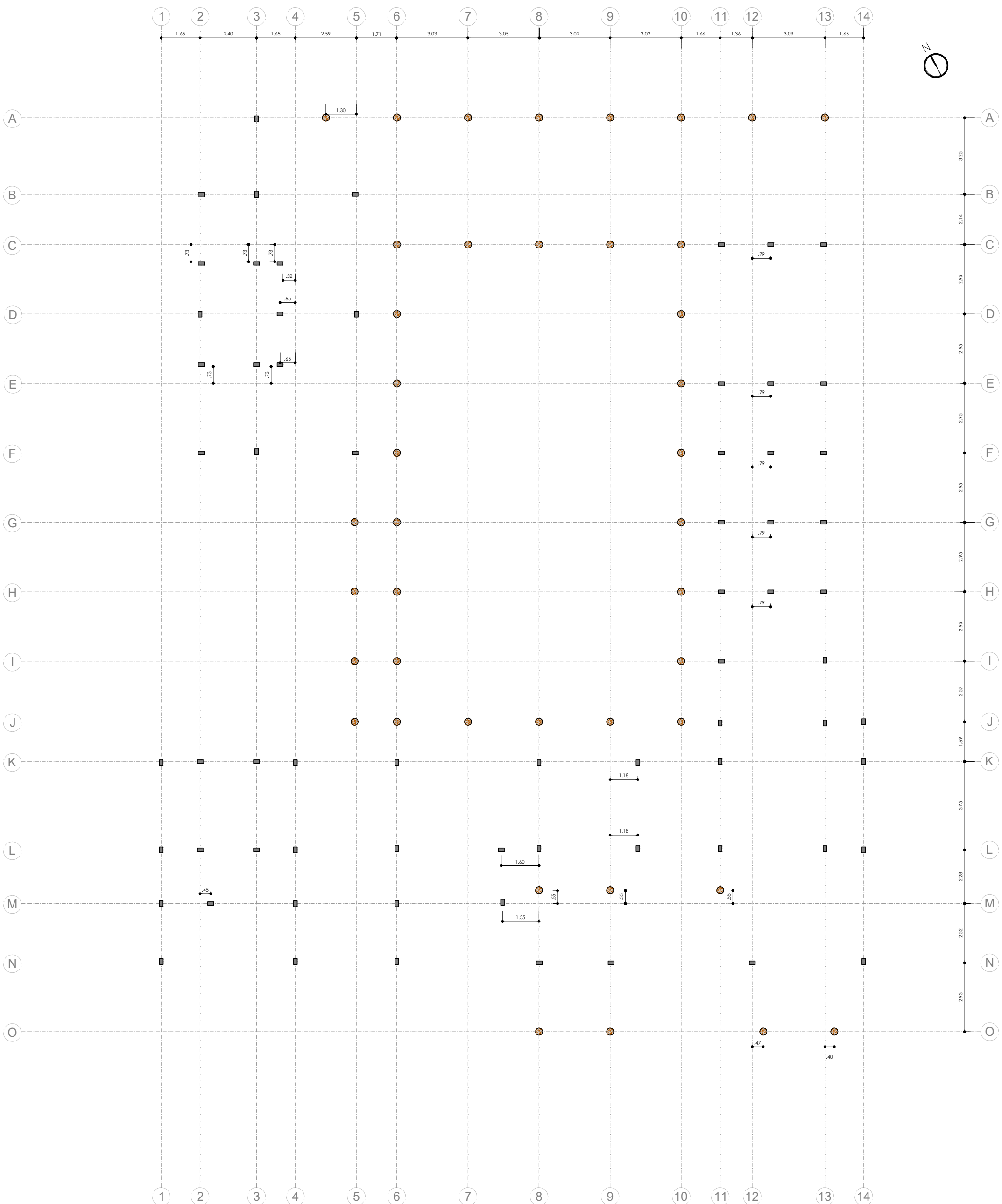
ORIENTADORA: PROF. MIRANDULINA AZEVEDO
DISCENTE: SARAH NIZ SANTOS RGA: 2020.1704.010-0

DATA: FEVEREIRO / 2026

ESCALA: INDICADA

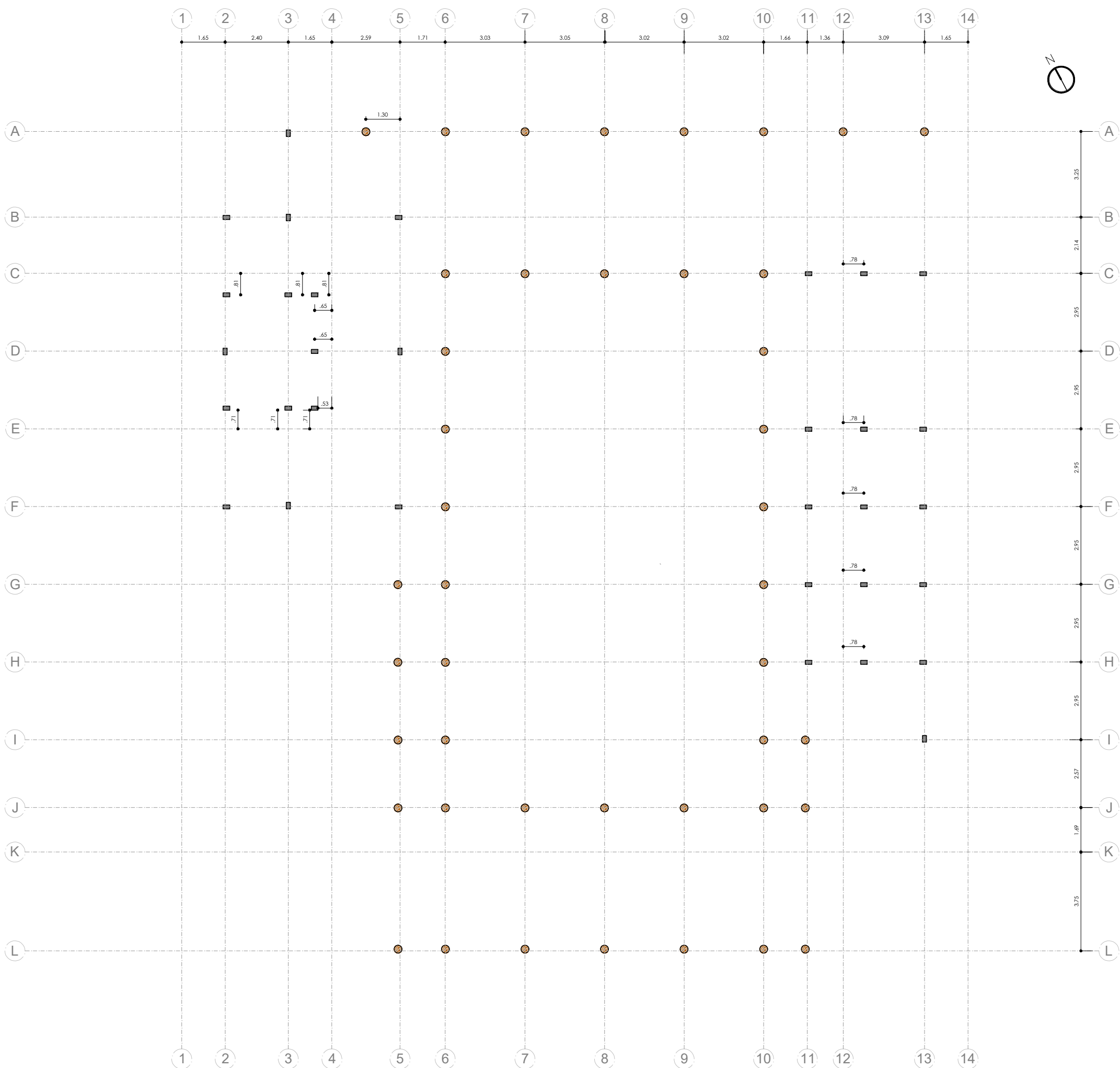
CONTEÚDO: PLANTAS ESTRUTURAIS E FACHADAS

FOLHA: 06/08



1 PLANTA DE ESTRUTURA TERREA - POUSADA

esc 1:125



2 PLANTA DE ESTRUTURA 1 PAV. - POUSADA

esc 1:125

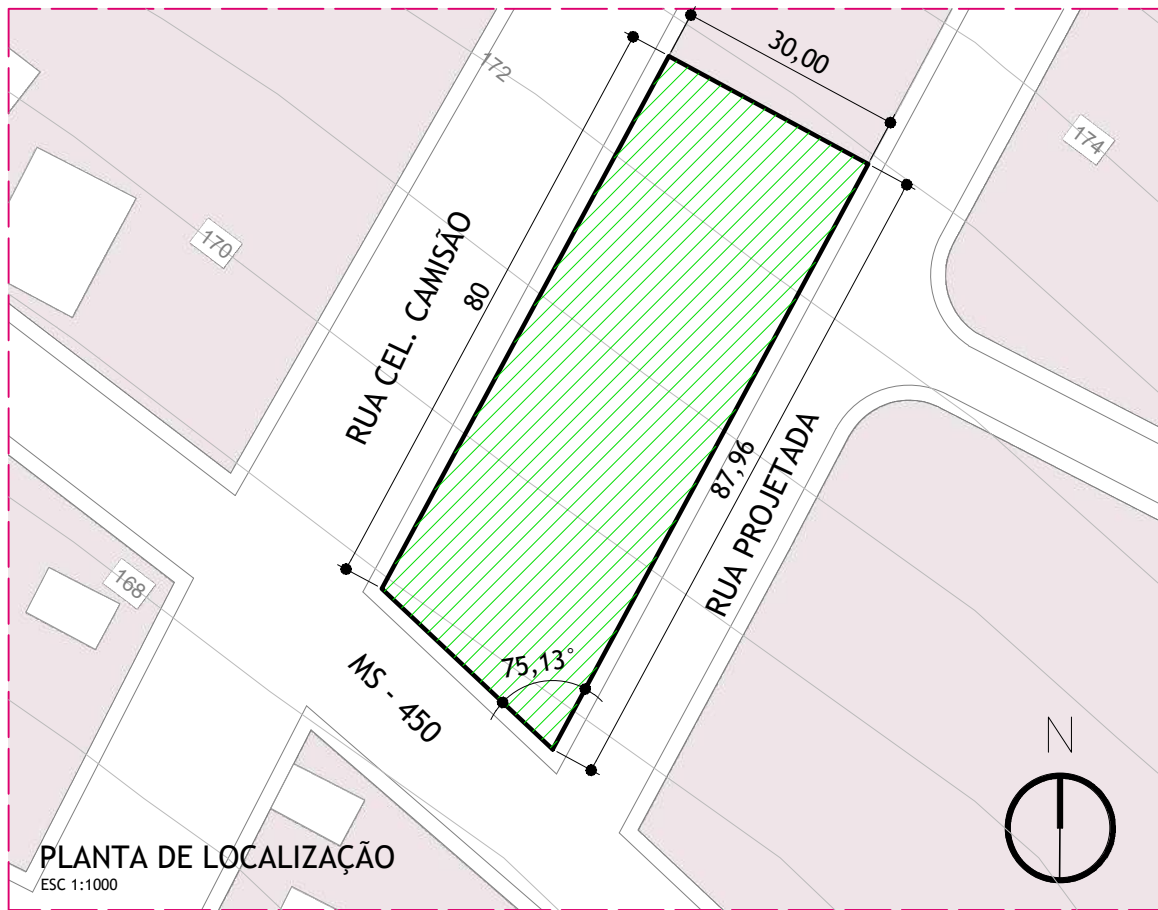


3 FACHADA LATERAL ESQU. - POUSADA

esc 1:125

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISÃO - MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ÁREA DO TERRENO: 2.520 m²
ÁREA DO CONSTRUÍDA: 277,61 m² (pavilhão da exp. + 968,37 m² (pousada-térreo) + 771,44 m² (1 pav - pousada) TOTAL: 2.017,42 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO: 49,44%
ÁREA PERMEÁVEL: 753,90 m²

QUADRO DE PORTAS					
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir
P03	2,00 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	2	abrir
P04	0,90 x 2,50 m	-	mdeira / vidro	8	abrir

QUADRO DE JANELAS					
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO
J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	4	abrir
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro	11	maxi-ar
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro	3	correr
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	17	abrir
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	9	correr

- PISOS:**
- P1 Piso cerâmico, dimensões 50 x 50 cm, padrão vermelho, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento compatível.
 - P2 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, padrão branco, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejuntamento adequado ao acabamento.
 - P3 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão amarelo e azul, com rejunte cimentício fino.
 - P4 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão em traçado azul.
 - P5 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão com detalhamento verde e branco.
 - P6 Piso em madeira de eucalipto tratada, composto por tábuas de 3 cm de espessura por 15 cm de largura, com espaçamento de 2 cm entre peças, acabamento envernizado.

- ELEVAÇÕES:**
- E1 Paredes em tijolo aparente, executada com tijolos maciços, dimensões 8 x 15 cm, com rejuntamento aparente e acabamento natural, conforme padrão de projeto.
 - E2 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - E3 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, cor branca padrão, assentado sobre contrapiso regularizada, com rejunte compatível.
 - E4 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Verde Floresta - Suvinil.
 - E5 Paredes com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Manhã do Árco - Suvinil.

- TEIJO:**
- T1 Teto em laje de concreto, com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Bolsa - Suvinil.
 - T2 Forro em gesso (placas de gesso acartonado), sem pintura.
 - T3 Forro em madeira, executado com peças de madeira tratada.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO: Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão - Município de Aquidauana - MS

LOCAL: MS-450, Distrito Camisão, Aquidauana - MS, 79200-000

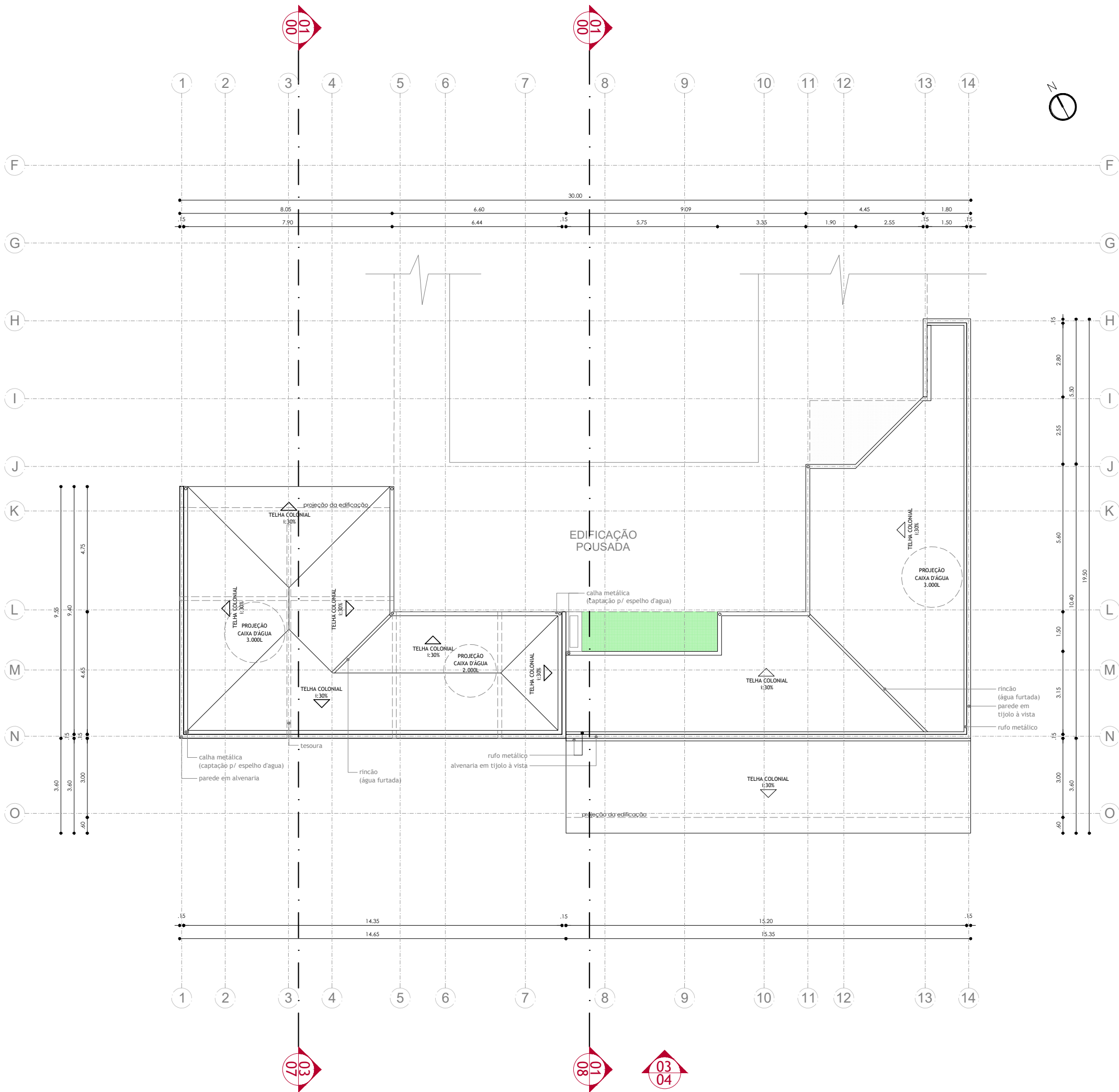
ORIENTADORA: PROF. MIRANDULINA AZEVEDO
DISCENTE: SARAH NIZ SANTOS RGA: 2020.1704.010-0

CONTEÚDO: PLANTAS DE COBERTURAS E CORTE - POUSADA

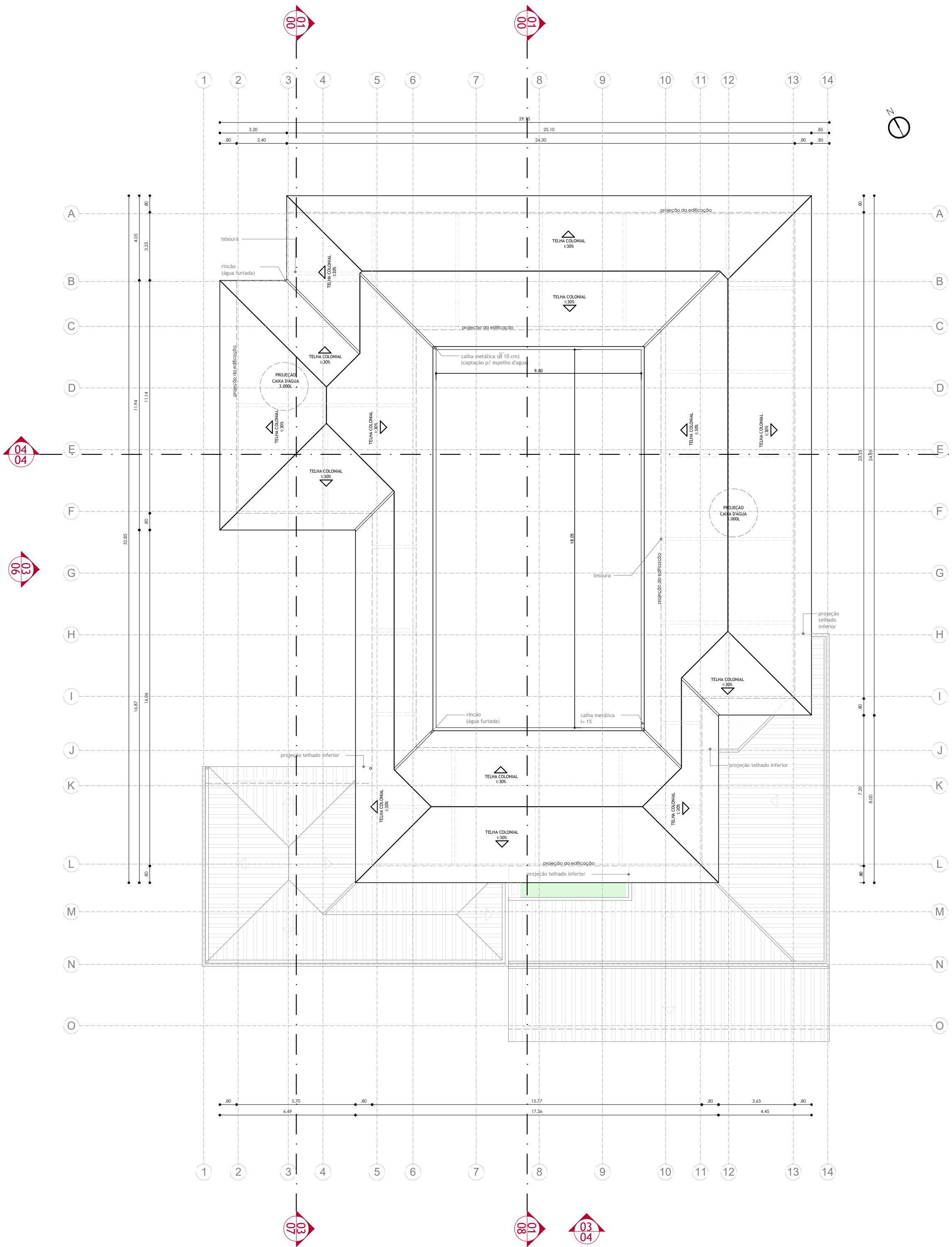
DATA: FEVEREIRO / 2026

ESCALA: INDICADA

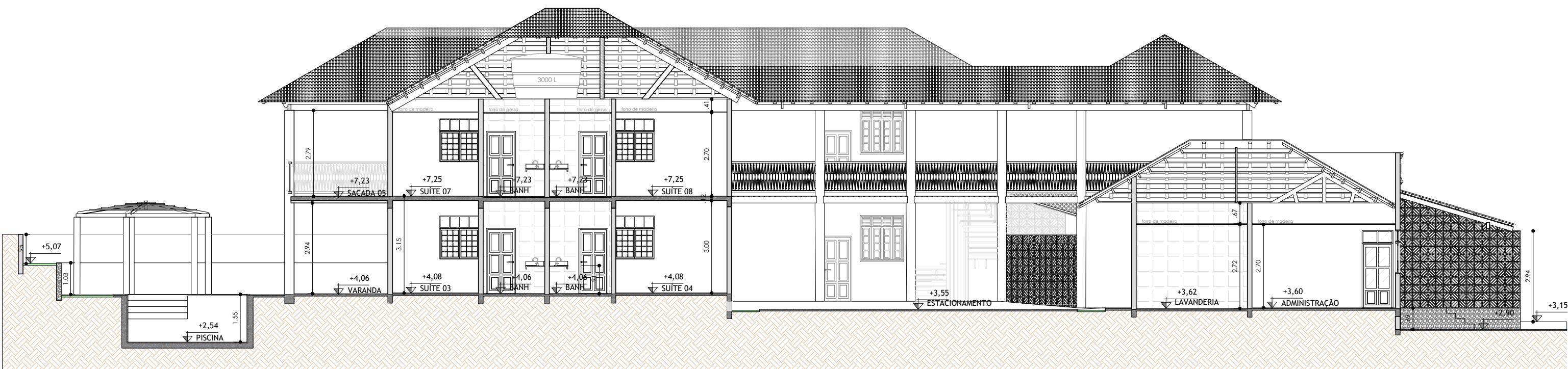
FOLHA: 07/08



1 PLANTA DE COBERTURA TÉRREA - POUSADA



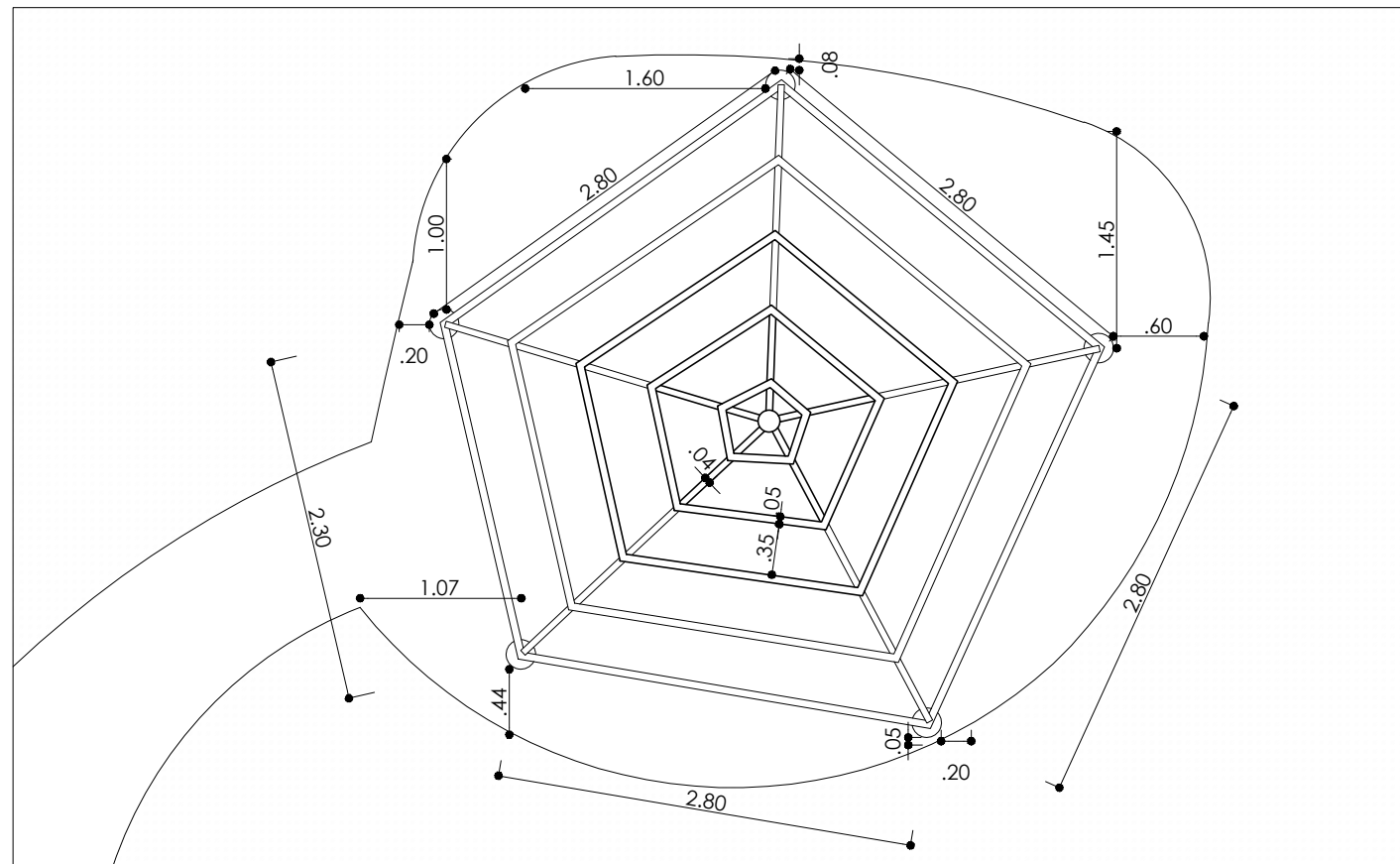
2 PLANTA DE COBERTURA 1 PAV - POUSADA



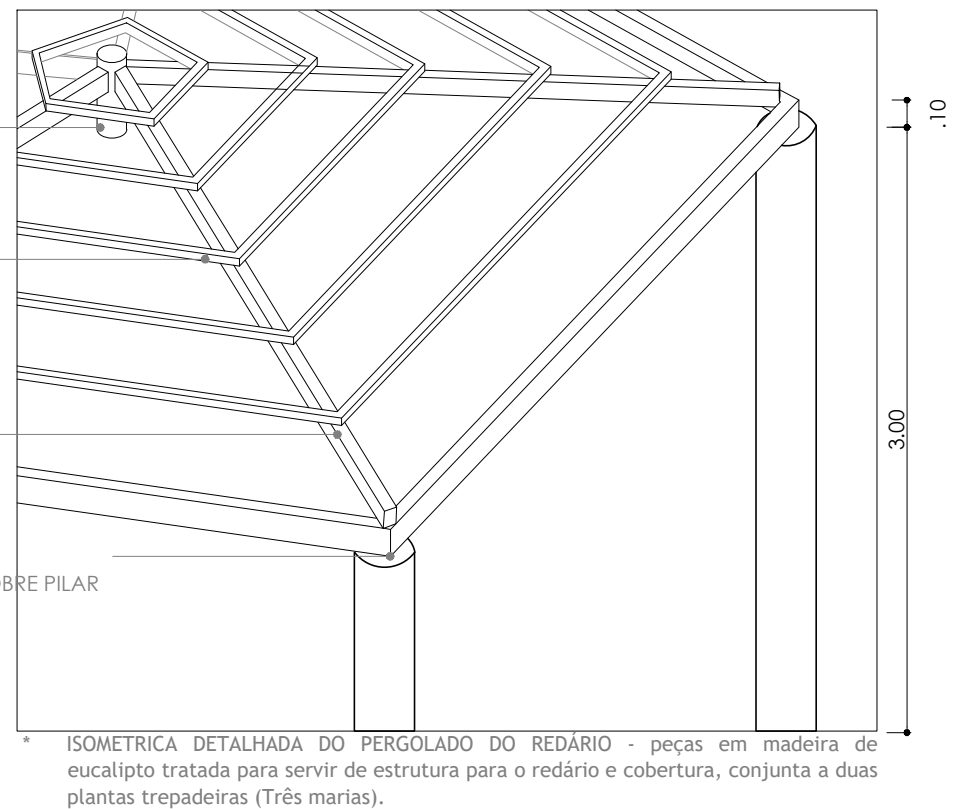
3 CORTE 03 - POUSADA



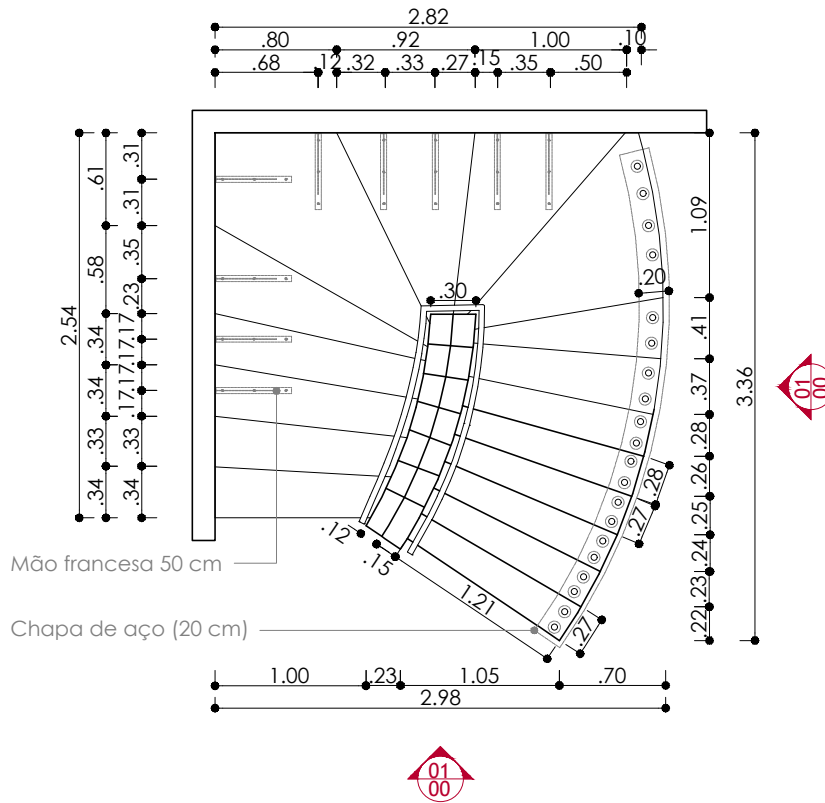
01 CORTES 01 - POUSADA



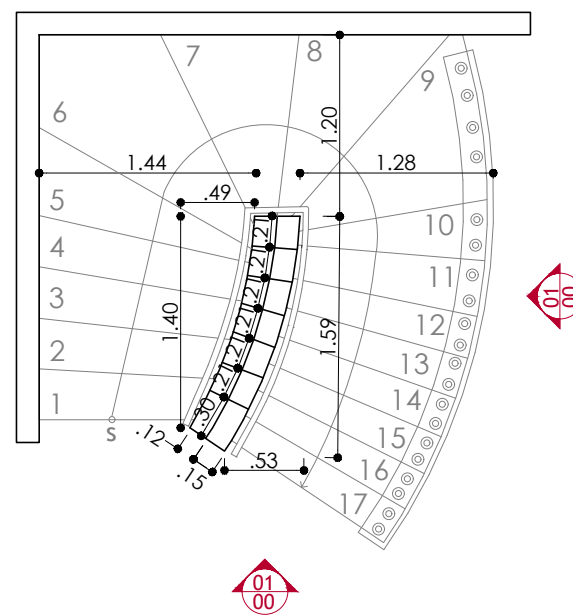
02 PLANTA DE LOCAÇÃO - PERGOLADO



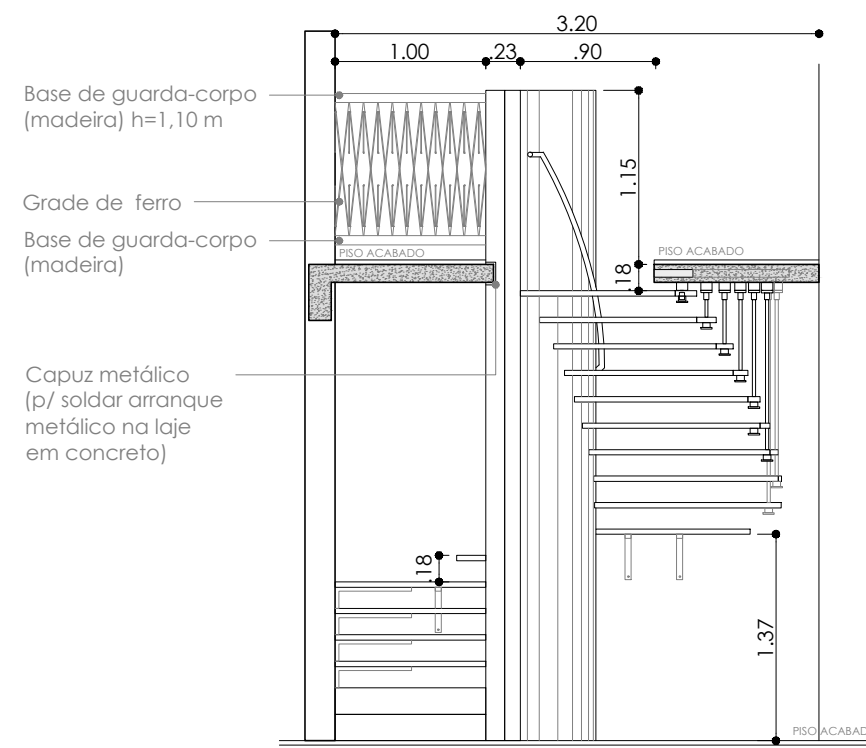
03 DETALHAMENTO ISOMETRICO - PERGOLADO



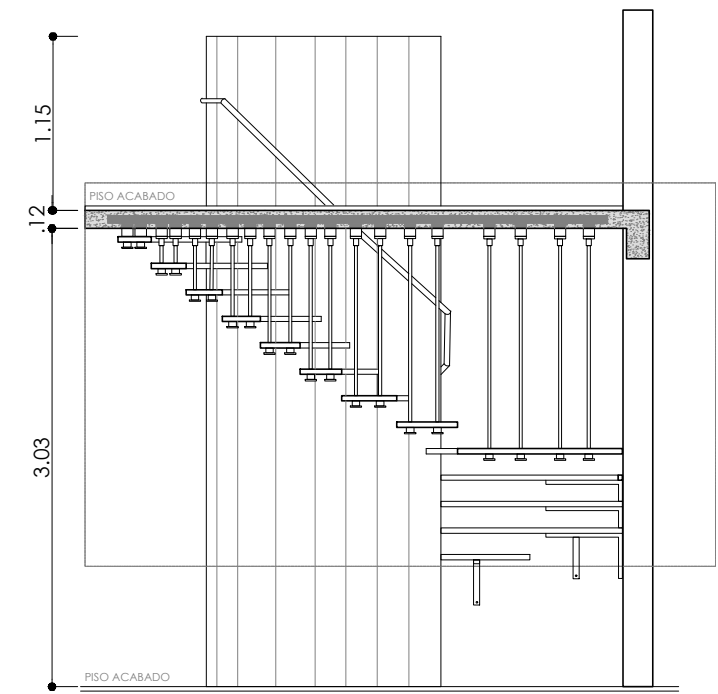
04 PLANTA BAIXA - ESCADA 01



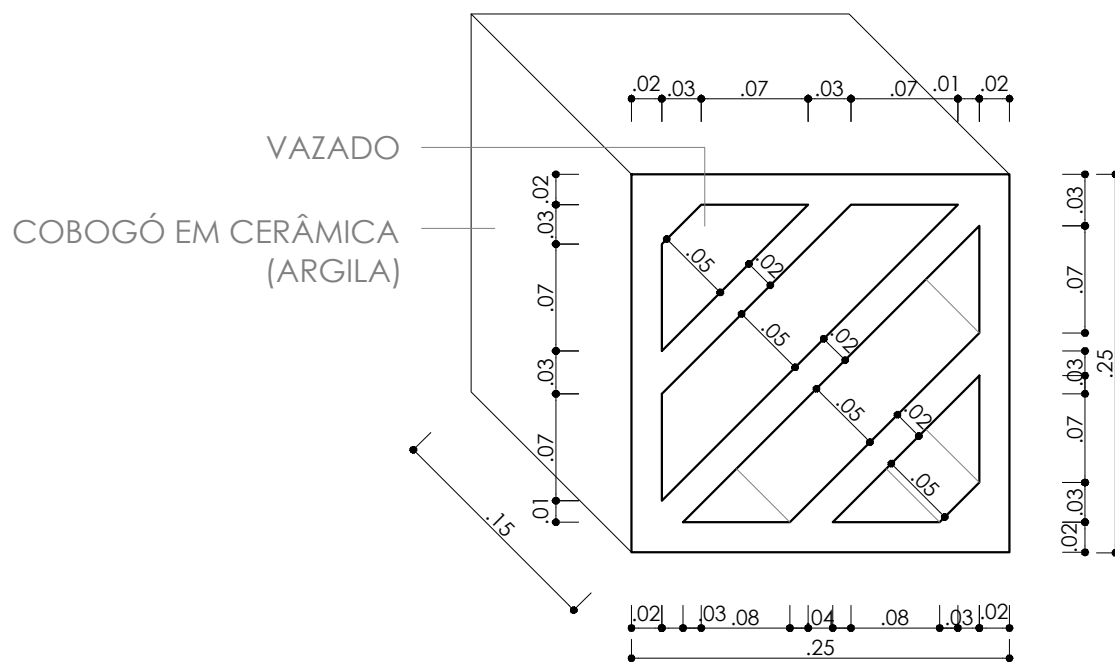
05 PLANTA BAIXA - ESCADA 01



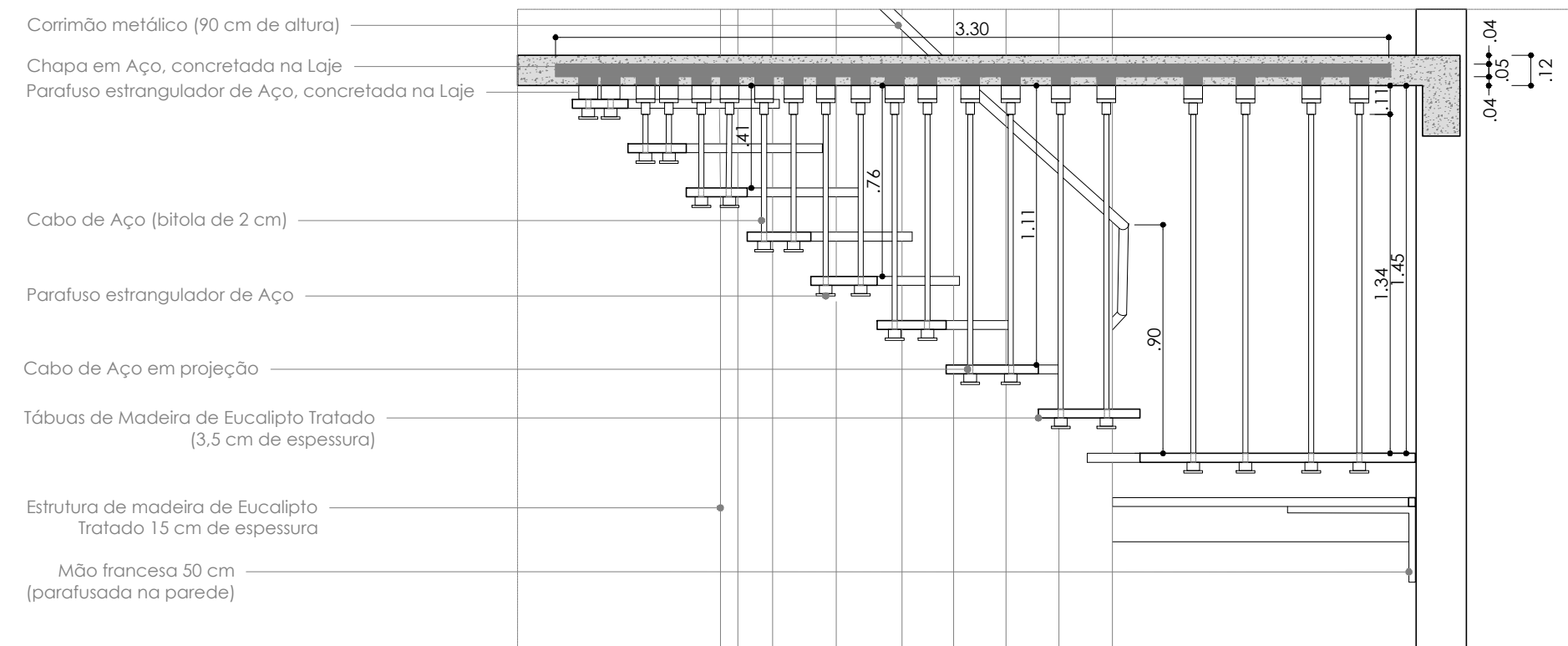
06 ELEVACÃO 01- ESCADA 01



07 ELEVACÃO 02 - ESCADA 01



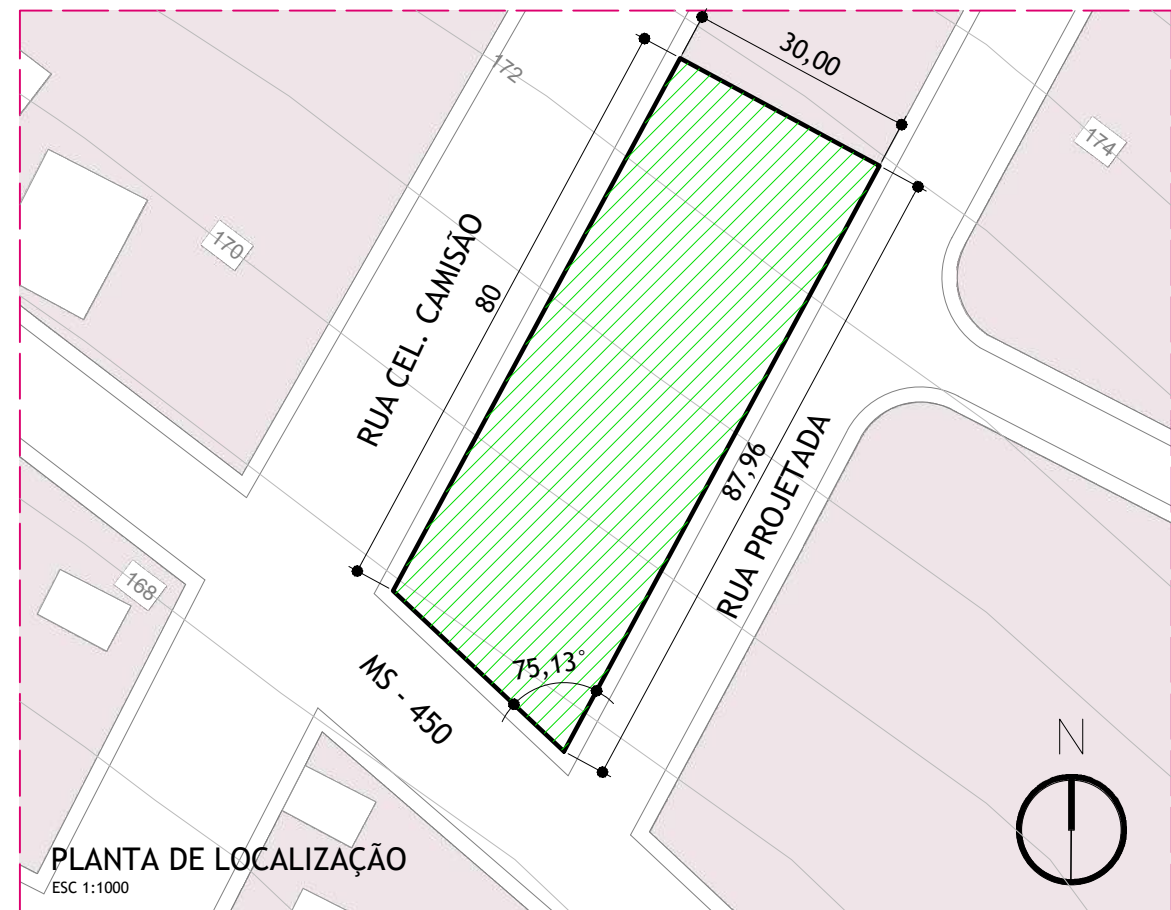
08 DETALHAMENTO COBOGÓ



09 DETALHAMENTO - ESCADA 01

PROJETO DE POUSADA PANTANEIRA NO DISTRITO DE CAMISÃO - MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS

TCC II - PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ÁREA DO TERRENO:	2.520 m²
ÁREA DO CONSTRUÍDA:	277,41 m² (pavilhão da exp. +968,37 m² (pousada-térreo) +771,44 m² (1pav - pousada) TOTAL: 2.017,42 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	49,44%
ÁREA PERMEÁVEL:	753,90 m²

QUADRO DE PORTAS					
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO
P01	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	1	abrir
P02	0,90 x 2,10 m	-	madeira	36	abrir
P03	2,00 x 2,50 m	-	madeira / vidro	2	abrir
P04	0,90 x 2,50 m	-	madeira / vidro	8	abrir

QUADRO DE JANELAS					
	DIMENSÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	TIPO
J01	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	4	abrir
J02	0,70 x 0,80 m	1,70 m	metálico / vidro	11	maxi-ar
J03	2,00 x 1,50 m	1,00 m	madeira / vidro	3	correr
J04	1,20 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	17	abrir
J05	1,40 x 1,40 m	1,10 m	madeira / vidro	9	correr

- PISOS:**
- 01 Piso cerâmico, dimensões 50 x 50 cm, padrão vermelho, assentado sobre contrapiso regularizado, com rejuntamento compatível.
 - 02 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, padrão branco, assentado sobre contrapiso regularizado, com rejuntamento adequado ao acabamento.
 - 03 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão amarelo e azul, com rejunte cimentício fino.
 - 04 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão em traçado azul.
 - 05 Piso em ladrilho hidráulico, dimensões 25 x 25 cm, padrão com detalhamento verde e branco.
 - 06 Piso em madeira de eucalipto tratada, composto por tábuas de 3 cm de espessura por 15 cm de largura, com espaçamento de 2 cm entre peças, acabamento envernizado.

- ELEVACÕES:**
- 01 Parede em tijolo aparente, executada com tijolos maciços, dimensões 8 x 15 cm, com rejuntamento aparente e acabamento natural, conforme padrão de projeto.
 - 02 Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Balsa - Suvinil.
 - 03 Piso cerâmico, dimensões 60 x 60 cm, cor branca padrão, assentado sobre contrapiso regularizado, com rejunte compatível.
 - 04 Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Verde Floresta - Suvinil.
 - 05 Parede com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Manhã do Ártico - Suvinil.

- TEI:**
- 01 Teto em laje de concreto, com emassamento, lixamento e pintura com tinta acrílica, acabamento fosco, cor Lenço de Balsa - Suvinil.
 - 02 Forro em gesso (placas de gesso acartonado), sem pintura.
 - 03 Forro em madeira, executado com peças de madeira tratada.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NAVIRAÍ CPNV

PROJETO: Projeto de Pousada Pantaneira no distrito de Camisão - Município de Aquidauana - MS

LOCAL: MS-450, Distrito Camisão, Aquidauana - MS, 79200-000

ORIENTADORA: PROF. MIRANDULINA AZEVEDO
DISCENTE: SARAH NIZ SANTOS
RGA: 2020.1704.010-0

CONTEÚDO: CORTE E DETALHAMENTOS
FOLHA: 08/08

1. INTRODUÇÃO

Este Memorial Descritivo apresenta as premissas, considerações e especificações de projeto de Arquitetura referentes à Pousada Pantaneira, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O documento detalha sistemas construtivos, materiais, processos executivos e normas técnicas, servindo como parâmetro para projetos complementares (estrutural, hidrossanitário, elétrico etc.). O projeto adota estrutura mista (madeira de reflorestamento/alvenarias e estruturas de construção convencional), priorizando integração cultural pantaneira, sustentabilidade e identidade regional (grafismos Terena, espelhos d'água).

2. CONCEITO ARQUITETÔNICO

O conceito central da Pousada Cultural baseia-se na relação entre arquitetura, espaço e cultura pantaneira, aliando elementos vernaculares e contemporâneos para criar um ambiente que traduza a simplicidade, a hospitalidade e a riqueza simbólica da região.

A proposta integra referências da arquitetura pantaneira tradicional — marcada pela rusticidade, pela ventilação natural e pelo uso de materiais locais — com a materialização da arte indígena Terena, etnia presente na região, expressa através do grafismo aplicado em pilares e elementos de cobogó. Essa fusão entre a arquitetura e a arte busca resgatar e valorizar a identidade cultural e espiritual dos povos originários, transformando o espaço em uma manifestação viva da cultura regional.

3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico adotado privilegia a integração com a paisagem e o entorno natural. O conjunto se organiza de forma fluida e aberta, valorizando a permeabilidade visual, a ventilação cruzada e a contemplação do ambiente pantaneiro.

A implantação foi pensada para respeitar as características topográficas e a vegetação existente, priorizando o baixo impacto ambiental. Espelhos d'água foram inseridos estrategicamente para remeter às áreas alagadas do Pantanal, contribuindo também para o conforto térmico e a ambiência natural.

O complexo se estrutura em três setores principais:

- Setor de hospedagem: chalés independentes que garantem privacidade aos hóspedes, ao mesmo tempo em que se abrem para as áreas externas e visuais da paisagem;

- Setor cultural: pavilhão de exposições destinado a oficinas, apresentações e mostras de arte, promovendo o intercâmbio entre visitantes e a comunidade local;
- Setor público: praça de integração, que articula os espaços da pousada e do pavilhão, funcionando como ponto de encontro e convivência entre moradores e visitantes.

Os pilares do pavilhão de exposições incorporam grafismos inspirados na arte Terena, simbolizando a presença e o respeito à ancestralidade local. Os caminhos da praça são pavimentados com seixos de arenito, pedra característica da região, reforçando a autenticidade material e o vínculo com o território.

4. FICHA TÉCNICA

- Nome do Projeto: Pousada Pantaneira Cultural
- Localização: Distrito de Camisão (área urbana amplo lote), MS-450, Aquidauana/MS (coordenadas aproximadas: Serra de Maracaju transição Pantanal)
- Tipo de Uso: Hospedagem turística com equipamentos culturais (pousada, pavilhão exposições, praça pública, restaurante)
- Número Total de Pavimentos: 02 (térreo + superior)
- Área do Terreno: 2.520 m²
- Área Total Construída: 2.17,42 m² (térreo 1.245,98 m²; superior 771,44 m²)
- Capacidade: 8 UH adaptáveis (24 leitos)
- Características Principais: Estrutura elevada (contra alagamentos), setorização público/privativo, bioclimática (ventilação cruzada, reuso pluvial)

5. DESCRIÇÃO

- Fundação: sapatas isoladas concreto C25 MPa (1x1m, malha Ø10cm CA-50).
- Vertical: Pilares em roliço de madeira eucalipto tratado (Ø30 cm); vigas madeira eucalipto tratado 20x12 cm (compr. 6m, NBR 7190).
- Horizontal: Lajes nervuradas de madeira 12cm (vigas 20x12 cm); passarelas com piso de madeira (P6).
- Cobertura: Telhado 4 águas (incl. 30°), treliças madeira tratada.
- Vedações: Alvenarias Tijolo cerâmico 8 furos (9x14x19 cm), assentado meio tijolo (larg. 15 cm padrão termoacústico; laterais admin.15).
- Vergas e Contra-Vergas Concreto armado C30 MPa (larg. mín. 15 cm, alt. 20 cm), estendendo 50 cm lados aberturas/esquadrias. Armadura Ø12@15cm CA-50.7. Portas

de Madeira Maciças eucalipto tratado (90x210 cm, esp. 4 cm), NBR 15930 (resist. umidade/esforços). Verniz PU UV 3 demãos; maçanetas inox.

- Coberturas: Estrutura Madeira, vigas 20x12 cm x6m (terças/caibros, eucalipto C30 NBR 7190). Calhas, Cumeeiras e Rufos de aço galvanizado pré-pintado (calhas 25 cm borda fixada; cumeeiras proteção pluvial; rufos platibandas recobrimdo fiadas anti-infiltração)
- Pisos e Pavimentação: Contra-Piso Brita nº2 5cm + concreto C20 MPa malha pop 4,2mm (anti-trincas dilatação); Calçadas da praça Intertravado placas de pedra da rocha arenito.
- 12. Pintura e Acabamentos de paredes rebocadas: selador pigmentado+ tinta acrílica fosca Suvinil 2 demãos rolo (dil. 30%):

6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Materiais selecionados por critérios regionais (disponibilidade Pantanal-MS), sustentabilidade (renováveis locais), durabilidade (umidade/clima quente-úmido) e estética vernacular. A locação atende afastamentos Lei Zoneamento Aquidauana (frentes livres 5m, fundos 3m). Modificações topográficas mínimas, rampas acessibilidade (8,33% máx.). Planta livre flexível, fechamentos alvenaria convencional, em pontos estratégicos com cobogó projetados para este projeto específico.

1. INTRODUÇÃO

O projeto Pousada Pantaneira pretende fortalecer o turismo sustentável, valorizando as manifestações locais e promovendo a interação entre visitantes e moradores. A proposta se fundamenta na integração de hospitalidade, sustentabilidade e valorização cultural, em um contexto pantaneiro caracterizado pela rica biodiversidade e herança cultural Terena e quilombola. A localização da pousada foi estrategicamente escolhida, considerando a vista privilegiada para os morros da Serra de Maracaju e a ausência de outras opções de hospedagem pantaneira na Estrada Parque Piraputanga. A implantação do projeto foi cuidadosamente planejada, minimizando a movimentação de solo e orientando os blocos de construção para promover ventilação cruzada e sombreamento natural, o que contribui para a eficiência térmica no clima semi-úmido pantaneiro.

2. JUSTIFICATIVA CONCEITUAL

A Pousada foi concebida como um espaço de convivência e aprendizado, focando no turismo cultural e comunitário. O pavilhão de exposições e oficinas atenderá à ausência de espaços culturais em Camisão, permitindo a realização de eventos e fortalecendo a produção artística local. A praça pública, como espaço de encontro, promoverá o senso de pertencimento e a transformação social.

A concepção do projeto busca traduzir os valores da simplicidade, acolhimento e conexão com a natureza, essenciais ao modo de vida regional. A proposta visa unir tradição e contemporaneidade, reinterpretando elementos vernaculares de forma sensível. O projeto incorpora grafismos indígenas Terena, homenageando o patrimônio imaterial da região e transformando a pousada em um meio de preservação cultural.

3. IMPLANTAÇÃO

A escolha do terreno em Camisão se justifica pela sua localização estratégica — próxima de áreas de grande beleza natural e relevância turística, mas ainda carente de infraestrutura cultural e de hospedagem qualificada.

A organização espacial se dá de forma setorizada, separando as áreas de uso público, cultural e privativo, de modo a garantir privacidade aos hóspedes e, simultaneamente, acesso da comunidade aos espaços culturais e à praça pública.

4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

MEMORIAL JUSTIFICATIVO - TCC ARQUITETURA E URBANISMO / UFMS - CPNV
PROJETO DE Pousada Pantaneira no Distrito de Camisão – Município de Aquidauana/MS
DISCENTE: SARAH NIZ SANTOS; DOCENTE: MIRANDULINA AZEVEDO

O conceito projetual parte da fenomenologia do lugar (Norberg-Schulz, 2016), traduzindo os valores pantaneiros de simplicidade, acolhimento e conexão com a natureza em espaços que narram a identidade regional. O partido adota uma organização setorizada em dois pavimentos: térreo com áreas públicas (praça, pavilhão cultural, restaurante e pátio interno) e superior com acomodações privativas (8 UH adaptáveis, totalizando 24 leitos).

Curvas suaves e caminhos sinuosos inspiram-se na feminilidade da paisagem pantaneira e nas corredeiras do Rio Aquidauana, gerando fluidez espacial e leveza visual. Mirantes nordeste e sudoeste privilegiam vistas para os morros Paxixi, enquanto espelhos d'água no pátio e praça simbolizam alagados, contribuindo para microclima e resfriamento evaporativo. Grafismos Terena integram-se estruturalmente, na composição dos pilares do pavilhão de exposição e na criação de um cobogó em cerâmica natural. (não ornamentalmente), homenageando 9 aldeias locais e combatendo a apropriação superficial cultural.

Funcionalmente, o projeto prioriza experiências autênticas: praça para tereré comunitário, pavilhão multifuncional (palestras, artesanato) e restaurante misto com fachada ativa voltada à praça. Questionários revelam preferência por integração cultural (60%) e rústico sustentável (51,7%), atendidos por UH adaptáveis e áreas de lazer com impacto mínimo. Consequentemente, fomenta a economia local via turismo (balonismo, rafting), integra comunidade quilombola Furna dos Baianos e preserva patrimônio imaterial Terena, transformando a pousada em polo de vivência mútua.

5. MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Os materiais foram selecionados com base na sustentabilidade, disponibilidade local e identidade visual. O uso de eucalipto de reflorestamento e telhas cerâmicas coloniais reflete a preocupação com o impacto ambiental.

6. CONCLUSÃO

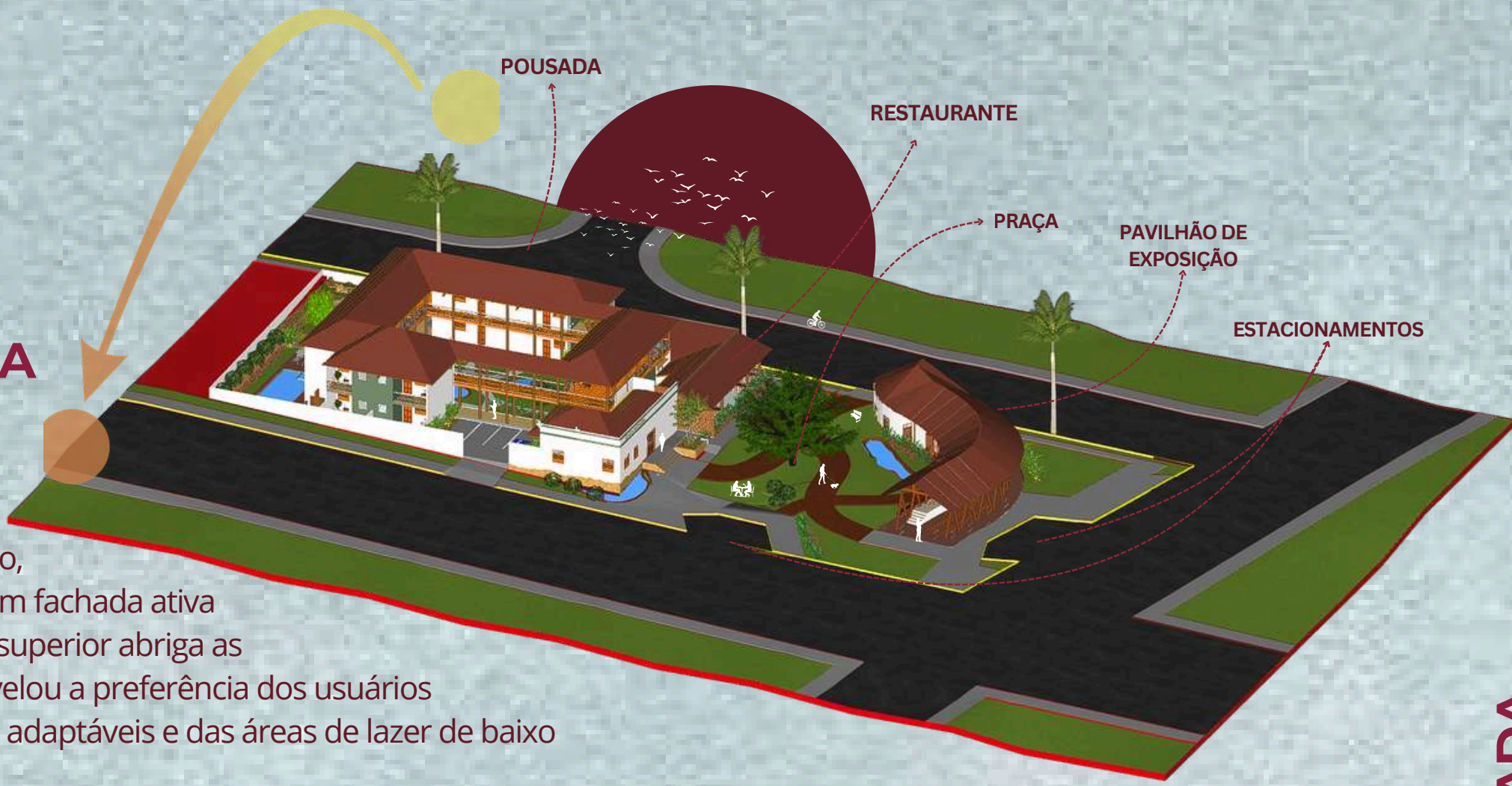
A Pousada Cultural em Camisão apresenta-se como uma proposta arquitetônica que reflete o compromisso com a cultura, o meio ambiente e a comunidade. Ao valorizar a identidade pantaneira e a arte Terena, a pousada se solidifica como um símbolo de pertencimento, promovendo um espaço de vivência e troca cultural. A Pousada Pantaneira Cultural exemplifica arquitetura como mediadora de identidades, equilibrando turismo sustentável, cultura e ambiente. Suas decisões projetuais – de materiais regionais a espaços flexíveis – refletem compromisso técnico, econômico e ético, posicionando Camisão como destino autêntico no Pantanal.

POUSADA PANTANEIRA

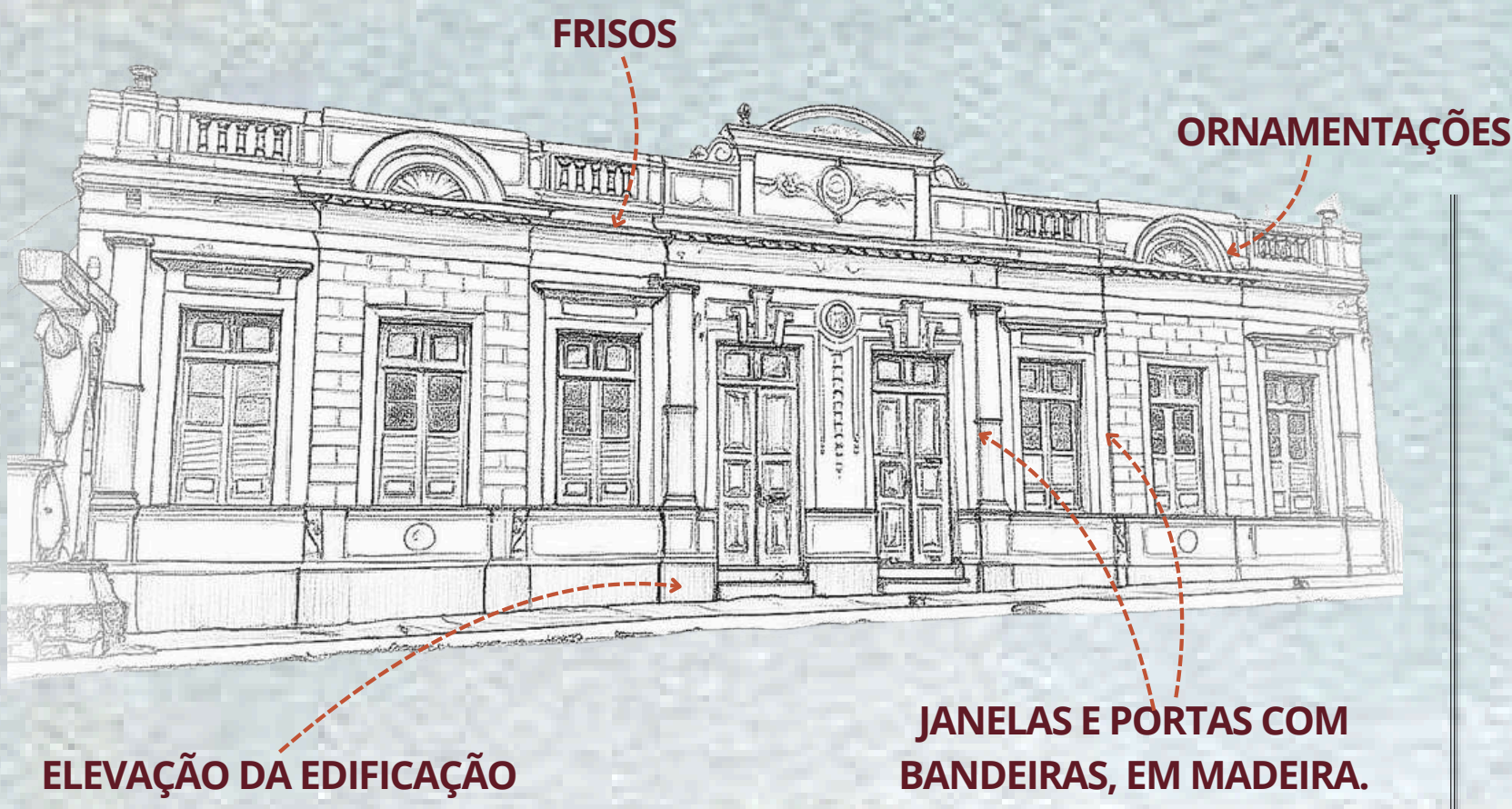
NO DISTRITO DE CAMISÃO, NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA

PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Funcionalmente, o projeto prioriza experiências autênticas, como a praça destinada ao tereré comunitário, o pavilhão multifuncional voltado a palestras e atividades de artesanato, e o restaurante de uso misto, com fachada ativa orientada para a praça — praça, pavilhão cultural, restaurante e pátio interno —, enquanto o pavimento superior abriga as acomodações privativas, com 8 UH adaptáveis, totalizando 24 leitos. O questionário aplicado em 2024 revelou a preferência dos usuários por integração cultural (60%) e estética rústica sustentável (51,7%), demandas atendidas por meio das UH adaptáveis e das áreas de lazer de baixo impacto ambiental. Consequentemente, a proposta fomenta a economia local por meio do turismo de experiência — como balonismo e rafting —, promove a integração com a comunidade quilombola Furna dos Baianos e contribui para a preservação do patrimônio imaterial do povo Terena, transformando a pousada em um polo de vivência e troca mútua.



DIRETRIZES ARQUITETÔNICA UTILIZADA:



MUSEO DE ARTE PANTANEIRA
Construído na década de 1918, a pedido do Sr. Manoel Antônio Paes de Barros com um estilo arquitetônico neocolonial.

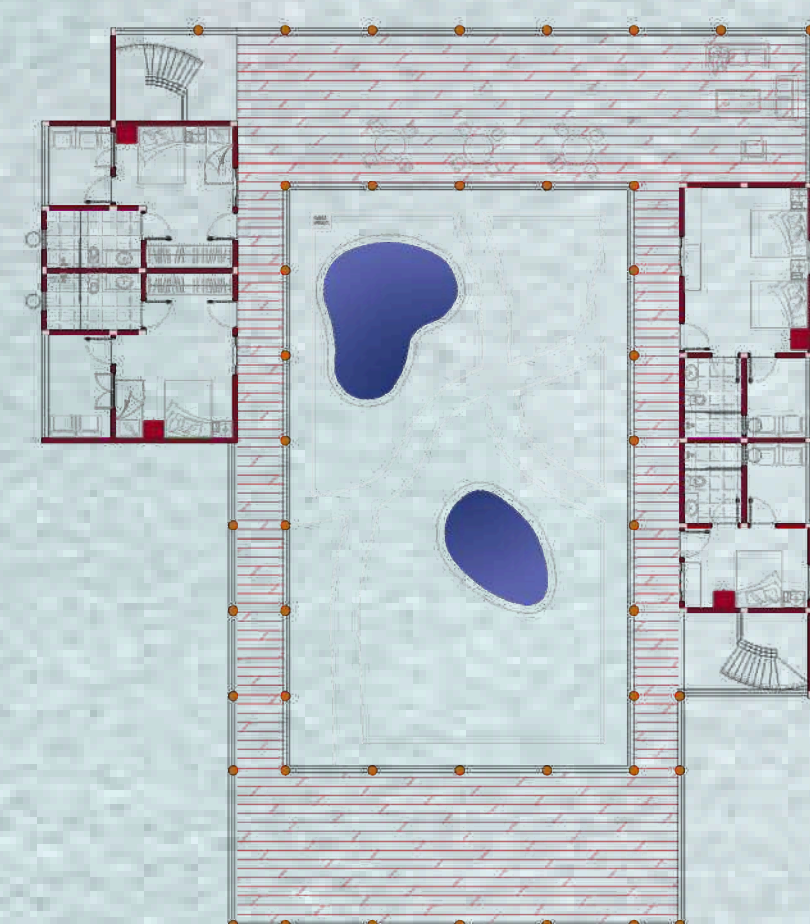
CONCEITO
O conceito da Pousada Cultural baseia-se na integração entre arquitetura, cultura e paisagem pantaneira, combinando elementos da arquitetura vernacular com soluções contemporâneas. A proposta valoriza a simplicidade construtiva, o acolhimento e o uso de materiais locais, incorporando grafismos da arte indígena Terena como elemento simbólico e identitário, reforçando a relação do edifício com a memória cultural e o território.

PARTIDO
O partido arquitetônico incorpora espelhos d'água estrategicamente posicionados, que fazem referência às áreas alagadas do Pantanal e contribuem para o conforto térmico e para a qualificação da ambiência natural. O conjunto organiza-se em três setores principais, definidos a partir de critérios funcionais e simbólicos:

- Setor de hospedagem: composto por chalés independentes, que asseguram privacidade aos hóspedes e mantêm uma relação direta com as áreas externas e as visuais da paisagem natural;
- Setor cultural: constituído por um pavilhão de exposições destinado a oficinas, apresentações e mostras artísticas, promovendo o intercâmbio cultural entre visitantes e comunidade local;
- Setor público: configurado por uma praça de integração, responsável por articular os diferentes espaços do complexo e funcionar como local de encontro e convivência entre moradores e visitantes.

Os pilares do pavilhão cultural incorporam grafismos inspirados na arte Terena, simbolizando o reconhecimento e o respeito à ancestralidade local. Os percursos da praça são pavimentados com seixos de arenito, material característico da região, reforçando a autenticidade construtiva e o vínculo do projeto com o território.

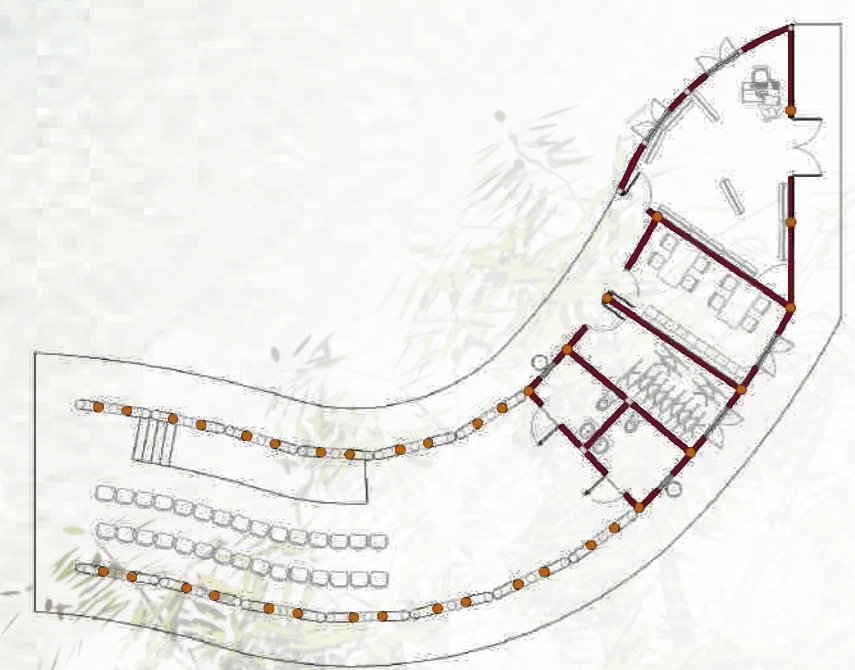
A POUSADA CULTURAL EM CAMISÃO APRESENTA-SE COMO UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA QUE REFLETE O COMPROMISSO COM A CULTURA, O MEIO AMBIENTE E A COMUNIDADE. AO VALORIZAR A IDENTIDADE PANTANEIRA E A ARTE TERENA, A POUSADA SE SOLIDIFICA COMO UM SÍMBOLO DE PERTENCIMENTO, PROMOVENDO UM ESPAÇO DE VIVÊNCIA E TROCA CULTURAL. A POUSADA PANTANEIRA CULTURAL EXEMPLIFICA ARQUITETURA COMO MEDIADORA DE IDENTIDADES, EQUILIBRANDO TURISMO SUSTENTÁVEL, CULTURA E AMBIENTE. SUAS DECISÕES PROJETUAIS - DE MATERIAIS REGIONAIS A ESPAÇOS FLEXÍVEIS - REFLETEM COMPROMISSO TÉCNICO, ECONÔMICO E ÉTICO, POSICIONANDO CAMISÃO COMO DESTINO AUTÊNTICO NO PANTANAL.



PLANTA BAIXA 1 PAV. - POUSADA



PLANTA BAIXA TERREA - POUSADA



PLANTA BAIXA PAV. EXPOSIÇÃO

